

FABIANA PIZARA GOMES CRUZ

**INTERDISCIPLINARIDADE: AS PERSPECTIVAS DE DOCENTES E
DISCENTES EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**Universidade de Uberaba - UNIUBE
2009**

FABIANA PIZARA GOMES CRUZ

**INTERDISCIPLINARIDADE: AS PERSPECTIVAS DE DOCENTES E DISCENTES
EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Educação: Formação de Professores da Universidade de Uberaba para a obtenção do título de Mestre em Educação: Formação de Professores.
Orientadora Prof^ª Dr^ª Vânia Maria de Oliveira Vieira.

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Práticas Educativas

**Universidade de Uberaba - UNIUBE
2009**

Cruz, Fabiana Pizara Gomes

C889i Interdisciplinaridade: as perspectivas de docentes e
discentes em um curso de licenciatura em educação física /
Fabiana Pizara Gomes Cruz. 2009

135 f

Dissertação (mestrado) -- Universidade de Uberaba. Programa de
Mestrado em Educação, 2009.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vânia Maria de Oliveira Vieira

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. 3. Formação de professores. 4.
Educação física I. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em
Educação. II. Vieira, Vânia Maria de Oliveira. III. Título.

CDD 371.3

FABIANA PIZARA GOMES CRUZ

**INTERDISCIPLINARIDADE: AS PERSPECTIVAS DE DOCENTES E
DISCENTES EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Educação da Universidade de
Uberaba, como requisito parcial, para obtenção
do título de Mestre em Educação.

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Vânia Maria de Oliveira Vieira
Universidade de Uberaba – UNIUBE

Prof. Dra. Maria Célia Borges Dalbério
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Profª. Dra. Valéria de Oliveira Vasconcelos
Universidade de Uberaba - UNIUBE
Uberaba – MG

2009

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial, meu marido Robson, minha filha Giovana e aos meus pais, Elisabete e Vicente.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a todos aqueles que contribuíram para a concretização desta pesquisa, de modo especial, agradeço a Deus, pois além de me conceder força, paz e luz, trouxe para o percurso desta caminhada pessoas que a tornaram mais leve e agradável.

Pessoas estas que faço questão de citar e agradecer:

- Minha família pelo apoio, compreensão e carinho, de todo o momento.
- Prof. Dr. Vânia Maria de Oliveira Vieira, pelas valorosas orientações e acolhimento, que me enriqueceram de conhecimentos e pode me fortalecer enquanto educadora e pesquisadora.
- Aos membros da banca examinadora pelas preciosas observações.
- Os sujeitos que foram entrevistados nesta pesquisa, pela atenção e contribuição.
- Os autores que compuseram o meu quadro de referencias, solidificando a minha pesquisa.
- Ao Prof. Ms. Silas Queiroz de Souza pela prontidão e colaboração.
- Prof. Dr. Luiz Alvarado Prada, pela oportunidade e pelo exemplo de determinação.
- Professora e diretora Zilda Molina, companheira de labor, pela solidariedade e paciência nos momentos precisos.
- As minhas amigas do mestrado, (em especial a Eliana, Náima e Patrícia) pelos momentos vividos, cuja aprendizagem está além do contexto pedagógico.
- A instituição, Universidade de Uberaba, ao qual me permitiu a realização desta pesquisa.

RESUMO

A interdisciplinaridade é uma atitude que busca estabelecer um diálogo entre diversas áreas do conhecimento específico, rompendo fronteiras entre as disciplinas, tornando-se um conhecimento globalizante e cada vez mais utilizado na ciência da educação. Essa proposta torna-se primordial quando se percebe que, na atualidade, a fragmentação do conhecimento tem sido discutida como um entrave na qualidade do ensino. Nesse sentido, é importante que o formador oportunize situações e experiências que auxiliem o professor ou futuro professor a refletir de diferentes formas para diferentes tipos de contextos e realidades. Os profissionais de Educação Física, preocupados com o rendimento escolar e com a aprendizagem, vêm demonstrando interesse numa nova forma de trabalho. Há muito a questão da interdisciplinaridade tem despertado algumas inquietações, advindas de experiências com projetos interdisciplinares, cuja proposta encontra-se presente na maioria dos documentos legais da educação, como leis, pareceres, projetos pedagógicos, planos de ensino, LDB-9.394/96 e outros. Este estudo discute a questão da interdisciplinaridade na formação de professores de Educação Física a partir de uma experiência de formação docente, de uma Universidade em Uberaba-MG, em que o Projeto Pedagógico do curso aproxima-se de uma proposta interdisciplinar. O objetivo geral da pesquisa foi investigar, a partir da perspectiva dos alunos e professores do curso em questão, como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação. E como objetivos específicos, analisar o referido Projeto Pedagógico; investigar como a sua proposta tem sido apreendida na prática pelos professores e alunos; e apontar, a partir das reflexões engendradas, contribuições para a formação de professores. Esta pesquisa é caracterizada por um estudo qualitativo. Para a coleta dos dados, além da pesquisa bibliográfica e a documental, utilizou-se também um questionário estruturado com questões fechadas e abertas. Considerando os objetivos propostos, optou-se por realizar um estudo com o apoio da Técnica de Triangulação dos Dados, a qual consiste em confrontar os elementos provenientes de diferentes fontes; neste caso, a análise documental do Projeto Pedagógico, as informações colhidas de um questionário aplicado aos alunos e outro aos professores. O referencial teórico deste estudo apoiou-se, principalmente, em Japiassu, Fazenda, Lenoir, Gusdorf, Pimenta, Lenoir, Schon, Contreras, Nóvoa, Taffarell, Medina e outros que abordam questões relacionadas à interdisciplinaridade, à formação de professores e à Educação Física. O confronto das informações colhidas evidencia que, embora a interdisciplinaridade seja, ainda, um conceito em construção, apresenta, em contrapartida, possibilidades de aceitação e aplicabilidade por alunos e professores do curso investigado, cuja proposta pedagógica se aproxima de ser interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação de Professores. Educação Física.

ABSTRACT

Interdisciplinarity is an attitude that attempts to create dialogue between various areas of specific knowledge, breaking down limits between subject contents, becoming a globalizing knowledge, put into practice more and more in the science of education. This proposal is of great importance when one realizes that, currently, fragmentation of knowledge has been discussed as a hindrance to the quality of teaching. Thus, it is important that the professor should offer situations and experiences that will help the student teacher, the future teacher to think in different ways for different types of contexts and realities. The professionals of Physical Education, worried about school efficiency and learning, have been showing an interest in a new way of working. For a long time the issue of interdisciplinarity has generated some disquiet, resulting from experiences with interdisciplinary projects. This proposal is present in most of the legal education documents, such as laws, ordinances, pedagogic projects, teaching plans, LDB 9,394/96 and others. This study discusses the issue of interdisciplinarity in the developing of Physical Education teachers, taking as a starting point an experience of teacher training, of a University in Uberaba – MG, in which the Pedagogic Project of the Course, is very close to an interdisciplinary proposal. The general purpose of the research was to investigate, as from the point of view of the students and professors of the course under study, how they understand interdisciplinarity in their training. The specific purposes were to analyse the aforementioned Pedagogic Project; investigate how this proposal has been understood in the practice carried out by professors and the students; offer contributions for teacher training, after analysing the produced reflections. This research is characterized as a qualitative study. For the data collection, as well as a bibliographical and documental research, a structured questionnaire with open and closed questions was also used. Taking into consideration the purposes put forward, an option was made for carrying out a study with support of the Technique of Data Triangulation, which consists of confronting the elements proceeding from different sources, in this case, the documental analysis of the Pedagogic Proposal, the information collected from the questionnaire answered by the students and also the one answered by the professors. The theoretical support for this study was based on Japiassu, Fazenda, Lenoir, Gusdorf, Pimenta, Yves, Schon, Contreras, Nóvoa, Taffarell, Medina and others that discuss issues related to interdisciplinarity, teacher development and Physical Education. The confrontation of the information that was collected highlights that, although interdisciplinarity is still a concept under construction, it presents, on the other hand, possibilities of acceptance and applicability by students and professors of the course under investigation, which has a pedagogic proposal that is quite close to being interdisciplinary.

Key words: Interdisciplinarity. Teacher Education /Development. Physical Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Questão do questionário.....	66
QUADRO 2 - Unidades de significados.....	68
QUADRO 3 - Unidades de significado das justificativas.....	91
QUADRO 4 - Quantidade de respostas assinaladas quanto à realização do plano de ensino	92
QUADRO 5 - Quantidade de respostas assinaladas quanto às estratégias que os professores utilizam na condução de suas aulas.....	93
QUADRO 6 - Quantidade de respostas assinaladas quanto aos recursos utilizados em sala de aula.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Gênero dos alunos.....	62
GRÁFICO 2 - Faixa etária dos alunos.....	62
GRÁFICO 3 - Estado civil dos alunos.....	63
GRÁFICO 4 - Atividade profissional dos alunos.....	64
GRÁFICO 5 - Palavras citadas pelos alunos sobre a interdisciplinaridade.....	67
GRÁFICO 6 - Avaliações de aprendizagem dos alunos.....	75
GRÁFICO 7 - Unidades de significado sobre o que você entende por formação indisciplinar em Cursos de Educação Física.....	76
GRÁFICO 8 - Unidades de significados acerca da percepção do aluno em relação à formação interdisciplinar	83
GRÁFICO 9 - Gênero dos professores.....	87
GRÁFICO10 - Faixa etária dos docentes.....	87
GRÁFICO11 - Nível de pós-graduação dos docentes.....	89
GRÁFICO12 - Palavras dos docentes.....	90
GRÁFICO13 - Números de professores que conhecem o Projeto Pedagógico do curso.....	95
GRÁFICO 14 - Unidades de significados dos professores quanto à compreensão do que seja interdisciplinaridade em cursos de Educação Física.....	96
GRÁFICO 15 - Unidades de significados acerca do que consideram ser um professor interdisciplinar.....	99

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Renda mensal das famílias dos alunos.....	63
TABELA 2 - Porcentagem de meios de informação dos alunos.....	65
TABELA 3- Conhecimento dos alunos a respeito do projeto pedagógico.....	72
TABELA 4- Compreensão da proposta interdisciplinar no projeto pedagógico.....	73
TABELA 5 – Ocorrências dos momentos de interdisciplinaridade em sala de aula.....	74
TABELA 6 – Tempo de docência universitária dos professores.....	88

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Técnica de triangulação de dados.....	19
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
PARTE I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
1. 1 Interdisciplinaridade: um termo em construção.....	22
1.1.1 Origem.....	22
1.1.2 Conceito.....	27
1.1.3 Processo Interdisciplinar.....	32
1.2. A formação do professor.....	36
1.2.1 Concepções do aprender e do formar.....	37
1.2.2 A formação do professor de Educação Física segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	41
1. 2.3 Desafios e expectativas na formação de professores.....	46
PARTE II – UMA TRIAGULAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	50
2.1 Análise Documental - Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da Uniube.....	51
2.2 Análise dos questionário realizados com os alunos.....	60
2.2.1 Perfil dos Alunos.....	61
2.2.2 Como os alunos compreendem a interdisciplinaridade na sua formação.....	65
2. 3 Questionário realizado com os professores.....	86
2.3.1 Perfil dos professores.....	86
2.3.2 Como os professores compreendem a interdisciplinaridade.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES	111

INTRODUÇÃO

Cultivar o professor num projeto interdisciplinar é, antes de mais nada, ajudá-lo a perceber-se interdisciplinar, pois um educador interdisciplinar não se constrói da noite para o dia, ele se faz anunciar desde o seu primeiro contato com o conhecimento.

IVANI FAZENDA

No campo da educação, as últimas décadas têm sido marcadas por profundas mudanças em diversos aspectos. Uma delas refere-se à formação interdisciplinar dos docentes. Esta proposta se faz presente em diversas discussões e debates, nos espaços educativos formais e informais.

Para Gadotti (2000, p. 37): “a interdisciplinaridade representa uma ruptura com o modo linear de ler o mundo, uma forma de articulação dos saberes, quebrando o isolamento das disciplinas pela circulação de conceitos e de valores”

Revela-se, atualmente, como um campo possibilitador de um novo tipo de ação na produção do conhecimento humano. Essa proposta torna-se primordial quando se percebe que, na atualidade, a fragmentação do conhecimento tem sido discutida como um entrave na qualidade do ensino.

Para que o trabalho interdisciplinar possa ser desenvolvido pelos professores, é necessário desenvolver uma metodologia de ensino interdisciplinar, capaz de compreender um trabalho com conceitos unificados, centrar-se numa visão, em que o aprendizado é para o longo da vida e tornar-se um professor pesquisador, buscando o envolvimento, o compromisso, a reciprocidade dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, os licenciados em Educação Física, tentando se aproximar das outras disciplinas curriculares, vêm buscando subsídios teóricos que forneçam suporte para instituir uma nova forma de trabalho, preocupando-se com o rendimento escolar e com a aprendizagem, pois a ação pedagógica deve ser construída por meio da prática e da teoria. Assim, ações interdisciplinares auxiliam para o desenvolvimento físico e moral, garantindo ao educando uma construção de conhecimentos baseados na ética, na consciência crítica e na solidariedade.

Embora se ouça falar, por aproximadamente trinta anos, em interdisciplinaridade, é comum ainda, em projetos pedagógicos, depararmos com educadores que não compreendem corretamente o seu significado e sua prática no cotidiano escolar.

Muitos educadores, diante da impossibilidade, por resistência ou mesmo por incapacidade de absorverem e contextualizarem vários conteúdos, preferem a especialização em apenas uma única ciência.

O professor de Educação Física deve integrar seus conteúdos com as demais disciplinas, como um facilitador da aprendizagem e das relações na construção do trabalho interdisciplinar. Para tal, faz-se necessário recuperar e desmistificar atitudes interdisciplinares nas práticas educativas. Nessa esteira é mister mudança no processo de formação de professores. Vale pensar um professor-educador comprometido com o desenvolvimento humano e com competências para mediar processos de aprendizagens significativas; um professor que reflita sobre a sua prática e proponha transformações no contexto em que atua, capaz de desenvolver um ensino interdisciplinar e investigativo, por meio de um posicionamento crítico sobre seu papel na sociedade.

Sabe-se que a interdisciplinaridade só será possível se a escola implantar uma cultura que a privilegie. Belline e Ruiz (1998, p. 63-64) afirmam que:

A reflexão sobre a interdisciplinaridade na escola precisa nascer do pensamento sobre o pensamento que orienta o fazer educacional. Identificando as crenças epistemológicas que orientam o seu fazer e, nesse processo, buscar eliminar os procedimentos destinados a economizar pensamento, nascendo daí, talvez, uma cultura escolar que privilegie o direito de pensar.

Nesse sentido, acredita-se ser fundamental, em cursos de formação de professores, uma aprendizagem que se apóia em atitudes interdisciplinares, pois esse processo induz o professor a se deparar com várias informações e utilizar a pesquisa e a comunicação como aliados de trabalho, sejam pesquisas literárias ou do próprio convívio social.

A interdisciplinaridade possibilita o educador ampliar seus conhecimentos dentro do próprio ambiente escolar e o mantém próximo à sociedade, facilitando o aprendizado do aluno e proporcionando uma melhoria na qualidade de ensino.

Diferentes informações e novas descobertas acontecem a cada instante; para que o educador não se perca entre seus próprios conhecimentos e os conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, não ignore informações além de suas especialidades, é preciso um trabalho cooperativo e interdisciplinar.

Para que a Educação Física possa atingir essas expectativas, faz-se necessária a participação dos profissionais da área como agentes da ação interdisciplinar, conscientes de

suas possibilidades e habilidades. É preocupante a formação profissional oferecida nas faculdades e universidades, na área de atuação do profissional licenciado em Educação Física.

Sabe-se que existem instituições escolares que buscam a interdisciplinaridade no processo de formação de professores, expressando, no seu currículo, a tentativa de conscientização de um trabalho coletivo e flexível, vencendo os limites do ensino fragmentado.

Esta pesquisa discute a questão da interdisciplinaridade na formação de professores de Educação Física a partir de uma experiência de formação docente, de uma Universidade em Uberaba, em que o Projeto Pedagógico¹ do Curso aproxima-se de uma proposta interdisciplinar.

Ao tratar as experiências na formação, acredito que seja relevante falar um pouco sobre a minha formação e as minhas experiências profissionais. Sou graduada na Universidade de Educação Física de Santo André – FEFISA em Educação Física - licenciatura plena, minha primeira experiência como docente foi em uma escola estadual, no ano de 1998, como professora de ensino fundamental, ministrando aulas de Educação Física.

Meu primeiro contato com a interdisciplinaridade foi no ano de 2000, quando comecei a lecionar para a educação infantil, numa escola da rede particular. Nessa escola, assumi o cargo de professora educadora, orientando atividades recreativas, que aconteciam nos momentos extraclases. Dessa forma, tinha responsabilidade como professora, dar aulas de Educação Física e, como educadora, propor situações problemas que pudessem exercer os conceitos de “valores” e autonomia discente. Para tanto, a escola, juntamente com o grupo docente e gestão escolar, elaborou projetos que, tendiam, a meu ver, para a interdisciplinaridade, pois procurava, bimestralmente, integrar os conteúdos em eixos temáticos, integrando-os a todas as especificidades, num único tema. Participavam todos os professores, desde o que estava alfabetizando (o professor oficial da classe) até os professores de inglês, judô, natação, educação física, artes, informática, jogos, etc.) Todos trabalhavam, dentro de suas especificidades, os conteúdos do eixo temático, de forma que pudessem integrar as especificidades dos outros professores.

Apesar dessa vivência com a interdisciplinaridade, pude constatar alguns obstáculos que decorriam ao longo do processo de execução do projeto; entre eles, a dificuldade da compreensão exata do que vem a ser a interdisciplinaridade e da aceitação dessa para um trabalho coletivo. Esses obstáculos eram percebidos não só nessa escola, que propunha

¹ Nesse trabalho, não se utilizou o termo “Projeto Político Pedagógico” e sim “Projeto Pedagógico”, em razão de ser o título empregado no documento analisado.

atividades interdisciplinares voluntariamente, mas também na escola pública, na qual lecionava e recebia propostas impostas pelos órgãos governamentais.

Hoje entendo a interdisciplinaridade como um ato, uma ação que se constrói num processo de interiorização e conscientização, seguida de uma atitude estabelecida com o outro por meio de um trabalho cooperativo, integrado e socializador.

Diante disso, surgem algumas inquietações na minha prática profissional e busco na construção desta pesquisa, respostas que apontem reflexões e contribuições para a formação dos profissionais de Educação Física. A primeira inquietação foi o fato de a proposta interdisciplinar estar presente na maioria dos documentos legais da educação, no entanto, ela, muitas vezes, não era compreendida de forma correta pelos professores; era então, executada diferentemente de uma atitude interdisciplinar; outras vezes, compreendida e não aceita. Surgem, portanto, algumas questões: a formação inicial do professor interfere nessa atitude interdisciplinar? É possível uma formação interdisciplinar em cursos de Educação Física? Se for possível, como ela acontece e como é vista pelos alunos e professores?

Para essas reflexões, procurei organizar meus objetivos da seguinte forma:

Objetivo geral: investigar, a partir da perspectiva dos alunos e professores de um curso de licenciatura em Educação Física - cujo Projeto Político Pedagógico se aproxima de uma proposta interdisciplinar - como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação.

Objetivos específicos:

- analisar o Projeto Político Pedagógico desse curso que se aproxima de uma proposta interdisciplinar;
- investigar como a proposta do Projeto Político Pedagógico desse curso tem sido apreendida pelos professores e alunos;
- apontar, a partir das reflexões engendradas, contribuições para a formação de professores.

Assim, investigou-se se é mesmo possível uma formação interdisciplinar em cursos de Educação Física, como ela acontece e como é vista pelos alunos e professores.

Nos debates sobre a interdisciplinaridade escolar, despontam alguns autores cujos trabalhos têm norteado as pesquisas sobre esse tema; dentre os quais, destacam-se: Fazenda, Japiassu, Belline e Ruiz, Gadotti, Jantsch, Gusdorf, Luck, Lenoir e outros. Esses autores

defendem uma proposta interdisciplinar para a educação. Compreendem a interdisciplinaridade como uma nova atitude diante da questão do conhecimento. Para eles a interdisciplinaridade extrapola a integração, ela pressupõe mudança de atitude do educador, possibilitando a construção de novos conhecimentos e novas alternativas.

Os autores convidados para discutir a formação de professores foram: Pimenta, Larrosa Bondia, Habermas, Contreras, Nóvoa, Schon, Pérez Gomez, Giroux e, para a formação de professores, especificamente, de Educação Física, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 394/96, Faria Júnior, Medina, Taffarell, Castellani, Vanja e Teixeira. Para a metodologia contou-se com o apoio dos autores Minayo e Trivinus.

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo qualitativo. No primeiro momento, realizou-se um trabalho bibliográfico acerca do tema, seguido da análise de alguns documentos relativos à proposta curricular interdisciplinar da instituição dos alunos pesquisados.

Para a coleta dos dados, além da pesquisa bibliográfica e documental, utilizou-se também um questionário estruturado com questões fechadas e abertas.

A escolha do questionário se justifica pelo fato de ser uma técnica em que se permite verificar “opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”. (GIL 1991, p.124).

Considerando o objetivo dessa investigação, optou-se por realizar um estudo com o apoio da Técnica de Triangulação dos Dados. Essa técnica consiste em confrontar os dados provenientes de diferentes fontes; neste caso, a análise documental do Projeto Pedagógico do curso, as informações colhidas de um questionário aplicado aos alunos e outro aos professores.

Segundo Triviños (1987, p.138), a técnica da triangulação "tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo". Assim, a partir do cruzamento das três fontes de informações, buscou-se compreender como tem sido apreendida a interdisciplinaridade em um curso de Educação Física de uma universidade em Uberaba.

A figura 01 apresenta graficamente informações sobre a utilização da técnica da triangulação neste estudo.

TÉCNICA DE TRIANGULAÇÃO DE DADOS

Refere-se à convergência ou corroboração de dados no mesmo fenômeno (Minayo).

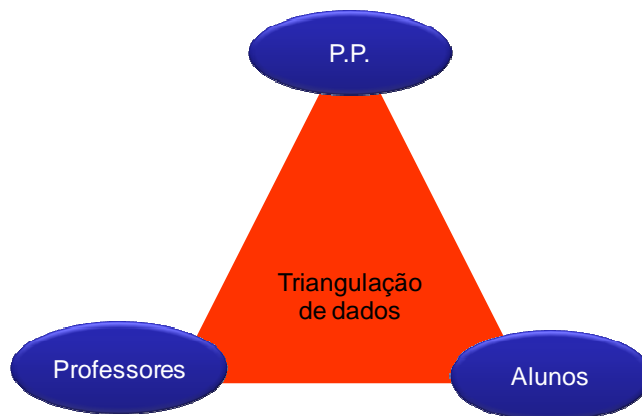


Figura 01 – Técnica de Triangulação de Dados

Constituíram os sujeitos desta pesquisa 10 professores e 97 alunos de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade em Uberaba-MG. Investigou-se, com esses alunos e professores, como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação, uma vez que vêm passando por essa experiência de formação interdisciplinar desde o primeiro ano, pois o Projeto Pedagógico desse curso e a sua estrutura curricular se aproximam de uma proposta interdisciplinar.

Os caminhos percorridos nesta investigação encontram-se estruturados da seguinte forma: Introdução, Parte I, Parte II e Considerações finais.

Na Introdução, procurou-se relatar a relevância do tema da pesquisa – do que se trata - os objetivos, a metodologia proposta e o interesse do pesquisador pelo estudo.

A Parte I contempla o Referencial Teórico do estudo, subdividido em dois tópicos. O primeiro - **Interdisciplinaridade: um termo em construção** - descreve reflexivamente a origem, o conceito e o processo da interdisciplinaridade. O segundo tópico - **A formação do professor** - aborda as concepções do aprender e do formar, os desafios e expectativas na formação de professores e a formação do professor de Educação Física segundo as LDB – 9.394/96, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Parte II refere-se à análise de uma **Triangulação de Informações**, subdividida

em três tópicos: o primeiro realiza uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física de uma universidade em Uberaba, com reflexões que apontam uma formação interdisciplinar; o segundo registra os resultados dos questionários aplicados aos alunos, procurando desvendar como tem sido apreendida e compreendida por eles a formação que se aproxima de uma proposta interdisciplinar. No terceiro tópico, investigou-se com os professores a possibilidade de uma formação interdisciplinar em cursos de Educação Física, como ela pode acontecer e como é vista por eles.

Por último, foram tecidas algumas considerações sobre o estudo em questão, para que possa servir como referência não só para os cursos de formação de professores de Educação Física, como também para educadores que comungam com propostas de uma educação interdisciplinar.

PARTE I
REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 INTERDISCIPLINARIDADE: UM TERMO EM CONSTRUÇÃO

As capelas científicas, fundadas sobre o signo da especialização, vivem muito mais à vontade num mundo fechado, onde a verdade de cada um é menos contestada, do que num mundo aberto, onde estão expostas aos ventos da crítica.

HILTON JAPIASSU

A interdisciplinaridade, neste capítulo, é discutida e refletida na tentativa de estabelecer um diálogo entre autores que pesquisam esse tema.

Nessa perspectiva, propomos uma construção de conhecimentos acerca do termo interdisciplinaridade, a partir de três contextos: sua origem, conceitos e seu processo.

Iniciamos por uma breve síntese, acreditando que, para melhor compreendê-la, torna-se necessário conhecer e explicitar por que, como e onde surge esse termo. O conteúdo será abordado a partir de três momentos especiais, dividindo-se em décadas, que, segundo a autora Ivani Fazenda, são fundamentais para a construção do estudo desse termo.

Em seguida, discutiremos as idéias de alguns autores, que procuram explicar o que vem a ser a interdisciplinaridade, por meio de uma análise conceitual.

Por último, apresentaremos algumas questões emergidas da relação entre o conceito e o processo da interdisciplinaridade na educação.

1.1.1 Origem

Interdisciplinaridade é um conceito difícil de compreender, não pode ser colocado dentro de uma caixa, com formatos definidos, conduz-nos, diferentemente, a uma longa discussão e reflexão entre autores e atores no papel da educação, à procura de uma possível definição.

Para compreender o termo interdisciplinaridade, faz-se necessário primeiro resgatar suas origens e seus inúmeros significados, no percurso de sua história.

No período da antiguidade, os filósofos gregos, considerados na época produtores do saber, promoviam um ensino na direção da totalidade do conhecimento, isto é, ensinavam a aritmética, a geometria, a música e a astronomia dentro de uma única proposta, mesmo sem

o título de interdisciplinaridade, mantinham um bom exemplo para um trabalho interdisciplinar.

A Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles e o Museu de Alexandria perseguiram esse ideal e foram, em suas épocas, centros produtores do saber. O mesmo conceito persiste no *trivium* e no *quadrivium* do *orbis doctrinae*², as sete artes liberais, uma forma de preservar, de construir o conhecimento no período chamado medieval.

Ivani Fazenda (1999, p.15) no seu livro “Os olhos de presente e de futuro”, promove um reencontro com Sócrates na história do conhecimento: "Conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente". Do mesmo modo, segundo a autora, percebe-se que, em Sócrates, a totalidade só é possível pela busca da interioridade. Quanto mais se interioriza, mais certezas vão se adquirindo da ignorância, da limitação, da provisoriedade. O indivíduo ao tentar buscar-se na interiorização, exercita um fundamento importante para a interdisciplinaridade, que é a humildade. “Da dúvida geradora de dúvidas, a primeira grande contradição e nela a possibilidade de conhecimento... Do conhecimento de mim mesmo ao conhecimento da totalidade.” (FAZENDA, 2008 a, p. 15)

A perspectiva da discussão a respeito da questão da totalidade fez surgir, então, os primeiros documentos de uma proposta interdisciplinar.

Gusdorf, na década de 60, influenciado por um grupo de especialistas pesquisadores na área das ciências humanas, foi o primeiro a sistematizar uma proposta de trabalho interdisciplinar. Embora essa proposta, na ocasião, tenha sido recusada pela Unesco, em 1970, Gusdorf consegue apresentá-la em um seminário internacional, promovido pela Organização Econômica dos Países Desenvolvidos - OCDE, em Nice (França). Dois anos depois, essa proposta é transformada em documentos que apresentam uma sistematização do interdisciplinar.

A interdisciplinaridade, no Brasil, começou a ser discutida no final dos anos 60, ainda com muitas dúvidas e conflitos entre tentar conceituar a palavra e colocá-la em prática. Diante de muitas reflexões acerca do termo, geraram-se diversos interesses, levando esse nome difícil e indagante à tona, provocando, de certa forma, um modismo entre profissionais

² O *trivium* (do latim *tres*: três e *vía*: caminho) era o nome dado, na antiguidade, ao conjunto de três matérias ensinadas nas universidades, no início do percurso educativo: gramática, dialética e retórica. O *trivium* representa três das sete artes liberais, as restantes quatro formam o *quadrivium*: aritmética, geometria, astronomia e música.; *orbis doctrinae*: (expressão latina) cultura geral. (JAPIASSÚ 1976, p. 46,47)

da educação, quando procuravam relacionar toda e qualquer atividade com a interdisciplinaridade.

Segundo Fazenda (2008 a, p.26) na década de 70, basicamente, os estudos da interdisciplinaridade se direcionaram à estruturação de conceitos, já que era ela uma palavra difícil de ser pronunciada e compreendida. Acresce ainda que o número de pesquisas acerca dessa questão era ainda reduzido.

Alves, Brasileiro e Brito (2004, p. 141) apontam que:

Japiassú e Ivani Fazenda são considerados responsáveis pela veiculação do tema no Brasil, sendo o fulcro temático de Japiassú epistemológico, e o de Fazenda, pedagógico; entretanto, os dois autores têm como base de suas teses a filosofia do sujeito. De acordo com eles, a interdisciplinaridade é apontada como saída para o problema da disciplinaridade, que é contextualizada como doença, devendo, portanto, ser superada/curada, através da prática interdisciplinar.

Em 1976, Hilton Japiassú publica o livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”, com prefácio de Gusdorf. Apresenta, nessa obra, a interdisciplinaridade como solução para combater a fragmentação do saber. Trabalha a idéia de patologia do saber, apontando que a ciência moderna, fragmentada, “em migalhas”, é o próprio reflexo de nossa sociedade esfacelada. Portanto a patologia do saber é a patologia do mundo.

Fazenda, em 1979, ao desenvolver sua pesquisa de mestrado, fundamentada teoricamente em Japiassú, trabalha aspectos relacionados à conceituação do termo interdisciplinaridade. Realiza um levantamento de toda a bibliografia da área seguida de uma análise das condições da interdisciplinaridade nas reformas de ensino no Brasil.

Já na década de 80, Fazenda (2008) verifica que os estudos sobre interdisciplinaridade foram caracterizados pela necessidade de explicitar os erros oriundos de um tempo, a partir das dicotomias dos anos 70. A educação, nessa ocasião, influenciada pelo modismo, era vista como uma vitrine que passava pelos corredores da moda, levando o educador a se envolver em projetos que chegam até ele de forma fragmentada, sem justificativas, razões e significados para o seu desenvolvimento, “[...] próprios daqueles que se aventuram ao novo sem reflexão, ao modismo sem medir as conseqüências do mesmo.” (FAZENDA, 2008 a, p.23)

Sobre essa questão, Demo (2000, p. 56-7) afirma que:

O modismo só se estabelece onde a capacidade de questionamento é medíocre. É aceito por falta de postura elaborada e sobretudo por

incapacidade de projeto próprio. No fundo expõe a carência profunda de espírito crítico [...] apego a modismo passageiros [...] indicam extrema superficialidade teórica.

Acredita-se, ainda, que isso aconteça porque a educação gira em torno de uma política que busca formar indivíduos capacitados para um determinado campo de trabalho, sujeitos a superar as estruturas econômicas de nosso país.

Diante dessa visão, procura-se relacionar a intenção interdisciplinar, em projetos educacionais, com o início da crise fordista³, que rendia a necessidade de uma reestruturação de produção em massa, trazendo, como consequência, uma globalização econômica, buscando ainda uma forma de trabalho flexível, cujo trabalhador deve executar diversas atividades, com pré-disposição a variadas capacidades e habilidades, assumindo um papel com muitas funções intelectuais, devendo também estar flexível às inovações tecnológicas e desempenhando atividades não mais específicas e robotizadas como anteriormente, mas sim atividades de conhecimentos gerais.

Segundo Senett (2000, p. 9), nos setores dinâmicos da economia, a ênfase na flexibilidade está mudando o próprio significado do trabalho: “atacam-se as formas rígidas de burocracia e também os males da rotina cega. Pede-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças em curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais”.

Dessa forma, a organização estrutural do trabalho sofre modificações e adaptações, exigindo do trabalhador sua auto gerência ou que estabeleça uma gerência cooperativa, em que se envolva discussão para tomada de decisões, e muitos cargos de chefia fiquem extintos; além disso, são introduzidas novas maneiras de organização do processo de trabalho; como, por exemplo, o “*just in time*”⁴ e os “*Cinco S*”⁵.

Muitas consequências surgem por essas mudanças; entre elas, pode-se citar, de acordo com Teixeira (1995, p. 70), a intensificação do trabalho:

3 **Fordismo**: um sistema de produção, criado pelo empresário norte-americano *Henry Ford*, cuja principal característica é a fabricação em massa.

4 ***Just in time*** é um sistema de administração da produção que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora exata. Pode ser aplicado em qualquer organização, para reduzir estoques e os custos decorrentes.

5 **Cinco S** é a referência a uma série de **cinco** palavras japonesas que, transliteradas para o alfabeto latino, se iniciam-se com a letra “S”; a saber: 1.º S - SEIRI - senso de utilização; 2.º S - SEITON - senso de arrumação; 3.º S - SEISO - senso de limpeza; 4.º S - SEIKETSU - senso de saúde e higiene; 5.º S - SHITSUKE - senso de auto-disciplina.

Diferentemente do salário por tempo, do salário negociado e estabelecido pelo contrato, a receita dos trabalhadores [...] depende de um quantum de mercadorias que eles fornecem às unidades finais de produção [...] Seu salário é, portanto, determinado por sua capacidade de produção por unidade de tempo.

Nesse sentido, o aprendizado tende a se tornar flexível e globalizado, pronto para atender aos requisitos de uma qualificação profissional. Assim começam os projetos interdisciplinares, com o propósito de criar uma perspectiva no aluno, para adquirir variadas habilidades e competências, integrando as disciplinas para um conhecimento na sua totalidade.

Pode-se dizer que a crise dos anos 80-90 representou a queda do padrão estabelecido no modelo de produção em massa e revelou um novo perfil funcional, exigindo do trabalhador uma qualificação que lhe permitisse adaptar-se à nova estruturação da produção flexível, com novas habilidades e competências, adotando, em seu posicionamento, uma atitude interdisciplinar.

Diante dessas novas habilidades, torna-se possível a implementação de um currículo aberto e flexível que possibilite propostas interdisciplinares, preterindo-se a educação fragmentada.

Ainda em 1980, Fazenda (2008 a, p. 27) mostra que os esforços empreendidos na compreensão do termo interdisciplinaridade concentraram-se na organização de um quadro conceitual, abstrato, a partir do real, pois se constatou que um quadro teórico, interdisciplinar, já organizado e estabelecido, não favorece a interdisciplinaridade, uma vez que as questões que a norteiam, devem ser vistas no campo da ação, com confrontos de possibilidades e variáveis.

Nessa ocasião, podia-se constatar, nas escolas, a execução de projetos, muitas vezes, ditos interdisciplinares, em que os professores cumpriam as tarefas indicadas no projeto, de acordo com suas disciplinas específicas, mas não apresentavam ações que demonstravam relacionamento com a disciplina do outro.

Ora, entende-se por relação entre as disciplinas algo que se forma em conjunto, na ação com o outro. Porém, o que era de fato realizado, não se configurava em ações interdisciplinares, pois, na execução dos projetos, cada um cumpria o seu papel.

Em 1990, autores e educadores, após a percepção da compreensão errônea e conflituosa da palavra interdisciplinaridade, permeada por muitas dúvidas, saíram à busca de uma melhor compreensão desse termo. Ocorre, nessa época, um aumento significativo das

pesquisas brasileiras acerca dessa questão, surgem os centros de pesquisas, na tentativa de se estabelecer um conceito para a interdisciplinaridade.

Vale observar que, ao estudar a interdisciplinaridade, deparamo-nos com os conceitos de transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade, que também fazem parte desse contexto histórico. Nas palavras de Japiassú (1976, p.73-74):

A multidisciplinaridade se caracteriza por uma gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas. A pluridisciplinaridade se caracteriza por uma justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas. A transdisciplinaridade se caracteriza por uma coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral.

Ainda de acordo com o autor, percebe-se que a multidisciplinaridade possui uma temática comum, porém é muito fragmentada, não se empreende uma interação e cooperação entre os conhecimentos disciplinares e as disciplinas. Já na pluridisciplinaridade, observamos a presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, mas ainda não existe cooperação entre os níveis hierárquicos. A transdisciplinaridade representa um tipo de integração disciplinar além da interdisciplinaridade, com objetivos múltiplos, mas uma única finalidade.

1.1.2 Conceito

A respeito da interdisciplinaridade, ao contrário do que se pensava anteriormente, que as disciplinas deveriam ser abolidas, o pensamento atual é de um processo de integração entre os conteúdos.

Etimologicamente, a palavra interdisciplinaridade pode ser assim entendida: “*Inter*” posição ou ação intermediária, reciprocidade, interação. Por interação entende-se o trabalho compartilhado existindo trocas e influências recíprocas. “*Disciplina*” significa *episteme*⁶, podendo este ser caracterizado como ordem que convém ao funcionamento de uma organização. “*Dade*”, sufixo latino, guarda a propriedade de substantivar alguns adjetivos, atribuindo-lhes o sentido de ação ou resultado de ação, qualidade, estado ou ainda modo de ser.

⁶ *epistemológico* = “*episteme*”+ *logo(estudo)* “*episteme*”= “é o conhecimento de si mesmo, a autoconsciência despertada e mantida em permanente vigília.” (PESSANHA, 1999, p.30).

Gusdorf (1990) explicita a importância do prefixo "inter", apontando que este não indica apenas uma pluralidade entre os saberes, ele evoca também um espaço comum de coesão entre os diferentes saberes. Para esse autor os professores das diversas disciplinas devem estar imbuídos de uma vontade comum para aventurar-se fora do próprio domínio e da própria linguagem, pois a interdisciplinaridade supõe abertura de pensamento e curiosidade que se busca além de si mesmo.

O dicionário Houaiss (2001, p. 1633) define interdisciplinaridade como: “(s.f) propriedade de interdisciplinar. (adj. 2g) interdisciplinar. 1. Que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento. 2. Que é comum a duas ou mais disciplinas” .

Portanto, para o dicionário, interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento.

Segundo os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a interdisciplinaridade é considerada como um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Mas, ao sistematizar o ensino do conhecimento, os currículos escolares ainda se estruturam de forma fragmentada e os conceitos da interdisciplinaridade se perdem e se confundem em meio a práticas pedagógicas.

A clareza da palavra ainda não se mostra, em muitos estudos, como um conceito pré estabelecido; entretanto para determinados autores, a interdisciplinaridade faz parte de uma ação pedagógica, cujo educador pode adotá-la como uma atitude.

Os estudos sobre a interdisciplinaridade, realizados por Ivani Fazenda, desde a década de 1970, permitiram perceber a não possibilidade da construção de um único conceito de interdisciplinaridade.

Cada pesquisador deve desvelar-se diante de sua história para compreender-se interdisciplinar. Todavia, essa busca do “conhecer-se” (Sócrates) permeia uma desordem, mas que pode vir a se transformar em uma nova ordem, a do pensamento (Descartes). Esse pensar abarca o “mim”, o “eu” e o “sou” e nos encaminha ao conhecimento (FAZENDA, 2008 a, p.38).

Assim, para Fazenda não existe uma definição específica de interdisciplinaridade, é preciso compreendê-la para praticá-la. Nas suas palavras, “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos” (FAZENDA 2001 a p.11). Acresce ainda que a interdisciplinaridade é uma atitude pedagógica, que visa a integrar disciplinas, diferente de

aboli-las ou somá-las, possibilitando trocas de experiências cotidianas, num trabalho em conjunto, com objetivos globais, de forma que o conhecimento não seja fragmentado.

Nessa perspectiva, entende-se que o interdisciplinar deve ser percebido, não só diante de um acúmulo de saberes, mas capaz de inter-relacionar seus saberes com os saberes de outras disciplinas, assim o indivíduo passa da compreensão para a construção da interdisciplinaridade.

Além do conhecimento em sua totalidade, a interdisciplinaridade tem a característica de buscar o novo, de instigar o docente a um aprimoramento e aprofundamento de informações, reforçando a idéia de uma atitude, de um processo. Para isso, o educador deve estar disposto a ser interdisciplinar e se inserir nesse processo.

Logo, os encontros entre especialistas não devem ser considerados como simples trocas de dados, e sim a ocasião em que se verificam verdadeiras trocas de informações. Deve-se deixar de lado a competitividade e ceder lugar ao trabalho integrado, numa busca de interação entre diferentes disciplinas, a partir de procedimentos que envolvam principalmente a organização do ensino e do estudo que decorre da pesquisa. (JAPIASSÚ, 1976).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade, segundo Japiassú, (1976 p. 74):

Diz respeito mais à intensidade das trocas entre os especialistas. Caracteriza-se pelo grau de integração real das disciplinas, havendo uma integração conceitual-metodológica. O espaço do interdisciplinar, quer dizer, seu verdadeiro horizonte epistemológico, não pode ser outro, senão o campo unitário do conhecimento. Jamais esse espaço poderá ser constituído pela simples adição de todas as especialidades nem tampouco por uma síntese de ordem filosófica dos saberes especializados.

Desse modo, percebe-se que integrar disciplinas é muito difícil e complexo, da mesma forma que praticar a interdisciplinaridade.

Segundo Ferreira (2001, p.34), a interdisciplinaridade não só perpassa todos os elementos do conhecimento, fazendo a integração entre eles, como também busca novas combinações e aprofundamento das informações dentro de um mesmo grupo.

Para melhor compreender a integração interdisciplinar dos saberes, pode-se realizar uma metáfora entre a interdisciplinaridade e o corpo humano. Ambos são reconhecidos como constituintes de um conhecimento totalizado. No caso do corpo, cada um dos órgãos humanos pode ser considerado uma unidade de conhecimento, ou seja, uma disciplina. Ora, para que o corpo humano responda às necessidades vitais, de forma a garantir uma vida saudável, é

preciso que todos os órgãos trabalhem em conjunto, harmoniosamente, ao mesmo tempo, cada um com sua função, integrando suas competências. Dito de outra forma, o cérebro é o que comanda as funções, mas, para comandá-las e desenvolver o seu papel, é necessária a função do sistema circulatório, que envia e traz esses comandos para o corpo. Para o sistema circulatório desenvolver sua função, necessita ele do comando do cérebro e também do coração. O coração, por sua vez, depende dos órgãos digestivos para transformar a caloria dos alimentos em energia, que dependem do coração, do sistema circulatório e do cérebro para desempenharem sua função. Vale lembrar também o esqueleto humano, que depende de todos os órgãos, sendo que estes se apóiam nele para uma sustentação corporal, e dos pulmões que dão vida aos órgãos, mas só sobrevivem com todas as funções vitais. Dessa forma, o corpo humano estabelece uma intensa troca, uma integração de funções.

Assim como a interdisciplinaridade, o corpo se mostra em movimento, com definições em construção, embora tenha limitações, cresce, integra experiências, desenvolve, amadurece e, a cada dia, percebem-se nele transformações em diversos aspectos .

Ou ainda, observando algumas expressões artísticas, pode-se identificar bem a interdisciplinaridade. No compasso de uma orquestra, os músicos constroem uma única canção, adotando, em conjunto, a troca de diferentes sons de instrumentos musicais, cada um toca seu instrumento, mas não de forma isolada, e sim integrando suas melodias. Se cada música fosse a soma de notas musicais, ter-se-ia que ouvir uma de cada vez, porém as notas se integram e ouvem-se todas ao mesmo tempo.

Partindo desse princípio, percebe-se que a disciplina se estabelece como uma unidade que possui um determinado saber, mas que, para construir um conhecimento na totalidade, devem-se integrar os saberes de cada unidade, pois um conhecimento não se faz de um único saber ou de um saber fragmentado.

Outros autores procuram estabelecer um diálogo com Fazenda acerca da conceituação da interdisciplinaridade, como Luck (1994), Lenoir (2007) e Gadotti (2000).

O conceito de interdisciplinaridade apontado por Luck (1994, p. 64) ressalta a importância da construção do conhecimento ante a realidade atual:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Assim, a interdisciplinaridade representa uma possibilidade de construção de conhecimento a partir de diferentes pontos de vista, de diálogo e de interação entre as disciplinas, com o intuito de formar cidadãos capacitados para conviverem com a realidade do mundo em que vivem.

Para Gadotti (2000, p. 37): “a interdisciplinaridade representa uma ruptura com o modo linear de ler o mundo, uma forma de articulação dos saberes, quebrando o isolamento das disciplinas pela circulação de conceitos e de valores”.

Segundo esse autor, para que o trabalho interdisciplinar possa ser realizado na educação, torna-se necessário desenvolver um ensino interdisciplinar, capaz de compreender um trabalho em que o aprendizado é para o longo da vida.

Lenoir (2007), para conceituar Interdisciplinaridade, a categoriza a partir de quatro finalidades: a científica, a escolar, a profissional e a prática .

A **científica** tem por finalidade a produção de novos conhecimentos e as respostas das necessidades sociais, estabelece ligações entre as ramificações da ciência. A **escolar** aponta três níveis diferentes: o curricular, que exige o estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diversas disciplinas, formando um currículo escolar com uma estrutura interdisciplinar; o didático que tem como objetivo articular o que apresenta o currículo e sua inserção nas situações de aprendizagem, promovendo a reflexão e revisando as estratégias de ação; o pedagógico, que estabelece a sala de aula como espaço da interdisciplinaridade didática.

A **profissional** tem a finalidade de analisar as dificuldades, a luta e a busca de uma maior competência para realização de pesquisas.

Quanto à última finalidade, o autor aponta que, diante das dificuldades e entraves, a **prática** cotidiana anima e possibilita a realização da pesquisa interdisciplinar. (LENOIR 1998, apud FAZENDA, 1999). Nesse sentido, o pensamento de Lenoir compara-se com o de Ivani Fazenda, quando esta leva a interdisciplinaridade para o campo da ação.

Assim, pode-se dizer que estes autores - Luck, Lenoir, Gadotti e Fazenda - apresentam em comum, a idéia de que a interdisciplinaridade é tratada como uma ação; o que justifica a dificuldade para conceituá-la.

A interdisciplinaridade, atualmente, mostra-se como um novo tipo de atuação na construção do conhecimento humano, principalmente por perceber-se que a fragmentação do conhecimento tem sido vista como uma barreira na qualidade do ensino. Ela possibilita o educador a ampliar seus conhecimentos dentro do próprio ambiente escolar e o mantém

próximo à sociedade, facilitando o aprendizado do aluno e proporcionando uma melhoria na qualidade de ensino.

Diferentes informações e novas descobertas acontecem a cada instante; por conseguinte, para que o educador não se perca entre os próprios conhecimentos e os conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, não ignore informações além de suas especialidades, é preciso um trabalho cooperativo e interdisciplinar.

1.1.3 Processo interdisciplinar

Pensa-se a interdisciplinaridade como um processo, um conhecimento que se constrói na base das experiências. Nas palavras de Fazenda (2001 a, p.15): “A trilha interdisciplinar caminha do ator ao autor de uma história vivida, de uma ação conscientemente exercida a uma elaboração teórica arduamente construída”. A autora acresce ainda que “tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e, mais que o processo é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida” (FAZENDA, 2001 a, p.15).

A pesquisa, entendida como parte de um processo interdisciplinar, nasce de um desejo construído, em que o pesquisador empenha-se para um conhecimento refletido, vivenciado e sentido, adquirindo a percepção da própria interdisciplinaridade. Surge, assim, “o desafio de criar uma teoria nascida de uma prática intensamente vivida”. (FAZENDA, 2008 a, p.115).

No caminho da pesquisa interdisciplinar, o pesquisador busca novas formas de conhecimento e se descobre interdisciplinar. Cada indivíduo constrói a própria identidade, estabelecendo suas escolhas de acordo com suas vivências. Compreende-se que pensar interdisciplinarmente é essencial à condição humana, sendo estabelecido, nesse contexto, um compromisso ético-político capaz de buscar a cidadania e, ainda, instaurar um processo democrático, adequado para gerar as possibilidades da autonomia.

Fazenda (2001 a, p.17-18) alerta que:

nesse processo interdisciplinar, precisamos aprender a separar as perguntas intelectuais das existenciais. As primeiras conduzem o homem a respostas previsíveis, disciplinares; as segundas transcendem o homem e seus limites conceituais, exigem respostas interdisciplinares [...] Permite gerar entidades novas, mais fortes, poderes novos, energias diferentes.

Diante disso, acredita-se que o indivíduo interdisciplinar explora horizontes fora do seu contexto, isto é, busca respostas existenciais à procura de um saber que complementa suas inquietações.

O trabalho interdisciplinar, no campo da educação, não é apenas uma opção metodológica, como se pensava anteriormente, mas uma atitude, uma condição inerente à própria natureza do ser humano, que visa a estabelecer um diálogo com o mundo. O processo interdisciplinar é amplo, envolve reflexões nas mais variadas dimensões; nesse sentido, torna-se indispensável uma ousadia para a superação dos limites.

Segundo Fazenda (2001 b, p.18), uma atitude interdisciplinar se caracteriza pela “ousadia da busca, da pesquisa”, é a partir de um exercício do pensar que ocorrem atitudes transformadoras. A autora ainda estabelece cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: “humildade, coerência, espera, respeito e desapego. [...] Alguns atributos são próprios de tais princípios, os determinam ou identificam. São eles a afetividade e a ousadia que impele às trocas intersubjetivas, às parcerias”. (FAZENDA 2001a, p.11-12).

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade não possui uma definição concreta, sólida. Ferreira (2001) anuncia que esse termo necessita de ser compreendido para não haver desvio na sua prática. Para a autora o que caracteriza a interdisciplinaridade é o sentimento intencional que ela carrega. “Aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca são isolados, mas sim consequência da relação entre muitos outros”. (FERREIRA 2001, p. 34-35).

Nessa relação com outros fatos e com outras pessoas, pode-se pensar então na interdisciplinaridade como um processo que se constrói a partir do outro. Na medida em que há necessidade de interagir com o mundo, de conhecer e tornar cidadão, transformar em aprendizagem aquilo que se sente e pensa, permite a cada um buscar um significado verdadeiro de suas experiências.

Segundo Fazenda (2007) o primeiro passo para um alcance interdisciplinar seria negar as posições acadêmicas prepotentes e rígidas. Nas suas palavras: “A interdisciplinaridade no seu processo de construção exige um currículo mais aberto e envolvente, o conteúdo tende a relacionar-se com o cotidiano e com aspectos gerais do mundo e a sociedade”. (FAZENDA 2007, p.13).

Entretanto sabe-se que a estrutura e o funcionamento das universidades surgiram da divisão e da classificação das ciências e das disciplinas; com isso, observa-se que a interdisciplinaridade diverge da padronização e da institucionalização administrativa, sendo

hoje a interdisciplinaridade uma crítica à organização curricular, pois, para a prática dessa, é preciso flexibilidade na estrutura e no funcionamento da universidade.

A universidade reflete desde as suas origens medievais essas divisões e classificações. As unidades do conhecimento formaram e determinaram, durante um longo tempo, uma mesma e invariável organização universitária no mundo. Somente hoje as universidades começam a oferecer perfis diferentes. A lei do momento pode ser anunciada da seguinte maneira: a complexidade do conhecimento exige a simplificação das universidades (PAVIANI, 2005, p.78)

A interdisciplinaridade, segundo Paviani (2007), pode beneficiar a universidade e sua organização curricular, desde que seja praticada a partir da sala de aula; dessa maneira constitui-se como um eixo na organização curricular. “Na pesquisa a interdisciplinaridade é uma condição natural e radical”. (PAVIANI, 2007, p. 144)

Nesse sentido, acredita-se que um currículo interdisciplinar permite uma formação com percepções cotidianas, a partir do contexto social, epistemológico e filosófico, político e ideológico do indivíduo, acrescido das ações pedagógicas, compondo uma totalidade de significação completa e o mundo visto na sua totalidade. “A educação é na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência, a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno”. (FAZENDA, 2007, p.43).

Atualmente, segundo Paviani (2007), as práticas interdisciplinares podem surgir também das práticas disciplinares, pois estas indicam a criação de novas disciplinas na universidade. De acordo com o autor, as interdisciplinas surgem da interação de diversas disciplinas, porém nos alerta que:

Afirmar que um currículo universitário é multidisciplinar é inútil. Não basta justapor disciplinas sem relação entre elas. A multiplicidade só tem sentido quando orientada para a interdisciplinaridade, quando a trocas de idéias surge de uma efetiva cooperação teórica, metodológica, de base epistemológica. (PAVIANI, 2007, p.143)

Neste mundo globalizado, em constante transformação, torna-se necessário, cada vez mais, que o educador domine não apenas conhecimentos acumulados, mas que possua um conhecimento de natureza interdisciplinar.

Severino (2007, p. 17) ressalta que “o homem é uma unidade que só pode ser apreendida numa abordagem sintetizadora e nunca mediante uma acumulação de visões parciais”. Segundo esse autor, faz-se necessário, para conhecer a realidade humana, praticar,

de modo intencional e sistemático, uma dialética entre as partes e o todo. “o conhecimento das partes fornecendo elementos para construção de um sentido total, enquanto o conhecimento da totalidade elucidará o próprio sentido que as partes, autonomamente, poderiam ter.” (SEVERINO 2007, p. 17)

Entende-se que os cursos de licenciatura formam educadores que irão atuar em diversas áreas do conhecimento e em diferentes níveis de instrução. Espera-se que tais educadores adquiram não só um saber sintetizado, mas também atitudes interdisciplinares que possam responder a problemas e alimentar profissões. No campo da educação, por essa necessidade, mais especificamente no setor acadêmico, surge que a interdisciplinaridade se faça ainda mais presente.

É compreensível que profissionais da educação, formados dentro de conceitos tradicionais de disciplinas, provocados por mudanças exigidas pelo novo contexto mundial, tendem a refletir e questionar a interdisciplinaridade. Nesse sentido, é que se propõe desenvolver este estudo, buscando pesquisar a partir da perspectiva dos alunos e professores de um curso de licenciatura em Educação Física, como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação, cujo Projeto Pedagógico se aproxima de uma proposta interdisciplinar.

1. 2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O saber docente é um amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência.

TARDIF

De acordo com o dicionário Houaiss (2001, p. 350), a palavra “formação” significa “1. criação, constituição. 2. Posicionamento, ordenamento. 3. Conjunto dos cursos concluídos e graus obtidos por uma pessoa (universitária). 4. Maneira como uma pessoa é criada, educada”. Pode-se dizer que formar, de acordo com o dicionário, é construir conhecimentos por meio de um ordenamento de informações, é a forma como a pessoa é criada.

Entende-se que a formação vem ao encontro do aprender e, para uma melhor compreensão desse termo, neste capítulo, será realizado um breve estudo acerca da formação de professores e suas imbricações com o processo aprendizagem e a interdisciplinaridade, objeto de estudo desta pesquisa.

Ao abordar a aprendizagem como uma ação que se constrói por meio da interação com o outro, faz-se necessário, também, compreender que esta se torna fundamental para o indivíduo na conquista da sua autonomia. Nesse sentido, propõe-se uma reflexão sobre as concepções de formação de professores diante do ato de aprender e de formar, bem como verificar as possibilidades e as expectativas dessa formação com vistas a uma proposta interdisciplinar.

Por último, será discutida a formação do professor licenciado em Educação Física a partir do documento legal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, verificando suas propostas na tentativa de compreender a interdisciplinaridade na formação desses profissionais.

1.2.1 Concepções do aprender e do formar

É comum, nos dias de hoje, encontrar diversos discursos sobre a formação de professores, que trazem, no bojo de suas preocupações a melhoria da qualidade da educação. Destacam a importância de uma formação profissional de qualidade, sendo esta decisiva na atuação de professores.

Sabe-se que a formação de um professor não termina e nem se inicia quando ele recebe seu diploma de formação inicial. Sua formação e aprendizagem devem, em conjunto, constituir-se num processo contínuo de construção no decorrer de sua vida.

A função do formador é muito mais do que ser um transmissor de informações e conhecimentos, envolve um compromisso político e ético com seus aprendizes.

A palavra formação refere-se ao ato de construir conhecimento tanto acadêmico como informal, com vistas a transformações do ser como indivíduo e como profissional. Essa transformação ocorre por meio de ações e reflexões que se dão na interação com o mundo e com as pessoas.

Acredita-se que a aprendizagem está onipresente em toda vida humana, envolvida não apenas no domínio de nova habilidade ou tema acadêmico, mas também no desenvolvimento emocional, social e até mesmo no desenvolvimento da personalidade.

De acordo com Paulo Freire (1980), a aprendizagem e o saber, emancipam o homem. Por meio do diálogo é possível ter conhecimento e, por conseguinte, uma renúncia da consciência ingênua para aquisição da consciência crítica.

A mensagem de Freire é uma pedagogia que dignifica o outro, pois para o autor só conhecemos aquilo que é significativo para nós. Adquirimos conhecimentos de acordo com o que consideramos importante diante de nossas experiências.

O autor ainda alerta para que tipo de homem queremos formar. É necessário considerar suas satisfações, insatisfações para que ele busque ser autêntico na realidade em que vive. A aprendizagem, portanto, deve levar o homem a uma autonomia mediante a compreensão da realidade, assim ele assumirá, segundo Freire (1980), ser um homem preparado para a comunicação crítica, diante de suas necessidades.

Somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isto, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a este imposto. (FREIRE, 1987, p. 75)

Segundo Vygotsky (1999), a origem da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual encontra-se na interação social. “A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as pessoas penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. (VYGOTSKY, 1999, p.115)

Segundo o autor, a interação social é condição importante para o desenvolvimento cognitivo, pois a vivência cultural do indivíduo surge primeiramente na interação entre seus

pares e, em seguida, com si próprio. Nessa perspectiva, pode-se pensar na aprendizagem como um processo que se constrói com o outro, na medida em que se sente a necessidade de interagir com o mundo.

De acordo com Gonçalves (1999, p. 130), “a subjetividade do indivíduo não é construída através de um ato solitário, de auto-reflexão, mas sim é resultante de um processo de formação que se dá em uma complexa rede de interações”.

A partir desses pressupostos e a compreensão do que seja aprendizagem, propõe-se a discussão e reflexão sobre algumas concepções de formação de professores, desafios e perspectivas, numa tentativa de melhor entender esse processo.

Espera-se que atualmente o professor se encontre em processo de mudança na educação. Depara-se ele com grandes desafios e perspectivas, entre teorias e práticas, ensino e aprendizagem.

Pode-se observar, em recentes estudos sobre formação de professores, a presença de diferentes abordagens, mas a maioria ressalta a importância da reflexão sobre a prática. Esse tema tem sido o foco e o objeto de estudo de muitas pesquisas no campo da formação de professores.

Vale ressaltar, a seguir, alguns autores, considerados, nesta pesquisa, relevantes para a compreensão da formação de professores e para o objeto de estudo em questão – a interdisciplinaridade.

Contreras (2002) apresenta três modelos tradicionais da profissão docente: o **professor como técnico; como reflexivo; como intelectual crítico**.

O **professor como técnico** - aquele que toma decisões a partir da aplicação de técnicas que procedem de pesquisas científicas, busca solucionar os problemas por meio de respostas já definidas e confirmadas cientificamente, ou seja, “solução instrumental de problemas mediante a aplicação de um conhecimento teórico e técnico previamente disponível [...]” (CONTRERAS, 2002, p.90).

O **ensino como uma profissão de caráter reflexivo** - a reflexão trata precisamente de lidar com problemas imprevisíveis e proporciona um afronto do próprio conhecimento experiente com o conhecimento de teorias e práticas preestabelecidas, com a necessidade de “refletir, confrontar seu conhecimento prático com a situação para a qual o repertório disponível de casos não lhe proporciona uma resposta satisfatória”. (CONTRERAS, 2002, p.108).

O **papel do professor como intelectual crítico** – demanda, além da reflexão, a busca de uma transformação nas práticas pedagógicas. O professor, como intelectual crítico,

objetiva analisar as várias faces da autonomia e acredita na parceria com a sociedade em busca de uma autonomia construída em conjunto com os professores.

Holly (2000, p.83) coloca duas representações primordiais: professores como técnicos e professores como profissionais.

A imagem do **professor como técnico** é percebida durante o período de formação em serviço, concentrando suas responsabilidades em apenas repassar os conhecimentos que posteriormente devem assegurar resultados eficientes, a testes que determinam a sua competência; dessa forma, segundo a autora, “O ensino limita-se à instrução; a avaliação, á verificação [...]” (HOLLY 2000, p.84). Essa abordagem lembra a fala de Schon (1992, p.28) que compara o professor ao técnico com a racionalidade técnica.

Quanto aos **professores como profissionais**, observa-se que se impelem em resolver problemas, desafiam-se a experimentar conceitos para verificar o que resulta e o que não resulta, refletem com o aluno conteúdos do cotidiano que exigem do professor “[...] flexibilidade, maturidade psicológica, criatividade e complexidade cognitiva [...]” (HOLLY 2000, p.86).

Nesse sentido, observa-se que o professor profissional se assemelha ao professor reflexivo, que, para Schon (1992, p.83), deve aceitar ser surpreendido em situações improvisadas, criadas pelo aluno, ou pelo seu cotidiano, em que há de refletir, compreender e tentar resolver o problema enunciado pela situação.

Ainda para esse autor, o professor reflexivo estabelece dois tipos de ações: o do conhecimento-na-ação, que é um tipo de conhecimento instintivo, natural que o indivíduo detém e se junta à ação para resolver os fatos; e o da reflexão-na-ação, que é um conhecimento, consciente e cognitivo do sujeito, que finaliza na sua ação. Como assinala Schön (1992, p.26), a reflexão na ação consiste em pensar: "sobre o que se está fazendo, enquanto se está fazendo".

Pode-se compreender melhor o conceito de professor profissional ou reflexivo - o mesmo que professor investigador para Stenhouse, lembrado por Alarcão (2001, p. 4), com o exemplo “ [...] uma “ciência educativa em que cada sala de aula é um laboratório e cada professor um membro da comunidade científica”.

Segundo Pérez Gómez (1998, p.354-379), existe quatro diferentes perspectivas com relação ao processo de formação docente: a acadêmica, a técnica, a prática e a de reconstrução social.

Diante da perspectiva **acadêmica**, o autor faz uma análise sob dois enfoques; em um deles, especifica os professores como transmissores de informações e reconhece a formação

desses como especialistas que acumulam conhecimentos acadêmicos; já o outro enfoque, além de assumir, todas essas atribuições, incorpora conhecimentos pedagógicos. Nos dois enfoques, “a formação do docente firma-se na aquisição da investigação científica, seja disciplinar ou de didática das disciplinas” (GÓMEZ, 1998, p. 356).

Na perspectiva **técnica**, o professor é considerado um técnico que, na sua prática, firma-se em regras, na reprodução de um conhecimento científico produzido por outros.

“Na aprendizagem da **prática**, para a prática e a partir da prática” (GÓMEZ, 1998, p.363) - o professor propõe a prática de um conhecimento tácito, sob as solicitações do cotidiano escolar, que pode ser considerado pelo autor tradicional, conservador das práticas escolares, como também reflexivo, que tende a refletir sobre suas ações.

Na **reconstrução social**, o professor se fundamenta na reflexão da sua prática, na busca de valores, na ética de uma transformação das ações educativas, que, “ao refletir sobre sua intervenção”, exerce e desenvolve a própria compreensão (GÓMEZ, 1998, p.379).

Nas considerações de Giroux (1997), o pensamento está presente em toda atividade humana e acrescenta que a mente é um componente universal dessa atividade. Ao citar os professores como intelectuais, destaca que o ato de integrar o pensamento e a prática reverencia a capacidade humana; desse modo, deve-se compreender o verdadeiro significado do professor reflexivo.

Nesse sentido, segundo o autor,

Encarar os professores como intelectuais também fornecem uma vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentais subjacentes à teoria educacional que separa a conceitualização, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução. (GIROUX, 1997, p. 161.)

Pimenta (2002) enfatiza a importância e a contribuição que a reflexão pode desempenhar no exercício da docência. Para a autora a valorização do professor se dá por meio da reflexão e de seus saberes; o que possibilita um trabalho coletivo e um espaço escolar de formação contínua. E ainda aponta “que o professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria” (PIMENTA 2002, p. 43).

1.2.2 A formação do professor de Educação Física segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9.394/96

A formação acadêmica do professor de Educação Física não difere das demais formações e especialidades quanto à concepção do saber e aprender, porém possui algumas especificidades que necessitam de uma referência particular.

Dessa forma, para tratar da formação do professor de Educação Física, considera-se importante evidenciar primeiro as vertentes que contextualizam essa formação no Brasil.

Segundo alguns teóricos a Educação Física, no século XIX, foi atrelada às instituições militares e à classe médica, com o intuito de estabelecer as concepções de disciplina e seus desígnios.

No Brasil, na década 30, em termos federais, a Constituição de 1937, inclui a Educação Física como prática educativa obrigatória em todas as escolas brasileiras, essas ainda fundamentadas, fortemente, pela concepção de disciplina e pelo contexto político da época.

Nessa época, pode-se ressaltar que a formação do professor acontecia a partir do modelo tecnicista enunciado pelos autores Contreras (2002) **professor como técnico**, Perez Gomes(1998) perspectiva **técnica** e Schon (1992) que relaciona esses profissionais com a racionalidade técnica.

Esse modelo tecnicista, voltado para o desempenho técnico e físico do aluno, para o esporte de alto nível, vinculado à manutenção da ordem e disciplina, segue até a década de 70, quando decreto 69.450, de 1971, complementou a lei 5692, que determina a Educação Física como a atividade, que, por meios de processos e técnicas, desenvolve e aperfeiçoa forças físicas, morais e cívicas, psíquicas e sociais do aluno. “O governo militar investiu na Educação Física, em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional, entre os estados, e na segurança nacional”.(MIRANDA, 1983, p.55)

Apenas na década de 80, é que esse modelo pôde ser contestado, pois, em virtude de o Brasil não se tornar uma Nação olímpica, houve um desinteresse para a formação de atletas de alto nível e, como consequência, o desincentivo para a prática de atividades físicas.

Nessa mesma década, Medina (1983) apregoava em sua obra, novos rumos referentes ao campo da Educação Física, principalmente quanto ao seu papel na sociedade. Defendeu uma Educação Física revolucionária, entendida como educação do movimento e pelo movimento.

Educação Física é a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam o desenvolvimento integral dos seres humanos renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre (MEDINA, 1983, p.81-2).

A partir daí, o enfoque para a Educação Física escolar tende a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, com pressupostos pedagógicos de ensino aprendizagem. “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (§ 3º, LDB/1996)

De acordo com Ferreira (2006, p. 23), a Educação Física passou a ser compreendida como uma formação integral, ou seja, uma interação entre mente e corpo em movimento. Essa formação deveria pautar-se em objetivos humanistas, possibilitando a interação do homem com os objetos e com si próprio.

Entretanto Betti (1991, p. 11) afirma que “o discurso pedagógico da Educação Física brasileira, traduzido nas máximas “ A educação Física é educação” e a “ Educação Física visa à formação do homem integral” contrasta com a realidade e a prática.” E ainda ressalta que, para uma Educação Física humanizadora, é necessário se atentar para a formação profissional, os valores do educando e seu comprometimento com sua área de atuação.

Darido (2001, p.20) confirma a idéia de Betti quando comenta que a história da Educação Física, no Brasil, indica que, mesmo no contexto escolar, com princípios pedagógicos, interagindo com a psicomotricidade, há existência da preferência pelos mais aptos em detrimento dos inaptos e, como consequência, proporcionando a exclusão de muitos alunos no contexto da formação humana.

Pode-se dizer que a formação do professor é um fator relevante para que ocorra o desejo e a busca de uma Educação Física integradora, que se preocupa com a construção do conhecimento e com o contexto social.

Daólio (1995), ao perguntar para os professores da rede oficial de ensino sobre suas atividades corporais, observou que todos relataram a formação esportiva que tiveram na infância, e acrescentaram que essa tem sido a referência de suas aulas. O autor destaca que “ a prática pedagógica, de maneira geral, ainda se caracteriza pela busca de um tipo de treinamento ideal para todo um grupo, pelo desejo de uma classe homogênea de alunos, pelo destaque da melhoria da aptidão física como objetivo de ensino.” (DAÓLIO, 1995 p.63)

Nas palavras de Medina (1983, p.86): “a educação Física sempre será subdesenvolvida, enquanto estiver eminente ou exclusivamente voltada para o físico.”

Acredita-se então que a Educação Física deve pautar-se nas concepções de um professor reflexivo, que reflete na e para a prática de suas ações, desempenhando a atividade coletiva e flexível à interação social e pedagógica.

Hoje, a formação dos professores de Educação Física no Brasil, em relação à formação universitária, é regida pelas Leis de Diretrizes e Bases, para formação de profissionais de Educação Física, na graduação. Essas incentivam um currículo que propõe a interação de conhecimentos que abrangem as tradições culturais e as questões científicas do nível e ou da área de formação, advindas do contexto social, político e cultural, vinculadas à formação do ser humano, com expectativas de superar um currículo formal, fechado e fragmentado, de disciplinas convencionais.

Taffarel (1993), diante da análise sobre a formação de professores de Educação Física, preocupa-se com uma formação direcionada ao mercado de trabalho, influenciadas por ações políticas, procedendo ao culto ao corpo e à indústria da beleza.

Nesse sentido, acredita-se que a Educação Física, atrelada ao esporte e ao lazer, tem a finalidade de incentivar o consumo de produtos estéticos e a alienação à cultura do corpo; com isso, percebe-se a falta de compromisso com as próprias leis, que estabelecem uma Educação Física histórica e emancipadora.

De acordo com Taffarel (1993), para superar tais problemas, é preciso um rompimento com a visão idealista e abstrata da educação, sendo o processo de trabalho pedagógico o núcleo essencial para a formação do professor de Educação Física, que deve:

[...] privilegiar a demonstração de sentido de cooperação, autodeterminação, auto-organização, solidariedade na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não-verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir e compartilhar adequadamente sua atividade profissional (TAFFAREL 1993, p. 120)

Ainda segundo a autora, o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física deve ser construído e assumido coletivamente pelo corpo social da escola. Esse deve se apoiar em possibilidades essenciais, tanto epistemológicas quanto pedagógicas dos eixos curriculares, para fornecer condições necessárias a um trabalho pedagógico integrador e cooperativo.

Cabe ainda citar que o professor de Educação Física deve, na construção do projeto pedagógico, ser capaz de argumentar, justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, e ignorar teorias produzidas apenas por conhecimentos específicos.

Ao questionar essa formação fragmentada e ainda com resquícios tecnicistas em Educação Física, Faria Junior (1987, p. 228) comenta que os elementos científicos têm contribuído para um conflito entre o científico e o pedagógico, ou seja, uma preocupação com a formação arbitrária em relação às diretrizes curriculares de professores de Educação Física. E ainda critica a forma como a graduação se divide em bacharelado e licenciatura, pois, para o autor, se considerarmos a Educação Física multidisciplinar e interdisciplinar, verifica-se que ambos os contextos necessitam de oferecer uma formação teórica, pedagógica e científica, independente do espaço em que o profissional irá atuar.

Art.3º – A Educação Física é uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo e na brincadeira popular, na dança, na luta, bem como em outras manifestações emergentes da mesma natureza. (DCN, 2004, p. 14)

Castellani (1988) confirma os pensamentos de Taffarel e Faria Junior quando afirma que a Educação Física emerge de uma alienação política e que devemos estar atentos quanto à formação alienante. Nas palavras do autor:

A prática sistemática de atividades físicas, desportivas ou lúdicas não é manifestação exclusiva da cultura contemporânea, mas é, sem dúvida, a partir de um certo crescimento urbano e, principalmente, do processo de industrialização, que essa prática adquire contornos especiais. (CASTELLANI, 1988, p.11)

Nesse sentido, a prática da Educação Física não deve ser vista apenas como um instrumento de alienação política. É preciso apresentá-la sob um olhar diferenciado, na tentativa de aproximá-la de uma formação que lhe dê suporte para proporcionar uma educação não só corporal, mas também psico-social. Dito de outra forma, a Educação Física, mesmo nas condições de manipulação política, tecnicista e rígida, pode trazer uma riqueza de informações para a formação docente. O professor, durante sua formação, passa a ser herdeiro dessas informações. Terá uma boa formação se este souber analisar e considerar o que, de fato, é significativo para um ensino emancipador e crítico.

Parágrafo 1º - O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. (DCN, 2004, p.14)

Nesse sentido, é que se recomenda aos cursos de licenciatura em Educação Física a viabilização de uma formação docente que esteja disposta a assumir um compromisso não só pedagógico, mas também que zele pelo desenvolvimento psicológico e social do indivíduo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos. Assim, a Educação Física prima por um professor reflexivo, que, por meio de uma formação contínua e crítica aos contextos educacionais, propõe um ensino interdisciplinar.

O licenciando de Educação Física deve se empenhar na busca de uma formação reflexiva e de acordo com Giroux (1997), intelectual, pois, por meio de suas reflexões, promove e almeja uma transformação nas suas ações e no meio em que atua.

As dimensões gerais da formação deverão ser contextualizadas e complementadas considerando as relações entre o geral da formação humana, o específico próprio à ação do professor, em particular do professor de Educação Física, definidas pela Instituição de Ensino Superior.

Perante essa proposta, percebe-se que a Educação Física deve integrar seus conteúdos com as demais disciplinas, como um facilitador da aprendizagem e das relações nas diversas dimensões, na construção do trabalho interdisciplinar.

Para que se possa recuperar e desmistificar atitudes interdisciplinares nas práticas educativas, acredita-se que se torna necessária uma mudança no processo de formação de professores.

Para que a Educação Física possa atingir essas expectativas, faz-se necessária a participação dos profissionais da área, como agentes da ação interdisciplinar, conscientes de suas possibilidades e habilidades.

Sabe-se que existem instituições escolares que buscam essa interdisciplinaridade no processo de formação de professores, expressando, no seu currículo, a tentativa de conscientização a respeito de um trabalho coletivo e flexível, vencendo os limites do ensino fragmentado.

A socialização da teoria com a prática auxilia na construção de um currículo aberto, interdisciplinar, que não se prende às limitações das disciplinas e constitui uma atitude de diálogo com caráter reflexivo e crítico, com incentivo do saber totalizado.

É preciso pensar em uma Educação Física sensibilizadora, facilitadora de práticas interdisciplinares, colaboradora para a qualidade de vida e que possibilite competências necessárias para o convívio em sociedade. Uma Educação Física em que o verdadeiro sentido de uma escola se apóia no pensamento de Freire J. (1989, p. 84), uma “Educação de Corpo Inteiro”.

Acredita-se que a interdisciplinaridade se transforma, de fato, numa nova especialização, apta para responder a problemas e alimentar profissões.

1.2.3 Desafios e expectativas na formação de professores

Para apontar a interdisciplinaridade como uma condição favorável à formação de um professor reflexivo, crítico intelectual, transformador de suas práticas, encontram-se em questão alguns desafios inerentes a essa proposta.

Embora não se encontre, de fato, um currículo elaborado formalmente, de modo a contemplar a formação de professores nas Instituições de Ensino Superiores - IES percebe-se que muitos deles procuram promover processos que incentivam novas concepções.

No entanto, ao tentar superar seus limites e dificuldades, encontram oposições para aderirem a novas concepções em suas práticas pedagógicas, sendo, muitas vezes, vetados pelas próprias IES que estão mais interessadas nas pesquisas de questões quantitativas do que nas práticas pedagógicas de seus pesquisadores; ficando, assim, na dependência de como cada instituição, em particular, concebe a formação do professor e como tal formação está contemplada nos respectivos planos de desenvolvimento institucional.

Para Schon (1992, p. 91), as grandes dificuldades na formação de professores reflexivos constitui “a epistemologia dominante na Universidade e o seu currículo profissional normativo”. Segundo o autor, primeiramente é ensinado o que consideram benevolente diante dos princípios científicos para, depois, aplicá-los; por fim, vem a prática com a finalidade de aplicar os princípios científicos na prática cotidiana.

Nessa perspectiva, nota-se uma separação entre o saber e a compreensão instintiva do aluno, criando um entrave para a reflexão; para tanto, considera-se necessário superar os modelos universitários, a fim de que o docente, na sua formação inicial possa articular diferentes saberes e obter autonomia para suas ações reflexivas.

Contreras (2002, p. 11) adverte para a autonomia dos professores, relatando que esta se apresenta comprometida, em decorrência da narrativa de subordinações por meio de alterações estruturais, existindo uma desvalorização profissional e uma fragmentação da produção.

Outro desafio considerado como dificuldade no trabalho docente na atualidade é o individualismo e a competitividade do professor; reflexo de uma formação não coletiva, reforçado pela própria estrutura escolar. O professor tem vários tipos de trabalhos individuais e pouco tempo para a troca de experiências.

Pode-se citar também que os professores devem levar em consideração as condições precárias de trabalho, a falta de recursos e sobrecarga de responsabilidades que muitos deles irão enfrentar ou enfrentam; ocasionando o desinteresse e a falta de motivação para a formação continuada, chegando muitas vezes, a desequilíbrios psicológicos e ao estresse.

Oliveira (2003) afirma que o professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de desempenhar papéis que estão para além de sua formação.

Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar as funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante. (OLIVEIRA, 2003, p.33)

Todos esses aspectos, junto com os baixos salários e a desilusão profissional, fazem entender que a profissão docente se aproxima de uma crise e se afasta cada vez mais da possibilidade de se ter um professor reflexivo, com apontamentos para uma transformação social, educacional.

Para Nóvoa (1995, p.22), essa crise já existe há muitos anos e, como consequência dela, nota-se a desmotivação, altos índices de ausências e de abandono, o desagrado e a falta de disposição do professor.

Contreras (2002) justifica essa crise indicando que os professores estão reprimidos, devido às pressões e às inúmeras funções que lhes são atribuídas, advindas de responsabilidades que, muitas vezes, não lhes cabem, quando, de fato, deveriam ser atribuídas a toda a instituição e à sociedade.

Ainda segundo Contreras, (2002), os professores devem estar envolvidos com o Projeto Pedagógico da Escola, trabalhar coletivamente, de forma integrada, orientando pesquisas e discutindo processos de aprendizagem da docência, sem desconsiderar a situação política e social do contexto escolar.

Nesse sentido, é imprescindível que o formador tenha uma base de conhecimento sólida e flexível ao desempenhar suas funções. Devem-se oportunizar situações e experiências que levem o professor ou futuro professor a refletir de diferentes formas, para diferentes tipos de contextos e realidades.

Para a continuidade de um processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, não se pode contar apenas com a prática de forma isolada. Deve-se integrar a prática à pesquisa e ao trabalho interdisciplinar, como oportunidades e formas de superar as dificuldades e os desafios na formação de professores.

Diante de uma formação interdisciplinar, o professor não só possui concepções reflexivas mas também intelectuais, já que ambas buscam reflexões e transformações sociais, pedagógicas e curriculares.

Quando se fala de formação na educação interdisciplinar, deve-se considerar que ela necessita de ser concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos em diferentes áreas que possam contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor.

Segundo Fazenda (2009, p.44):

A formação da interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios), pela interdisciplinaridade (enquanto indicadora de estratégias e procedimentos) e para a interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar.

Ainda, segundo a autora, o professor que recorrer à interdisciplinaridade deve desenvolver uma maturidade intelectual e prática, advinda de um processo de reflexões, contando com o esclarecimento e o uso correto de seus conceitos.

Formar o professor, sob o aspecto interdisciplinar, sugere recuperar aspectos de amor-próprio, que são ignorados devido à desvalorização da profissão docente. O professor, quando iniciado nessa forma de investigar, parece contagiar toda a sala de aula, a escola e a comunidade.

Segundo Fazenda (2006, p. 04), um educador que se aninha em formas interdisciplinares para produzir conhecimento, nunca mais pede demissão da pesquisa. Para essa autora, a pesquisa assume o papel de construção de conhecimento diante do processo educativo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade acaba fazendo parte do cotidiano de sua vida pessoal e profissional.

Ainda segundo Fazenda (2006, p.11), o exercício da interdisciplinaridade conduz a uma necessária análise da prática vivida. “De fora para dentro e de dentro para fora se constituíram nos exercícios das ações pesquisadas a possibilidade de confronto entre a ação praticada e a ação vivida”. Nesse caminho de interiorização, o objetivo do educador é a busca de uma nova forma de conhecimento, em que passa a tomar contato com seu universo, fazendo as próprias descobertas.

Realizou-se, até aqui, um estudo teórico acerca do termo interdisciplinaridade e sua relação com a formação docente do licenciando em Educação Física. Em seguida, a partir desse aporte teórico, realizar-se-á uma pesquisa de campo, buscando verificar as perspectivas de docentes e discentes e elucidar como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação.

PARTE II
UMA TRIANGULAÇÃO DE INFORMAÇÕES

2.1 Análise Documental - Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física de uma Universidade em Uberaba.

A interdisciplinaridade na universidade pode ser examinada sob os pontos de vista da organização institucional, da organização curricular e das práticas de ensino e de aprendizagem.

JAYME PAVIANI

Propõe-se, neste estudo, por meio da técnica da análise documental, a busca de elementos que evidenciam ou parecem evidenciar propostas interdisciplinares em um Projeto Pedagógico, de um Curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade em Uberaba.

Segundo Ludke e André (2003, p. 38), “a análise documental pode-se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

O documento em questão - o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física de uma Universidade em Uberaba - foi elaborado em 2007 com a participação coletiva de docentes, discentes e o gestor do curso. Nas palavras de seus idealizadores, a opção pela construção coletiva foi para que se permitisse:

[...] a compreensão das diferentes dimensões de um Projeto Pedagógico, percebendo-o como um projeto plural e dinâmico, passível de ser ressignificado, capaz de possibilitar uma formação política e cultural dos alunos, considerando o desenvolvimento científico e tecnológico atual, valorizando as diferentes expressões da cultura nacional, [...]. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p. 5)

Afirmam ainda que o projeto comunga com uma concepção humanista de educação e tem por objetivo “assegurar uma formação generalista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.” (P.P. 2007, p. 5).

Segundo esse documento, o egresso do curso, “deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, bem como desenvolver pesquisas nos diferentes campos de estudo da Educação Física”. (P.P. 2007, p. 5).

O referido Projeto se apóia em documentos legais, que apontam por uma educação interdisciplinar. A exemplo, o Parecer N^o CNE/CP 009/2001, para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, propõe:

o estabelecimento de diretrizes curriculares que assegurem a necessária **flexibilidade e diversidade nos programas** [...] permitindo maior flexibilidade na formação; o **incentivo à prática da pesquisa** como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino/aprendizagem; a atividade docente como foco formativo e o contato dos alunos com a realidade da escola durante todo o curso, **de forma a integrar teoria e prática pedagógica; trabalho coletivo e interdisciplinar; incentivo à pesquisa;** a efetiva vinculação da aprendizagem acadêmica com as práticas sócio-culturais; a valorização da aprendizagem extra-muro. (P.P. 2007, p. 6 Grifos nossos).

Quanto aos princípios para superar modelos tradicionais de formação docente para o curso, o Projeto aponta, dentre outros: “a resignificação dos conteúdos curriculares por meio do diálogo **inter e multidisciplinar**, sem, contudo, perder de vista a especificidade de cada um deles”. (P.P. 2007, p. 7, Grifo nosso). Ressalta também a necessidade de se buscar uma nova concepção de currículo que pressupõe a construção humana, priorizando os quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

As palavras usadas no texto do Projeto, para descrever o Perfil Final esperado dos alunos, parecem pressupor um estudo interdisciplinar:

O licenciado em Educação Física, **compromissado com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões**, deverá ter competência para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação do componente curricular Educação Física na Educação Básica, podendo ainda elaborar programas de ensino de Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, bem como atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais e atuar na pesquisa científica no campo da Educação.. (P.P. 2007, p. 8, Grifo nosso).

Conforme mostra o documento, esse curso tem duração de, no mínimo, 3 anos; é ofertado na modalidade presencial, regime de 18 horas semanais, com quarenta semanas letivas, compreendendo, ao todo, 3.020 horas. A oferta é anual, de 45 vagas para o período noturno.

É principalmente na organização curricular, contida no Projeto, que se percebe uma proposta de formação interdisciplinar no curso. No lugar de “disciplinas” aparecem os “eixos e unidades temáticas”.

O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física [...] constitui-se de uma parte específica, organizada em torno de três eixos temáticos, articulando os conhecimentos biológico, técnico-instrumental e cultural do movimento humano e uma parte comum à formação de professores da Educação Básica, representada pelo eixo temático *O desenvolvimento humano e os contextos da aprendizagem*, presente nos três anos da periodização. (P.P. 2007, p. 10).

Assim, o currículo é organizado a partir de quatro eixos temáticos, três referentes a parte específica e um a parte comum de formação de professores. Essa idéia de abolir as disciplinas, integrando-as em eixos temáticos e unidades temáticas, parece ter como objetivo organizar os conteúdos de modo interdisciplinar, uma vez que as disciplinas e os conteúdos são integrados dentro de eixos e unidades.

O eixo temático “O desenvolvimento humano e os contextos da aprendizagem” perpassa os três anos de formação do aluno e está organizado em três unidades temáticas e atividades de Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Trabalho de Construção de Aprendizagens, Trabalho de Conclusão de Curso e Estudos Independentes.

As três unidades temáticas desse eixo compreendem: Escola e Sociedade, Espaço Pedagógico da Sala de Aula e Ensino-Aprendizagem da Educação Física Escolar.

A unidade temática “Escola e Sociedade” abarca os conteúdos: visão de mundo, paradigmas educacionais e concepção de educação. As concepções de educação na pedagogia liberal, na pedagogia progressista e no discurso educacional emergente. Os movimentos sociais e a educação popular. Cultura e educação. A globalização, o neoliberalismo, a tecnologia e a educação. Políticas educacionais brasileiras para a Educação Básica e a função social da escola. Pressupostos do projeto político-pedagógico, análise crítica das suas implicações e currículo educacional. Políticas, princípios e procedimentos para a educação inclusiva. Organização do tempo e dos ambientes de aprendizagem. Ensino por competências, por projetos e por objetivos. A identidade do professor educador e as multidimensões do seu trabalho. A relação professor-aluno-conhecimento e a pesquisa na docência.

A unidade temática “Espaço Pedagógico da Sala de Aula” compreende os conteúdos: como elaborar um plano de ensino a partir do projeto político-pedagógico:

objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação da aprendizagem. Uso de recursos pedagógicos e mediação tecnológica. Abordagem comportamental, humanista e interacionista na prática pedagógica e os fatores que interferem na aprendizagem.

Por sua vez, a unidade temática “Ensino-Aprendizagem da Educação Física Escolar” abarca os conteúdos: as várias abordagens para o ensino da Educação Física escolar. Componentes curriculares na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais –PCNs: conteúdos, planejamento, recursos e avaliação. A Educação Física escolar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Os três eixos temáticos, referentes à formação específica, compreendem:

[...] um núcleo responsável pelo Conhecimento Identificador da Área de Educação Física e é composto por unidades temáticas que abarcam as manifestações e os conhecimentos clássicos da área (jogo, esporte, ginástica, dança, luta/arte/marcial) e por conhecimentos oriundos das ciências exatas, biológicas e humanas. (P.P. 2007, p. 12).

Lê-se ainda nesse documento, “Os estudos em cada unidade deverão promover a articulação entre a formação específica e a formação pedagógica comum”. (P.P. 2007, p. 10).

Essa articulação a que se refere o projeto parece também indicar uma proposta interdisciplinar do curso, que objetiva formar profissionais críticos, autônomos, capazes de interferir e atuar na sociedade, como agentes multiplicadores de ações educativas, para a solução de problemas sociais e a possibilidade da melhoria da qualidade no campo da Educação Física escolar.

Quando se percebe, nessa proposta, uma tendência para a interdisciplinaridade, pode-se dizer que ela apóia-se nas idéias de Haas (2001, p. 150) que afirma: “a concepção interdisciplinar que sustenta a ação pedagógica traz em si uma intencionalidade: a de propiciar o exercício investigativo, reflexivo e comunicativo do ato pedagógico, do ato de ser professor”.

O texto seguinte parece evidenciar essa proposta interdisciplinar:

Assim, neste projeto são privilegiadas as estratégias metodológicas que incentivem a participação dos alunos, de maneira a propor um constante diálogo, possibilitando o intercâmbio de experiência entre os sujeitos envolvidos neste processo educativo o que caracteriza um permanente movimento de ação-reflexão-ação sobre o *aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e a aprender a ser*. (P.P., 2007, p. 15).

Outro item analisado nesse documento, que também parece indicar atitudes interdisciplinares, é como o estágio curricular supervisionado é proposto para os licenciandos. Além de a proposta apresentar os conceitos e regulamentos estabelecidos pela legislação específica vigente, apresenta também fundamentos teóricos que promovem a ação participativa, a interação entre a comunidade interna e externa. Para isso, a instituição implantou o programa de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Licenciatura “Repensar a Educação, Recriar a Escola”, que visa a articular variados campos de atuação, intra e extra muros.

A metodologia proposta para o estágio é baseada na **Pedagogia de Projetos**⁷, que, nessa proposta visa a organizar a prática educativa por meio da vivência de projetos.

Essa é uma forma de organização da prática educativa através da construção de projetos, em que o aluno aprende participando integrando diferentes campos de saber, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo determinados objetivos envolvendo o aluno em uma experiência educativa no qual o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas, formando-se como sujeito cultural. (P.P, p. 28)

Quanto aos critérios de avaliação das atividades do estágio curricular supervisionado, também se percebe uma proposta interdisciplinar.

[...] adequação do Estágio Curricular Supervisionado ao processo de formação do educador; cumprimento das atividades planejadas, de modo a contemplar os pressupostos do Estágio Curricular Supervisionado; atendimento aos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica; **expressão de ações integradas, com vistas a uma interdisciplinaridade**; elaboração de registros definidos pelos professores supervisores; cumprimento integral das horas destinadas às atividades de estágio tanto no campo quanto nas aulas destinadas a supervisão. (P.P., 2007, p.31, Grifo nosso)

Além do estágio supervisionado, o curso oferece também o componente curricular “Práticas de Ensino” que visa a oportunizar situações reais no campo de atuação docente, bem como possibilitar a construção de conhecimentos e de formação de habilidades profissionais.

7 Pedagogia de Projetos: A idéia de Pedagogia de Projetos foi criada no início do século passado pelo estadunidense John Dewey. Este renomado educador tomou por base a concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura”. Ou seja, a escola deve representar o agora, a vida prática dos alunos, a sociedade que eles irão enfrentar em breve.

As Práticas de Ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico (2007, p.39) tem a finalidade de:

[...] promover a articulação das diferentes das práticas **numa perspectiva interdisciplinar**, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. (Grifo nosso).

Pode-se dizer que essa prática de ensino desperta uma ação interdisciplinar, pois, segundo Fazenda (2001 a, p. 14), “a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo”.

Segundo o texto do Projeto Pedagógico, as propostas para o curso se fundamentam no modelo da racionalidade prática de formação de professores. Compreende uma relação entre a teoria e prática, articula os saberes científicos com os pedagógicos e propõe a formação de “um professor-educador comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões” (P.P, 2007, p.33).

Ainda quanto à articulação entre teoria e prática, o Projeto Pedagógico, em consonância com o Parecer CNE/CP 009/2002, de 04 de março de 2002, aponta, como proposta, que a “flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados” (P.P, p. 40)

Alguns autores contemporâneos, que dedicam seus estudos à formação de professores, abordam a questão da racionalidade prática em diferentes aspectos. Dentre muitos, temos Stenhouse (1984 e 1987) e Elliott (1990), que visam a um ensino que requer soluções de problemas vivenciados na prática cotidiana do professor e, segundo eles, esses professores, na tentativa de resolvê-los, produzem conhecimentos. Desse modo, a ação de investigação do professor é o seu senso crítico, que se constitui pela racionalidade prática.

Contreras (2002) confirma o pensamento de Stenhouse e Elliott ao persistir no fato de que o professor é capaz de ser um profissional reflexivo, que tende a harmonizar o conhecimento adquirido com suas práticas e experiências do cotidiano, a ponto de lidar com problemas imprevisíveis. E ainda relata sobre o professor como intelectual crítico, que demanda, além da reflexão, uma busca nas transformações das práticas pedagógicas. Esse professor analisa as várias faces da autonomia para propor e produzir teoria na própria prática. Prima por uma parceria com a sociedade a partir de uma autonomia construída em conjunto com os professores.

E, ainda de acordo com Gómez (1998), o professor aplica a prática de um conhecimento tático, sob as solicitações do cotidiano escolar, que pode ser considerado pelo

autor tradicional, conservador das práticas escolares, como também reflexivo que tende a refletir sobre suas ações.

Pimenta (2002) enfatiza a importância e a contribuição que a reflexão pode desempenhar no exercício da docência, bem como na valorização do professor; por meio dessa e seus saberes, flexibilizam-se no trabalho coletivo, e de um espaço escolar de formação contínua.

Vistas as concepções da racionalidade prática segundo esses autores, pode-se ressaltar que a intenção do Projeto Pedagógico é construir o conhecimento, não só por meio das práticas vivenciadas pelo aluno, como também o de favorecer o seu desenvolvimento integral como ser humano.

Todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática, no sentido aqui exposto, para que não se perca a visão de totalidade da ação educativa e da formação do educador. Nessa perspectiva, estaremos possibilitando uma prática pedagógica inventiva, processual, pensada e transformadora (P.P, 2007, p.36)

Além disso, o Projeto Pedagógico do curso concebe a avaliação da aprendizagem “como uma atividade formativa tanto para o professor quanto para o aluno e tem como finalidade proporcionar o “feedback” para ambos, durante o desenvolvimento do processo ensino” (P.P. 2007, p. 17). Acresce ainda que ela é vista como constituinte do processo de ensino e apresenta os seguintes objetivos:

Gerar informações que permitam certificar se o aluno está alcançando ou não os objetivos previstos pelas diferentes unidades temáticas; subsidiar a definição de novos rumos para a correção das possíveis deficiências na aprendizagem; fornecer ao professor subsídios para a definição das estratégias e recursos de ensino mais adequados a cada disciplina; orientar a coordenação do curso e a equipe de docentes sobre formas alternativas de avaliar a aprendizagem dos alunos e o curso como um todo.(P. P, 2007, p.17)

Ainda, em relação à avaliação da aprendizagem, consta, no Projeto Pedagógico, (2007, p.47) “que todas as atividades propostas [...] serão relacionadas em documento próprio, segundo definição da D.S.A8, além do registro de natureza reflexiva sobre as atividades significativas para a formação do educador”. Aponta ainda que o acompanhamento

dessas atividades deva ser de modo processual e não classificatório. Propõe-se uma avaliação com ênfase no acompanhamento do processo de construção do conhecimento do alunado.

Os critérios para avaliação são os seguintes:

- adequação da Prática de Ensino ao processo de formação do educador;
- cumprimento das atividades planejadas, de modo a contemplar os pressupostos da Prática de Ensino;
- atendimento às exigências de carga horária previstas no projeto político-pedagógico do curso;
- **expressão de ações integradas, com vistas a uma interdisciplinaridade;**
- elaboração de registros definidos pelos professores supervisores.
(P. P, 2007, p.48, Grifo nosso)

O penúltimo critério “expressão de ações integradas, com vistas a uma interdisciplinaridade”, mostra, mais uma vez, a adesão da projeto Pedagógica do curso a propostas interdisciplinares de formação.

Compõem também o processo de avaliação desse curso os Estudos Independentes, Trabalho de Construção de Aprendizagens (TCA) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por **Estudos Independentes**, entende-se as atividades que, sob iniciativa do aluno e/ou recomendadas pelo professor, complementam a formação como educador. Constituem um componente curricular, aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, trabalhos de extensão e de iniciação científica, realizados individualmente ou em grupo, abrangendo leituras resenhadas e discutidas, participação em eventos culturais e científicos, atividades de expressão corporal, comunicações escritas ou orais e afins e, ainda, cursos para atuação com portadores de necessidades especiais, educação de jovens e adultos, atuação em escolas rurais e uso de tecnologias na educação, dentre outros.

O **Trabalho de Construção de Aprendizagens (TCA)** e **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** consistem em registros de aprendizagens do aluno ao longo do curso e tem como opção a construção de um Portfólio. A compreensão desse instrumento de avaliação ancora-se nas idéias de De Sordi (2000 apud P.P 2007, p. 50):

Portfólio é a possibilidade interessante para avaliar a aprendizagem do estudante universitário de modo contínuo e processual pode ser a instituição de portfólios que reúnam sistematicamente as diferentes produções dos alunos, estimulando-os às mais diversas formas de expressão de suas qualidades, rompendo, portanto, com o vício de supervalorizar a escrita e a

comunicação oral em situações formais previamente estipuladas pelo professor.

O Projeto Pedagógico aponta ainda que a proposta de avaliação, por meio do Portfólio, “baseia-se na intenção de levar adiante uma avaliação que esteja em consonância com a natureza evolutiva do processo de aprendizagem”.(P.P. 2007, p. 50)

Para os idealizadores do P.P (2007, p. 51): “o portfólio não é o registro puro e simples da aula, mas a proposta é que o aluno faça a reflexão sobre a aprendizagem significativa para a sua formação [...] permite a apreciação da relação das partes com o todo, constituindo-se em um recurso para relacionar a teoria à prática.

A realização do Portfólio, nesse curso, parece também se aproximar de uma proposta interdisciplinar, não só pela metodologia do trabalho, como também pela forma de distribuição de pontos. “A **pontuação** referente a esse trabalho será incluída em todas as unidades temáticas e totalizará 100 pontos a cada ano”. (P.P. 2007, p. 51).

Percebe-se também, quanto a metodologia do trabalho, que o Portfólio apresenta-se como um componente de uma proposta curricular. Segundo Vieira (2006, p. 111):

Ao propor um currículo, não como conjunto de matérias e disciplinas formando uma “grade”, mas como “eixos e unidades temáticas” que enfatizam a intercomunicação entre as diferentes ciências e outros campos do saber humano, necessariamente, o processo de avaliação deveria condizer com esses princípios. Assim, pensou-se no Portfólio, um instrumento avaliativo atrelado aos princípios do conceito de currículo adotado pela Universidade. Um instrumento avaliativo que pudesse atender às concepções de ensino aprendizagem - um currículo interdisciplinar - em que se traduz “a preocupação pedagógica de valorizar e estimular a iniciativa do aluno no processo de sua autoformação e de se tornar mais prazerosa e rica sua experiência acadêmica”

Outra questão que vale ressaltar é o fato de constatar, na referência do Projeto Pedagógico, alguns autores que estudam a interdisciplinaridade; entre eles, Ivani Fazenda, Moacir Gadotti, Fernando Ventura, Maria Cândida Moraes.

Para esses autores, a interdisciplinaridade, na formação de professores, constitui uma ação que dispõe aos alunos um aumento do pensamento crítico, criativo, que incentiva a integração entre educadores e a busca do conhecimento e de novas perspectivas nas suas práticas pedagógicas.

Assim, ao analisar as propostas desse documento, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, podem-se verificar algumas evidências para

uma formação interdisciplinar, no sentido de que “ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca, visão esta que foi condicionada pelo racionalismo técnico”. (GIACON, 2001, p.38)

Acredita-se que a interdisciplinaridade exige uma formação dinâmica, aberta à reflexão, ao diálogo e à interação das disciplinas para um saber totalizado; e essas idéias parecem estar presentes na Proposta Pedagógica desse curso.

Para Fazenda (2003, p.41), “se o conhecimento fosse absoluto, a educação poderia constituir-se em uma mera transmissão e memorização de conteúdos; mas como é dinâmico, há necessidade da crítica, do diálogo, da comunicação, da interdisciplinaridade”.

Nesse sentido, destaca-se, no Projeto Pedagógico, uma busca para a interdisciplinaridade, que visa não apenas à solução das ineficiências das universidades, mas, segundo Fazenda (2008 a, p.22), “um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação”.

2.2 Análises dos questionários realizados com os alunos.

Conforme já expresso na introdução deste trabalho, participaram da investigação dessa pesquisa, alunos de um curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade em Uberaba. Dos cento e trinta (130) alunos matriculados, do primeiro ao último ano, estavam presentes no dia da aplicação do instrumento, 97 alunos, portanto, os sujeitos desta pesquisa.

A escolha desses sujeitos justifica-se pelo fato de que eles possuem condições de responder a indagações sobre a interdisciplinaridade, uma vez que vêm passando por essa experiência de formação interdisciplinar, desde o primeiro ano, pois o Projeto Pedagógico desse curso e a sua estrutura curricular se aproximam de uma proposta interdisciplinar.

Os questionários foram aplicados durante as aulas, em datas marcadas pelo coordenador do curso no primeiro semestre de 2009. Cada questionário levou aproximadamente uma hora/aula para ser aplicado. Durante todo esse tempo o pesquisador manteve-se presente, para esclarecer eventuais dúvidas. Alguns professores ofereceram ajuda e também permaneceram na sala.

2.2.1 Perfil dos Alunos Pesquisados

Objetiva-se, com a identificação do perfil do aluno pesquisado, alcançar dados que auxiliem as conclusões finais dessa pesquisa. Ou seja, a intenção dessa análise é reconhecer o indivíduo em sua particularidade, suas ações e seu cotidiano e com os resultados referentes ao perfil, poder constatar e esboçar as características desses sujeitos. Intenciona-se também relacionar suas práticas com um possível modo de ser interdisciplinar.

Ivani Fazenda (2008 a, p.72) reforça essa idéia ao dizer:

[...] capacidade de conhecer uma prática em suas limitações e possibilidades supõe conhecimento das intenções que determinaram ou direcionaram esse agir pessoal, particular, individual, e que somente assim teremos condições de adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir em outras perceptivas.

Acredita-se ainda que, por meio da caracterização do perfil do aluno, possa ser possível identificar a presença de um caráter interdisciplinar. Ainda segundo Fazenda (2008 a) quando questionamos por meio de perguntas que transcendem o indivíduo e seus limites conceituais, visam-se respostas interdisciplinares.

Os sujeitos participantes dessa investigação são os alunos matriculados no curso de licenciatura em Educação Física, oferecido no período noturno, com as aulas condensadas em 5 (cinco) dias letivos para os segundos e terceiros anos e 6 (seis) dias letivos para o primeiro ano.

Quanto ao gênero predominante, verificou-se que, de 97 alunos, 56 (cinquenta e seis) são homens, ou seja, 57,73% do grupo total são do sexo masculino e quarenta e um (41), mulheres, 42,27% pertencem ao sexo feminino, conforme nos mostra o gráfico 02 a seguir:

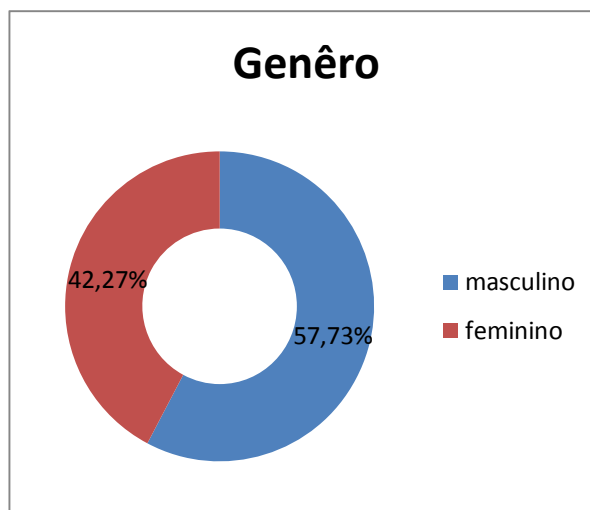


Gráfico 01 – gênero dos alunos

Em relação à idade, podemos observar, no gráfico 03, que a maioria dos sujeitos encontram-se na faixa etária de até 24 anos (72,2%), seguida das faixas de 25 a 30 anos (21,6%), de 31 a 35 anos (4,1%) e de 41 a 45 anos (2,1%).

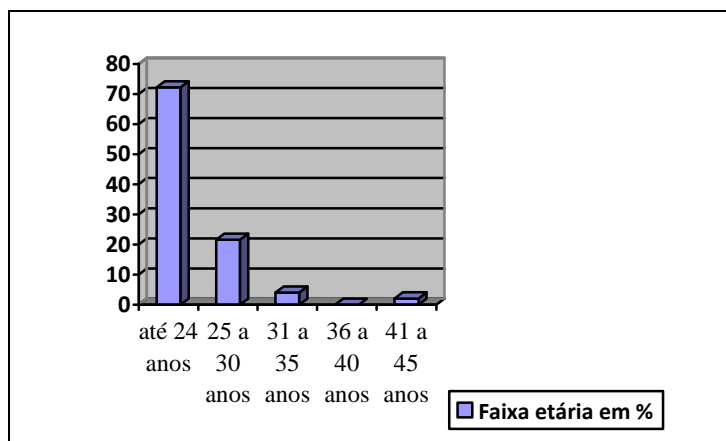


Gráfico 02 – faixa etária dos alunos

Quanto ao estado civil, nota-se que a maior parte dos alunos(as), 82, são solteiros(as), ou seja, 84,5% do total, e respectivamente 76,2% moram com os pais, seguida de 11,3% de casados; em conformidade com os dados, 11,3% moram com os cônjuges e filhos(as). Os que declararam estarem separados correspondem a 4,1% do grupo, e outras situações 2%. O restante, ou seja, 4% moram com parentes, 1% em república, 2% sozinhos e 2% moram de forma diferente das citadas e 1 não respondeu. O gráfico seguinte evidencia esses dados:

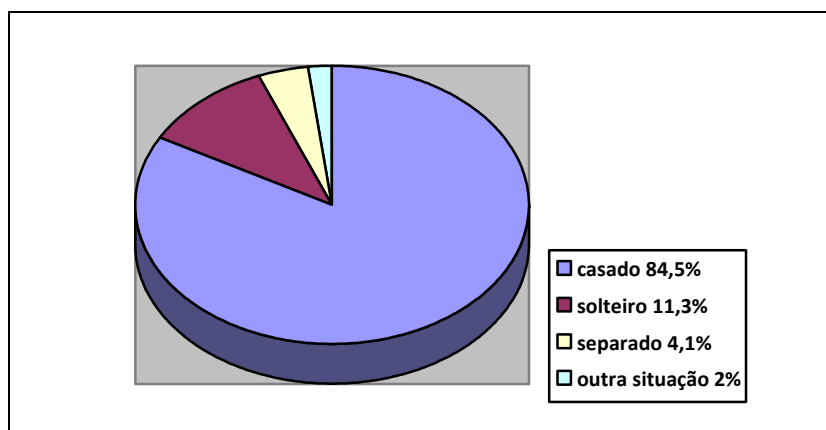


Gráfico 03 – estado civil dos alunos

Ao verificar a inserção dos alunos no mercado de trabalho, percebe-se que a maioria, 91 alunos, (93,8%), declarou estar empregada, sendo que 50,5%, apesar de ter o próprio salário, ainda dependem do dinheiro da família; 38,4% não dependem do dinheiro da família; 8,8% sustentam outras pessoas e 3,3% não determinaram.

Quanto ao tempo de trabalho, revelam que 27,5% trabalham há menos de 2 anos; 29,7%, de 2 a 5 anos; 17,6%, de 6 a 10 anos; 14,3%, de 11 a 15 anos; 3,3%, de 16 a 20 anos e 2,2% trabalham há mais de 21 anos, 3,4% não responderam.

Em relação à renda mensal total da família, incluindo o salário do educando, quando este também trabalha, as informações indicam que a maioria ganha até R\$2.000,00. A tabela 1 explicita essa informação.

Nº.	Renda Mensal	Total	%
00	Não respondeu	01	1%
01	Até R\$300,00	00	0%
02	De R\$300,00 até R\$ 960,00.	13	13,4%
03	De R\$ 961,00 até R\$ 2.000,00	38	39,2%
04	De R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00	27	27,8%
05	De R\$ 3.001,00 até R\$ 5.000,00	08	8,2%
06	Mais de R\$ 5.000,00	06	6,2%
07	Não sei	04	4,1%

Total

| 97 | 100%

Tabela 1 – Renda mensal das famílias dos alunos.

No tocante à ocupação profissional, dos 91 alunos (93,8%), dos que declaram estar empregados, apenas 34, ou seja, (35%), trabalham com a educação. Dentre estes 34 alunos que se identificaram como trabalhadores da educação, 50,0% trabalham com Educação Infantil e Ensino Fundamental; 26,5% com o Ensino Médio e 23,5% atuam em diferentes áreas da educação, como secretária de escola, serventes escolares e outros.

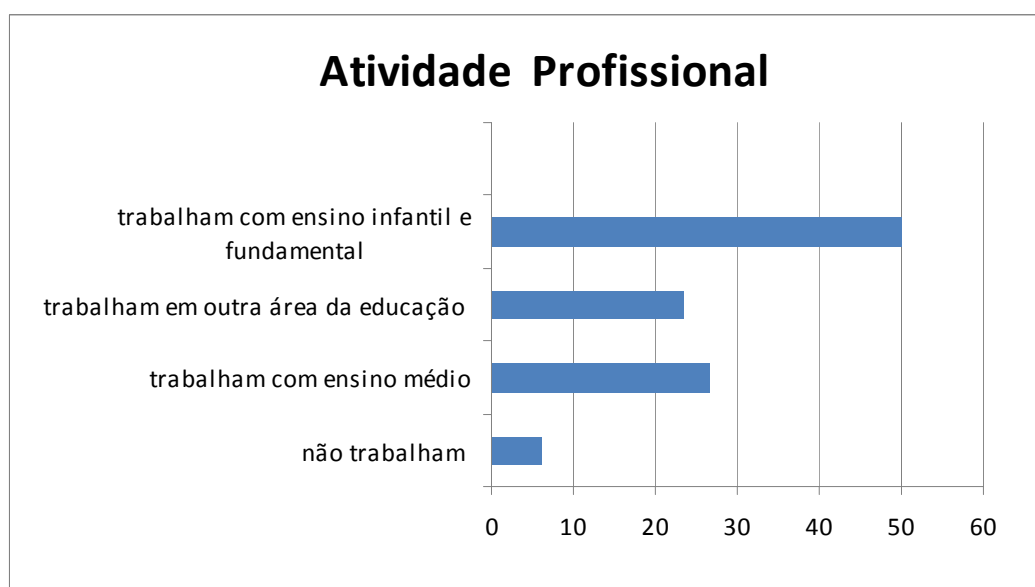


Gráfico 04 – atividade profissional dos alunos.

Com esses dados, percebe-se que 75% dos alunos não trabalham com educação; dito de outra forma, a maioria ainda não põe em prática as aprendizagens docentes que constrói em sua formação. Pode-se dizer, ainda, que possuem apenas uma única realidade formativa, pensam e agem como alunos, embora pareçam estar prontamente abertos às informações, sem interferências externas, vivem uma realidade acadêmica que cultiva a interdisciplinaridade.

Em relação aos meios para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais, a maioria, ou seja, 89,7% dos alunos declararam utilizar a internet, jornal escrito, jornal falado (TV, rádio), revistas, livros e outros. Apenas 3% dos alunos declaram não usar o computador para realizar as tarefas escolares. Os demais, 97%, utilizam-no em diversos lugares, mas principalmente em casa, 90,4%. A tabela 02 visualiza o número de ocorrências realizadas pelos alunos, de cada componente utilizado como meio de informação.

Nº.	Meios de informação	Total	%
01	Internet	87	89,7%
02	Jornal escrito	36	31,1%
03	Jornal falado	73	75,3%
04	Livros	15	15,5%

Tabela 02 – Porcentagem de meios de informação dos alunos

A maior parte, 56,7%, afirmou também que costuma ler outros livros além dos indicados pelo curso.

Para Fazenda (2008 a, p.78):

É às vezes na perseverança de alguém em tentar recorrer a outras fontes do conhecimento para compreender a complexidade de um texto teórico ou de um problema surgido na prática, que o indivíduo consegue perceber-se interdisciplinar.

Em síntese, os dados referentes ao perfil dos alunos demonstram que: a maior representatividade encontra-se na faixa etária até 24 anos, prevalecendo o sexo masculino, estado civil solteiro e mora com os pais; seguida de casado, mora com o cônjuge e filhos; quanto à renda mensal familiar, predomina um ganho de até R\$2000, 00, incluindo a do aluno, quando este trabalha; dentre os alunos que trabalham, 35% atuam na educação, sendo que há predomínio na Educação Infantil, seguido do Ensino Fundamental; 82% dos estudantes costumam ler outros livros além dos recomendados pelo curso e 95% utilizam o computador, sendo que a maioria utiliza em suas casas, para realização das atividades escolares, seguida da utilização nos seus respectivos ambientes de trabalho e escola.

2.2.2 Como os alunos compreendem a interdisciplinaridade na sua formação

O questionário utilizado na coleta dos dados, além de traçar o perfil dos alunos pesquisados, de acordo com o sexo, idade, estado civil, escolaridade e ocupação profissional, tempo de magistério, renda familiar, entre outros, objetivou também identificar o significado do termo interdisciplinaridade para cada um, de acordo com o enunciado no quadro seguinte:

a) Escreva 03 (três) palavras que lhe vêm à mente ao ler a palavra em destaque:

interdisciplinaridade

1. _____
2. _____
3. _____

b) Das palavras que você escreveu assinale a que considera ser a mais importante.

c) Justifique sua resposta acima.

Quadro 01 – questão do questionário

Cabe ressaltar que, nesse momento, não se pretendeu identificar o conceito de interdisciplinaridade, pois, como já visto, segundo as pesquisas, não se tem um conceito definido desse termo, o que se pretendeu foi perceber o que cada aluno reconhece como interdisciplinar.

A análise dessa questão, respondida pelos 97 alunos, a partir do objeto “interdisciplinaridade”, permitiu evidenciar 103 palavras que podem representar o que pensam, o que compreendem e como apreendem o termo em questão.

Entre as 103 (cento e três) palavras, observa-se que as dez primeiras mais citadas respectivamente são: disciplina (33 citações), educação (22), interação (15), respeito (14), união (08), conjunto (08), escola (07), relação (06), equipe (04) e professor (04).

Assim, pode-se notar que as três palavras mais incididas foram: disciplina, educação e interação, conforme o gráfico seguinte:

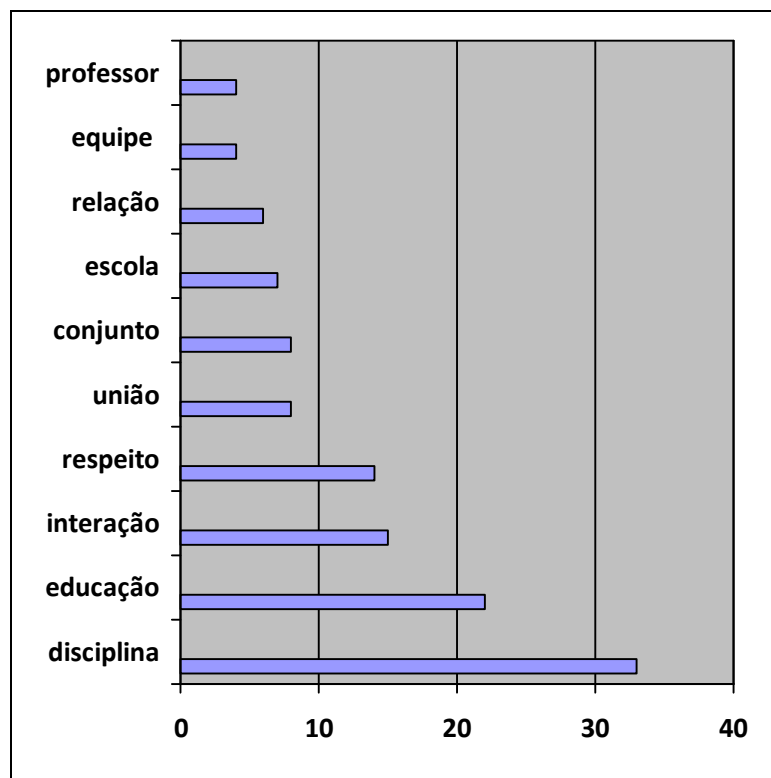


Gráfico 05 - palavras citadas pelos 97 alunos sobre a interdisciplinaridade

Além disso, pode-se observar de acordo com as respostas e justificativas do item “b” e “c” da questão, que a palavra disciplina foi considerada entre as mais citadas, como a de maior importância.

Para facilitar a interpretação dos dados dessa questão e, posteriormente, de outras, que necessitam de análise de conteúdo, estabeleceu-se uma divisão de grupos que nesta pesquisa, nomeia-se como unidade de significado

Nas palavras de Franco (2003, p.13), “o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a **mensagem**, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido.”

Varllota (2002), lembrada por Franco (2003, p.13), aponta que: “os diferentes modos pelos quais o sujeito se inscreve no texto correspondem a diferentes representações que tem de si mesmo como sujeito e do controle que tem dos processos discursivos textuais com que está lidando quando fala ou escreve”.

De acordo com as respostas dos alunos, referentes a essa questão – das palavras que você escreveu, assinale a que considere a mais importante e justifique a sua resposta –

podem-se identificar, sob o ponto de vista de Franco (2003), 05 (cinco) unidades de significados, conforme o gráfico seguinte:

Palavras	Justificativas	Unidades de significados
Disciplina	<i>“Disciplina, pois fala juntamente do estudo entre disciplinas; sendo assim a palavra chave da questão.”; “(...) elas estão interligadas.”; “É importante que as disciplinas tenham relação umas com as outras.”; “É necessário uma relação entre várias matérias.”; “é um conjunto de disciplina diversificada, na qual há o aprendizado.”; “É um conjunto de disciplinas, uma se relacionando com a outra.”; “ligação entre as disciplinas.”⁹</i>	Interdisciplinaridade como uma relação entre as disciplinas
Interação	<i>“Interação, pois ao interagir as disciplinas, pode aumentar e diversificar as formas de conhecimento”; “Integralização das diferentes disciplinas visando o alcance de semelhantes objetivos”; “Interação, pois podemos completar, juntar as disciplinas e assim, ter uma rápida assimilação através de variadas atividades”; “A interação entre o ambiente social e a escola é uma relação importante, uma vez que podemos identificar as experiências dos alunos e a partir desse conhecimento construir coletivamente outras experiências”; “Interação, pois podemos completar, juntar as disciplinas e assim ter uma rápida assimilação através de variadas atividades.”.</i>	Interdisciplinaridade como conhecimento totalizado
Educação	<i>“Os três estão muito relacionados, mas talvez a mais importante seria a educação”; “A educação é a base da sociedade, pois com ela e através dela, conseguimos sobreviver, sem nos destruímos”; A educação é a base para um desenvolvimento social”; “A educação é muito importante para o desenvolvimento da sociedade”; Educação, pois é importante para a formação do indivíduo”; A educação é a base para toda a vida, dela buscamos uma formação, um melhor convívio,etc”; “(...) educação é a base de toda a vida.”.</i>	Interdisciplinaridade: uma educação para cidadania
Respeito e	<i>“(...) todas estão unidas em um contexto sócio-</i>	Interdisciplinaridade

⁹ Para uma maior visibilidade das falas dos sujeitos pesquisados, optamos por escrevê-las em itálico e entre aspas.

compromisso	<i>educativa”; “Respeito à base de todo alicerce educacional”; “ Sem o compromisso não existe nada, ou mesmo nada”; “(...) uma pessoa com respeito ao próximo só tem a ganhar, nunca se perde dando respeito necessário e devido para todos”; “Respeito é fundamental para a convivência do ser humano”.</i>	como contexto social
Conjunto e união	<i>“Conjunto, porque lembra um grupo de palavras que englobam educação, respeito, dignidade”; “(...) para atingirmos uma boa educação é necessário ter união entre todas as disciplinas, esclarecer a relação e a importância que cada uma tem com a outra, para assim constatarmos que não existe uma disciplina melhor que a outra, mas que são todas disciplinas importantes para a formação”; “União, pois é o conjunto de disciplinas , na qual há o aprendizado”; “O trabalho em conjunto é algo necessário para a saúde da sociedade”; “União! Por haver a colaboração de todos os professores para a melhoria da educação”.</i>	Interdisciplinaridade é a união das disciplinas e pessoas

Quadro 02 – unidades de significados

a) Interdisciplinaridade como uma relação entre as disciplinas

A palavra “disciplina” foi citada 33 vezes e considerada a mais importante por 15 alunos. De acordo com as justificativas, pode-se dizer que ela compõe a unidade de significado, “ Interdisciplinaridade como uma relação entre as disciplinas”, isto é, para haver a interdisciplinaridade, é necessário que haja um diálogo entre as disciplinas existentes, num sentido de estabelecer afinidades entre os diferentes conhecimentos científicos.

Ivani Fazenda (2007) aponta o conceito de disciplina integrado à interdisciplinaridade. Para a autora a finalidade interdisciplinar não é adversa à finalidade disciplinar; ao contrário, “não pode existir sem ela e, mais ainda alimenta-se dela” (p. 46); acresce ainda que não se pode recusar a evolução do conhecimento, ignorando sua história, pois o conceito de interdisciplinaridade está “diretamente ligado ao conceito de disciplina” (2008 b, p. 21).

De acordo com os sujeitos pesquisados, “As três palavras são importantes, por formarem o conceito de interdisciplinaridade”; “É um conjunto de disciplinas, uma se relacionando com a outra”; “ligação entre as disciplinas”.

b) Interdisciplinaridade como conhecimento totalizado

Nessa unidade de significado, para os alunos, “o conhecimento interdisciplinar busca a totalidade do conhecimento, repetindo-se a especificidade das disciplinas” (FAZENDA, 2008 a p. 87). Nesse sentido, a interação entre as disciplinas promove, a partir do conhecimento específico, um conhecimento totalizado das partes para o todo. As expressões dos alunos: “*Interação, pois ao interagir as disciplinas, pode aumentar e diversificar as formas de conhecimento*”; “*Integralização das diferentes disciplinas visando o alcance de semelhantes objetivo.*” exemplificam essa unidade de significado.

c) Interdisciplinaridade: uma educação para cidadania

Nesse grupo, o aluno identifica a interdisciplinaridade como algo que favorece a educação, pois, além de trazer uma melhoria na qualidade de ensino, também educa. Educar no sentido de fazer conhecer preceitos, socializar o indivíduo e conseqüentemente obter um melhor aprendizado em sua formação. As expressões dos alunos: “*A educação é muito importante para o desenvolvimento da sociedade.*”; “*Educação, pois é importante para a formação do indivíduo.*”, justificam essa unidade de significado.

Fazenda (2001 a, p. 14) argumenta que: “além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões sócio-culturais das comunidades humanas”.

d) Interdisciplinaridade como contexto social

Posteriormente, alguns alunos anunciam o que pensam ser a interdisciplinaridade por meio de expressões como: “*(...) todas estão unidas em um contexto sócio-educativa*”; “*Respeito é a base de todo alicerce educacional*”; “*Sem o compromisso não existe nada, ou mesmo nada.*” Esses sujeitos acreditam que o respeito, o compromisso, a responsabilidade na formação pedagógica, constituem o alicerce para a interdisciplinaridade.

Segundo Fazenda (2001 a, p. 11), alguns princípios são fundamentais para a prática docente interdisciplinar, “o respeito, a afetividade, a humildade, a ousadia [...]”.

Freire (1985) também refere-se ao princípio “respeito” como condição essencial para a interdisciplinaridade, sugere que devemos aprender a falar com o outro e para tal faz-

se necessário escutá-lo, praticando alteridade.¹⁰

e) Interdisciplinaridade é união entre as disciplinas e pessoas

Para esse grupo de alunos, a interdisciplinaridade é a união entre as disciplinas e as pessoas; o que difere dos sujeitos da primeira unidade de significado, que compreende a interdisciplinaridade como relação entre as disciplinas.

Nessa unidade, os sujeitos priorizam o trabalho em conjunto, tanto por uma união de pessoas como também de conhecimentos, com o intuito de atingir um determinado objetivo. As expressões “(...) para atingirmos uma boa educação é necessário ter união entre todas as disciplinas, esclarecer a relação e a importância que cada uma tem com a outra, para assim constatar que não existe uma disciplina melhor que a outra, mas que são todas disciplinas importantes para a formação.”; “União! Por haver a colaboração de todos os professores para a melhoria da educação.” confirmam essa unidade de significado.

Taino (2001, p. 101) contrapõe as afirmações acima, citando Japiassu (1976), quando este afirma que: “a totalidade não é outra coisa senão a pluralidade considerada como unidade”. A autora explica que, segundo Japiassu:

No processo de totalização, enquanto movimento de superação que busca a multiplicidade, as diferenças, as variações, que apesar de serem expressões diversas do mesmo processo, jamais deverão ser unificadas, e sim entendidas como um todo coerente, harmonioso e aberto. (TAINO, 2001, p. 101)

Aprofundando um pouco mais essas análises, verifica-se, ainda, que as palavras “interação, ligação, relação” acompanharam 21 vezes a palavra “disciplina”, de 33 citadas. Nesse sentido, pode-se compreender, a partir das expressões dos alunos, que parte deles procuram, de certa forma, analisar e interpretar a palavra no seu sentido literal, desmembrando-a, de modo a identificar a interdisciplinaridade como uma palavra composta pela soma de outras palavras.

De acordo com Suero (1986 p. 18-9):

A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai

10 Alteridade, segundo Paulo Freire (1985) é ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença. Quanto menos alteridade existe nas relações pessoais e sociais, mais conflitos ocorrem.

descobrimo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Reafirma-se, então, que a maioria dos sujeitos pesquisados identifica a interdisciplinaridade como um composto de palavras: “disciplina, interação, educação”, cuja palavra “disciplina” se destaca como a mais importante, seguidas das palavras “interação” e “educação”, e posteriormente compreende a interdisciplinaridade num contexto social, nas expressões de respeito, união e trabalho em conjunto.

Desse modo, segundo essa pesquisa, a compreensão dos alunos não está fora do sentido da interdisciplinaridade. Segundo Trindade (2008 p.72):

Interdisciplinaridade é palavra nova que expressa antigas reivindicações e delas nascidas. Para alguns, surgiu da necessidade de reunificar o conhecimento; para outros, como um fenômeno capaz de corrigir os problemas procedentes dessa fragmentação; outros ainda a consideram uma prática pedagógica.

Até este momento do questionário, investigou-se acerca do significado da interdisciplinaridade para os alunos. Em seguida, buscou-se compreender a interdisciplinaridade no âmbito da sua formação.

Primeiramente, tentou-se constatar a percepção do aluno referente à existência do Projeto Pedagógico e sua aproximação com a interdisciplinaridade.

Assim, ao perguntar sobre o conhecimento dos alunos a respeito do Projeto Pedagógico, no qual se acredita haver uma aproximação com a interdisciplinaridade, vê-se que 9,3% alegam não conhecer o documento, 43,3% ressaltam conhecer pouco e 44,3% conhecem o projeto.

Conhecimento dos alunos a respeito do projeto pedagógico	%
Não conhece o projeto pedagógico	9,3%
Conhece pouco	43,3%
Conhece o projeto	47,4%

Tabela 03- Conhecimento dos alunos a respeito do projeto pedagógico

Dos 44,3% que conhecem o projeto, 51,9% compreendem que ele apresenta uma proposta com vistas à interdisciplinaridade.

Compreende uma proposta interdisciplinar no projeto pedagógico	%
Compreende	51,9%
Não compreende	48,1%

Tabela 04- Compreensão da proposta interdisciplinar no projeto pedagógico

Nota-se que a maioria dos alunos sabe da existência do Projeto Pedagógico e ainda consegue identificar quais são suas propostas. Percebe-se também a necessidade do projeto ser mais acessível e de fácil compreensão a todos.

Nas palavras de Ivani Fazenda (2008 a, p. 87), “para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele”. Pode-se dizer, portanto, que seja um ponto essencial para uma formação interdisciplinar.

Além de constatar a percepção do aluno e seu envolvimento com o Projeto Pedagógico do curso, acredita-se também que seja de grande valia identificar alguns aspectos importantes para um trabalho interdisciplinar, tais como: as estratégias de aprendizagem, os recursos pedagógicos, o espaço, o tempo e as avaliações do curso, pois, segundo Fazenda (2008 a p. 86), são esses elementos fundamentais para manter “certos aspectos de rotina e transgredir outros em direção a audácias maiores”.

Prosseguindo com o questionário, no sentido de verificar as estratégias mais utilizadas pelos professores, para a condução das aulas no curso em questão, vê-se que a maioria utiliza a expressão oral com recursos áudio-visuais, seguida, numa mesma proporção, de atividades realizadas em grupo e, numa menor porção, de aulas expositivas e dialogadas, utilizam para estas, numa maior frequência, os recursos de retro-projetor, data “show” e quadro de giz.

Pode-se perceber que as atividades realizadas apontam uma possibilidade do trabalho em conjunto, em equipe e, em virtude disso, proporcionam o diálogo e a troca de experiências entre alunos e professores.

De acordo com Alves (2008, p.104):

Partindo da premissa de que a interdisciplinaridade parte muito mais da interação entre pessoas do que entre os conteúdos das disciplinas, se não há espaço para o diálogo, a interação entre as pessoas não encontrará espaço para ser exercida.

Ao questionar o aluno sobre os momentos de estudos e as atividades interdisciplinares ocorridos em sala de aula, nota-se, de acordo com as respostas, que estas atividades acontecem constantemente, para 39,2%; também para 39,2%, pensam que acontecem, mas não têm certeza, ou seja, 78,4% acreditam que existem atividades interdisciplinares em sala de aula e o restante se divide em raramente e nunca, conforme a tabela seguinte:

Os momentos de interdisciplinaridade na sala de aula acontecem	
Constantemente	39,2%
Acho que acontecem, mas não tenho certeza	39,2%
Nunca	10,8%
Raramente	10,8%

Tabela 05 – ocorrências dos momentos de interdisciplinaridade em sala de aula

Quanto às avaliações da aprendizagem no curso, 42,2% dos sujeitos apontam ser essa prática de ensino adequada ao processo de formação do educador. 32,0% dizem que as avaliações enfatizam o acompanhamento do processo de construção do conhecimento do alunado, 24,8% alegam que elas são realizadas de modo pontual e classificatório e 16,5% com ações integradas, com vistas à interdisciplinaridade. O gráfico seguinte explicita melhor esses dados:

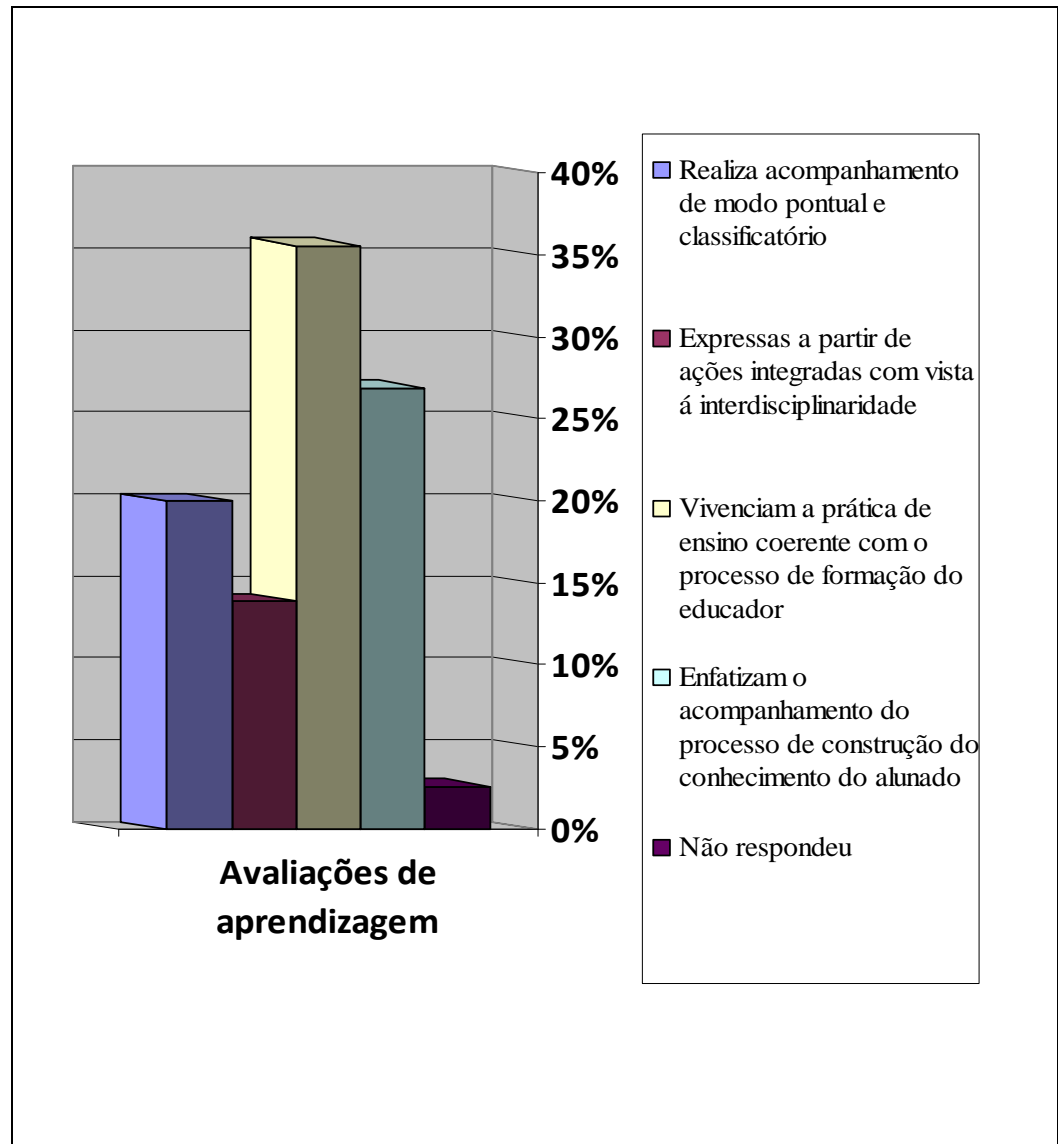


Gráfico 06- avaliações de aprendizagem dos alunos

Percebe-se, nesses dados, uma consonância com as propostas do Projeto Pedagógico do curso, quando aponta para uma avaliação da aprendizagem de forma interdisciplinar e realizada como um processo e não apenas como produto final, de modo a permitir a apreciação da relação das partes com o todo.

Nesse mesmo questionário, realizaram-se também duas questões abertas, com o intuito de coligá-las com as questões fechadas, isto é, procurou-se identificar a compreensão e apreensão de uma formação com vistas à interdisciplinaridade.

A primeira questão aberta oferecida ao aluno foi “O que você entende por uma formação interdisciplinar em curso de Educação Física?” A intenção dessa questão foi deixar o aluno socializar o que ele compreende sobre uma formação interdisciplinar, bem como relacionar o que ele entende de formação interdisciplinar. A segunda questão foi a respeito de

se ele percebe e como percebe essa formação.

De acordo com as respostas dos alunos, referentes à primeira questão - o que você entende por uma formação interdisciplinar em curso de Educação Física? -, pode-se identificar 11 (onze) unidades de significados, conforme o gráfico seguinte:

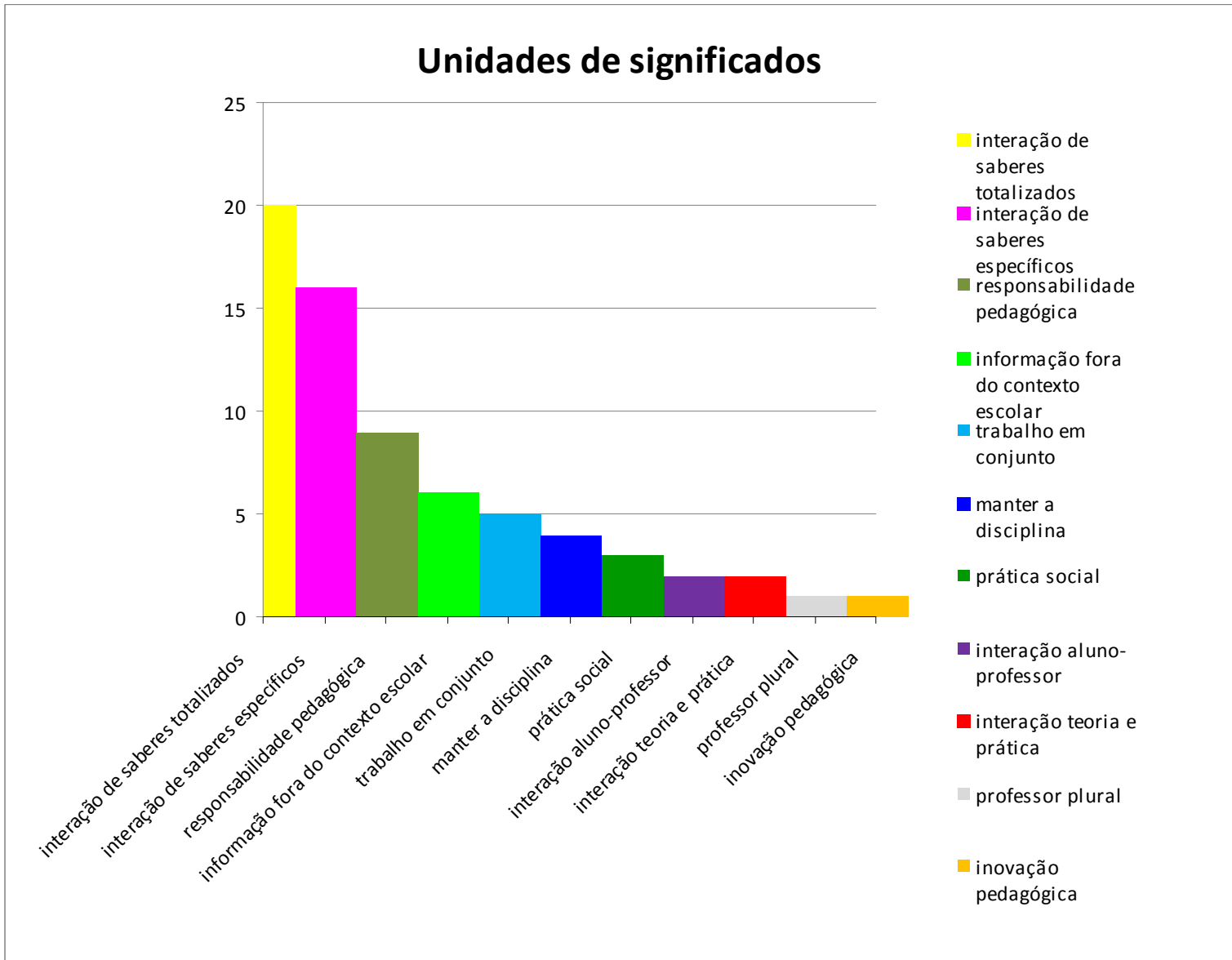


Gráfico 07 – Unidades de significado sobre o que os alunos entendem por formação interdisciplinar em Cursos de Educação Física.

a) A interação do saber totalizado

Percebe-se, por meio dessas unidades de significados, que a maioria, ou seja, 20 (vinte) alunos, entende como formação interdisciplinar a **interação do saber totalizado**, em

que se compreende a interdisciplinaridade como uma ação que permite interagir saberes diversos, de diferentes áreas de atuação, partindo de um saber fragmentado para um saber totalizado. Expressões como: *“A área da educação física é bem rica por atuar com uma ampla carga de conteúdo que estão situadas em sua maioria na área da saúde e humanas, por isso fica mais fácil trabalhar a interdisciplinaridade ligando a aula de educação física a outros conteúdos como a matemática (...)”*; *“Eu entendo que para uma formação necessitamos de uma aprendizagem ampla abrangendo o conhecimento em diversas áreas.”* *“Através da formação interdisciplinar na educação física podemos desenvolver com o aluno um maior conhecimento de outras disciplinas no decorrer da sua aprendizagem escolar, entendem que há uma integração entre os conteúdos que vai desde matérias de psicologia, pedagogia, saúde, o ser humano como ser histórico, assim como, as formas diversas de movimentos, além do processo evolutivo porque passa o indivíduo”*; *“Relacionar a educação física com outras disciplinas escolares, nas aulas deve-se trabalhar outros conteúdos, como a educação física trabalha o ser integralmente, é muito fácil trabalhar a interdisciplinaridade com os alunos esta formação”*; *“É uma formação no curso de educação física, relacionando-se com outras disciplinas no contexto escolar, tendo uma relação entre todas as disciplinas para passarmos para os alunos algo além da educação física.”* , exemplificam essa unidade.

Torna-se perceptível por meio desses discursos, que os alunos parecem compreender a interdisciplinaridade como interação dos saberes, confirmando o conceito de Fazenda, (2007 p. 43) ao ressaltar que *“a educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno”*.

Ainda, expressões como: *“Seria usar outras matérias da educação do ensino para haver outros conhecimentos”*. *“Isso ocorre, para que os alunos não fiquem somente acuminados apenas na educação física.”*; *“Uma relação interdisciplinar no curso de educação física não anda sozinha, para que possa haver uma melhora e uma revolução e uma evolução, nenhum curso deve ser sozinho.”*; *“É uma formação acompanhada com diversas disciplinas, utilizando outra disciplina como vivência e parte do processo ensino aprendizagem.”*; *“Imagino que seja formar profissionais capazes de exercer a profissão de educação física interagindo com as outras disciplinas que estão presentes na escola, contribuindo assim para uma melhor formação do caráter pessoal dos alunos.”*, exemplificam esta unidade.

Nessa perspectiva, percebe-se novamente o sentido da interdisciplinaridade como interação, uma troca de conhecimentos, pois, segundo Fazenda (2008 a, p.79), “a construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de trocas intersubjetivas”. Para exemplificar a fala da autora, pode-se valer dos demais depoimentos: *“É como se fosse pegar ajuda do outro curso ou quer dizer matéria para ser usada na educação física, então é como se fosse você buscar outro conhecimento.”* *“Entendo que se trata de um intercambio com outras disciplinas visando o conhecimento como um todo, se resume em uma integralização entre as diferentes áreas do conhecimento.”*

b) Interação dos saberes específicos

Quanto à segunda unidade de significado, nota-se que 16 (dezesesseis) alunos que a constituem compreendem a interdisciplinaridade como a interação de saberes específicos, ou seja, uma interação dos conteúdos específicos da área da Educação Física, assim como nas palavras dos alunos: *“A forma que o professor dá sua aula e a forma que o aluno se interessa dando tudo de si acompanhando e interagindo com todo o conteúdo dado.”*; *“Vários assuntos voltados para nossa área.”*; *“Acho que há diversas formas de fazer uma formação interdisciplinar, onde essa formação é quando conseguimos através de atividades diversas juntar as disciplinas. Assim tornamos a aula mais agradável, pois existem diversas formas de um programa interdisciplinar.”*; *“Formação integral dos conteúdos de educação física”*.

Para esses alunos a interdisciplinaridade está presente na interação dos conteúdos aplicados na Educação Física, que segundo Ferreira (2006, p.36), pode ser considerada como ações interdisciplinares nas quais “os conteúdos disciplinares devem se entrelaçar num único contexto: aprender.”.

As expressões dos alunos: (sujeito 44) *“É a formação que integra todas as matérias do curso, fazendo com que isso faça uma melhor formação do aluno.”*; (sujeito 50) *“Um conteúdo relacionado com o outro, ou até mesmo haver uma ligação de conhecimento do 1º, 2º e 3º ano de licenciatura.”*; (sujeito 55) *“Entendo que seja um esclarecimento da relação que existe entre cada disciplina do curso, sua dependência.”*; (sujeito 78) *“Entendo que é a integração entre as disciplinas do curso, ou seja, uma complementa a outra.”*, exemplificam essa unidade.

c) Responsabilidade Pedagógica

Compõem essa unidade de significado 09 (nove) alunos. Para esse grupo, a interdisciplinaridade é uma responsabilidade pedagógica, que visa a formar indivíduos responsáveis, capazes de lidar com o outro a partir do respeito, da dedicação e ter como consequência a qualidade de ensino. Visto que, nas palavras de Fazenda (2001 a, p. 11): “a produção em parceria, quando revestida de rigor, de autenticidade e de compromisso, amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar [...] ... os princípios básicos para interdisciplinaridade são humildade, coerência, espera, respeito e desapego”.

Na argumentação dos alunos, expressões como: *“Uma formação com educação, pois vamos trabalhar e vivenciar com crianças diretamente, por isso uma formação com educação, responsabilidade é muito válido em nossa formação.”*; *“Uma formação em que ela irá acontecer de maneira certa, uma formação que irá formar por todo o processo educativo de maneira correta, como todo formando irá precisar.”*; *“Saber como proceder quando profissional em consideração aos demais conteúdos disciplinar podendo auxiliar e juntos trabalhar para uma educação de qualidade.”*; *“Responsabilidade com a profissão.”*; *“Que poderá se trabalhar a educação física com a perspectiva que influenciará positivamente nos demais conteúdos trabalhados dentro do âmbito escolar.”*; *“Uma formação voltada a fim de formar profissionais responsáveis, com compromisso respeito e conhecimento suficiente para atuar em qualquer escola, com bons resultados.”*, exemplificam essa unidade de significado.

d) Informação fora do contexto escolar

Os 6 (seis) sujeitos que representam essa unidade de significado compreendem a interdisciplinaridade como uma aprendizagem fora do contexto escolar, isto é, uma aprendizagem que não é realizada pelo conteúdo proposto do curso e sim que busca princípios do cotidiano, da realidade que inclui embasamento afetivo, social e psicológico. De acordo com Barbosa (2001 p.65), é preciso entender que “o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece à medida que ganha a amplitude da vida social”. Deste modo, vê-se nas palavras dos alunos: *“Entendo que o curso apesar de toda carga horária, se o aluno não procurar se informar fora da escola talvez não consiga alcançar o real objetivo que busca na vida.”*; *“É um modo de formar o acadêmico em educação física a não só ficar nas práticas, mas sim a recorrer a outros temas relacionados ao cotidiano.”*; *“Uma formação que engloba não só as matérias*

que contam no projeto pedagógico, mas a realidade que vivemos em si.”; “Entendo como uma formação aberta que permite o aluno expressar suas vivências, interagindo varias áreas do conhecimento para a formação de um conhecimento crítico, pensando nas perspectivas sociais, afetivas, psicológicas e conteúdos específicos.”, afirmações que exemplificam ser a interdisciplinaridade uma responsabilidade pedagógica.

Essas afirmações encontram respaldo em Fazenda (2001 b, p.17) quando essa afirma que: “um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas”.

e) Trabalho em conjunto

Para outros, numa menor proporção, ou seja, 5 (cinco) alunos, a interdisciplinaridade é o trabalho em conjunto, entre professores e alunos, mas principalmente entre os professores. Assim afirmam os alunos: *“Onde todos os professores trabalham em conjunto visando uma melhoria na formação de professores de educação física com um objetivo de melhorar o ser humano por completo.”; “Através do curso de educação física os professores tentam repassar o trabalho em grupo (...).”; “Acredito que o professor de educação física pode trabalhar com uma equipe de profissionais, montando projetos, a fim de alcançar o objetivo esperado e através deste, expor experiências para melhor aprendizado.”; “Uma formação criada através de um grupo de educadores. visando uma maior aprendizagem e aproveitamento dos educadores em educação física.”; “Uma formação que valoriza o trabalho em grupo, que destaque o papel do professor de educação física não apenas como educador, mas também como parte ativa no processo de aprendizagem do aluno”.*

Para Fazenda (2008 a, p.86):

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada [...] a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento.

f) Manter a disciplina

Para 4 (quatro) alunos a interdisciplinaridade possibilita manter a disciplina; nesse sentido, a disciplina é interpretada como forma de obediência, de manter a ordem, conforme

expressam os alunos: “*É o modo pelo qual o professor encontra, para estabelecer a ordem [...] em sala de aula.*”; “*Significa organização de um espaço trabalhado, o comando que o professor tem sobre o aluno para manter a disciplina da turma em suas salas.*”

g) Prática social

Em seguida, vê-se um grupo de 3 (três) alunos que entendem a interdisciplinaridade como uma possibilidade de interferência social, ou seja, formar um indivíduo que utiliza de sua experiência e aprendizagem para desenvolver cidadãos críticos. Expressões como: “*A formação do professor, com sua vivência e certeza, com muita consciência do papel que irá exercer em sua profissão, [...] que atualmente exercem estão deixando vários aspectos à desejar e o nosso papel é mudar essa visão.*” exemplificam essa unidade de significado.

Entende-se que para esses alunos, a interdisciplinaridade é uma prática social, que se confirma com as palavras de Fazenda, (2007, p. 41) “rompidas às fronteiras entre as disciplinas, mediações do saber, na teoria e na pesquisa, impõe-se considerar que a interdisciplinaridade é condição também da prática social”.

h) Interação aluno/professor

Por seguinte, há 2 (dois) alunos que entendem a interdisciplinaridade como uma interação professor e aluno, em que há abertura ao diálogo, em que são capazes de ouvir, refletir e discutir, cujo professor atua para os alunos como o mediador da aprendizagem: “*Primeiro é a educação uns com os outros alunos e também com os professores.*”; “*(...), pois traz a interação aluno professor.*”.

Segundo Freire (2007 p. 97), “quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no ‘trato’ deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.”. Para esse autor, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento.

i) Interação teoria e prática

Outros 2 (dois) alunos entendem a interdisciplinaridade como interação entre a teoria e a prática, isto é, uma teoria que seja coerente com ações práticas, e vice versa, uma relação entre ambas, que proponha a interação na perspectiva interdisciplinar. Nesse

sentido, para os alunos: *“Uma formação completa, precisa de vivências diferentes, onde se junta com o outro e assim sucessivamente e sempre visando o desenvolvimento com práticas e teorias embasadas.”*.

j) Inovação pedagógica

Para os componentes dessa unidade de significado, a interdisciplinaridade é compreendida como um método pedagógico inovador, que se difere de outras metodologias de ensino, como uma nova forma de ensinar, ou seja, de acordo com a expressão de 1 (um) sujeito *“uma forma diferente de ensinar, algo desejado ou também uma diferenciação no meio de se aplicar o conteúdo.”*.

Nesse sentido, “o processo de uma passagem de uma didática tradicional para uma didática transformadora, interdisciplinar supõe uma revisão dos aspectos cotidianamente trabalhados pelo professor”. (FAZENDA 2008 a, p.78).

k) Professor plural

E, por fim, outro aluno entende ser um professor interdisciplinar aquele que é plural, capaz de desenvolver várias funções, sob diferentes conteúdos: Expressões como *“Eu entendo que um profissional que sabe dar aula de várias coisas e de varias formas é considerado ter uma formação interdisciplinar.”* exemplifica essa unidade de significado.

Em relação às questões que indagam o aluno sobre a percepção da interdisciplinaridade no curso de Educação Física - Você percebe esta formação interdisciplinar nas aprendizagens do curso e como? - verificou-se que, dos 97 alunos, apenas 8 não percebem uma formação interdisciplinar, 57 alunos percebem uma formação com vista para a interdisciplinaridade e 30 alunos não responderam à questão. Conforme segue o gráfico 08:

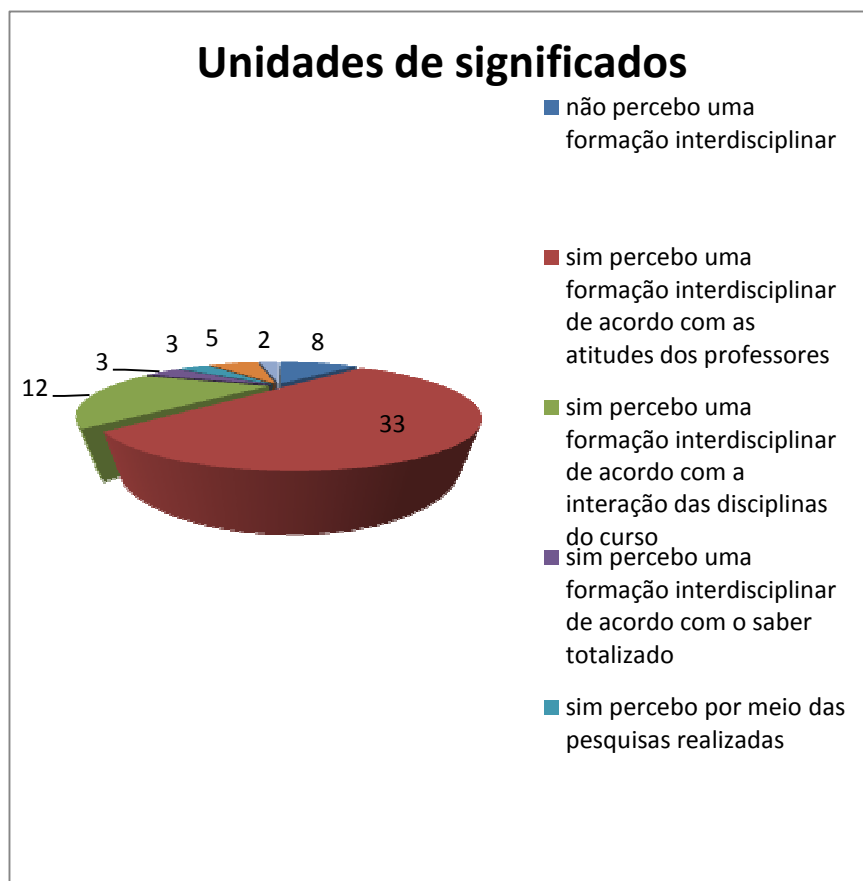


Gráfico 08 – Unidades de significados acerca da percepção do aluno em relação à formação interdisciplinar

Após exaustiva leitura das respostas dos sujeitos, foi possível identificar 6 (seis) unidades de significados, a saber:

a) Formação interdisciplinar diante das atitudes dos professores

Entre os 57 alunos que dizem perceber a interdisciplinaridade no seu curso, 33 a percebem como uma atitude dos professores: a maneira que ele conduz a aula; a forma como se relaciona com o outro; o modo como escolhe e expõe o conteúdo; e até mesmo como resolve situações-problema em sala de aula.

Nesse sentido, para esses alunos e segundo Fazenda (2008 a, p.89), a interdisciplinaridade: “não é categoria de conhecimento, mas de ação”, na qual a “metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e seus agentes...” (FAZENDA 2008 a, p. 69)

De tal modo, podem-se ler, nos questionários: *“O conteúdo dado e a forma que cada professor leciona suas aulas ajudam para que o aluno tenha interesse e com isso possa aproveitar todo conteúdo que lhe é passado, para que amanhã ele seja um excelente profissional”*; *“Através das práticas de formação e conhecimento do professor nas áreas abrangidas do conteúdo ministrado durante o período”*; *“ Através dos conteúdos e disciplinas abordados e aplicados pelos professores”*; *“Através do conteúdo e das falas do professor eles tentam passar um pouco de cada item para formação do educador”*; *“ Através das atividades com os professores. Os professores ensinaram bastante coisas e conteúdos bem variados. A todo momento os professores buscam essa interação na maioria dos conteúdos. Pois os professores nos mostram alternativas para como lidar com vários tipos de crianças e situações”*; *“Os professores conseguem passar e deixar claro a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade contribuindo com a formação de nossos alunos”*; *“Nossos docentes, tentam passar sempre em nossas aulas práticas e teóricas este tipo de aprendizagem”*; *“Pela busca dos professores por uma interdisciplinaridade nas aulas”*; *“Através das práticas de ensino”*, expressões que exemplificam essa unidade de significado.

b) Interação das disciplinas do curso

Em seguida, confere-se o exposto por 12 alunos que percebem a interdisciplinaridade pela socialização de conteúdos propostos, de forma a integrar as disciplinas específicas da Educação Física; assim se expressam os alunos: *“Através da integração dos diversos conteúdos.”*; *“Os professores sempre fazem relação da educação física com outras disciplinas, eles sempre destacam a importância da interdisciplinaridade.”*; *“Às vezes alguns professores demonstram o conhecimento das áreas da educação física, e assim utilizam de recursos didáticos para mostrar aos alunos não somente a área restrita do esporte, mas a área social, cultural, histórica que abrange a utilização de outras disciplinas cursadas.”*; *“Através dos conteúdos em que são vivenciados a diversas disciplinas relacionam uma com as demais temáticas.”*; *“Onde uma disciplina depende da outra.”*; *“Que cada matéria se agrega com outra através de conteúdos específicos.”*

c) Socialização entre professor/aluno

Na seqüência, 05 (cinco) alunos percebem a interdisciplinaridade como uma interação entre professor e aluno; na possibilidade da troca de conhecimentos, em que o

professor não é o titular do conhecimento, mas um condutor deste, que permite a socialização de todo o aprendizado. Nas expressões dos alunos: *“Através das atividades com os professores e as trocas de conhecimento com os alunos.”*; *“Percebem, quando consegue trabalhar em grupo.”*; *“em debates, preocupações com [...] ensino”*; *“através de uma excelente conversa e explicando seu método de trabalho”*; *“as vezes, quando levantamos dados na prática e discutimos com todos os alunos e o professor o ocorrido e assimilamos essa prática ao conteúdo ministrados pelo professor[...] então levamos como experiências nossas práticas [...] e o feedback do professor”*.

d) Saber totalizado

E, respectivamente, os alunos que percebem a interdisciplinaridade por meio da interação dos saberes totalizados, um saber proveniente de diferentes disciplinas e cursos, e ainda uma interação social, de maneira a tornar o conhecimento único. Ao questionar os alunos, obtiveram-se as seguintes expressões: *“Sim, os professores sempre fazem relação da educação física com outras disciplinas, eles sempre destacam a importância da interdisciplinaridade.”*; *“As vezes alguns professores demonstram o conhecimento das áreas da educação física, e assim utilizam de recursos didáticos para mostrar aos alunos não somente a área restrita do esporte, mas a área social, cultural, histórica que abrange a utilização de outras disciplinas cursadas na formação do ser crítico, sócio-histórico que deve se reciclar e buscar novas tendências e modos de ensino, não ficando focado só no conteúdo a se trabalhar na disciplina.”*.

Nas palavras de Fazenda (2001 b, p.18), encontramos consonância com as expressões dos sujeitos pesquisados, uma atitude interdisciplinar leva à busca da totalidade que nos conduz a pensar, pesquisar e construir um projeto interdisciplinar.

e) Pesquisas realizadas

Parte dos alunos percebe a interdisciplinaridade a partir das pesquisas acadêmicas que são propostas pelo curso, por meio do incentivo a novos conhecimentos e da oportunidade de refletir e ampliar o aprendizado. Expressões como: *“Através de estudos e pesquisas”*. *“Sim, nas apresentações de trabalhos práticos e teóricos onde somos levados a confrontar idéias diferentes e assim ter uma visão diferente do assunto tratado.”* exemplificando as respostas dos sujeitos que compõem esse grupo.

De acordo com Fazenda (2008 a, p.88),

Aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar. [...] E ainda “fazer pesquisa numa perspectiva interdisciplinar é a possibilidade de buscar a construção coletiva de um novo conhecimento, prático ou teórico, para os problemas da educação.

f) Vivências em sala de aula

Por último, os alunos percebem a interdisciplinaridade ante as vivências em sala de aula. Afirmações como: “*através da dinâmica das atividades, pois sempre estamos estudando com referências e bases teóricas com oportunidade de colocar em prática nossas vivências em sala.*” apontam a compreensão desse grupo de alunos que representa essa unidade de significado. Pode-se dizer que, para esses alunos, as experiências devem estar presentes no ambiente de aprendizado.

2.3 Análise dos questionários realizados com os professores.

Como já citado no início deste trabalho, participaram também desta investigação, 10 (dez) professores de um curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade em Uberaba.

A escolha desses sujeitos se deu em razão de serem docentes em um curso cujo projeto pedagógico se aproxima de uma proposta interdisciplinar. Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2009, conforme a disponibilidade de cada docente.

2.3.1 Perfil dos Docentes Pesquisados

Da mesma forma que se realizou o perfil do aluno, na tentativa de identificar características interdisciplinares, foram realizados também questionários com os professores, numa perspectiva de traçar um perfil docente interdisciplinar.

N as palavras de Ivani Fazenda (2008 a p.31):

O perfil do professor portador de uma atitude interdisciplinar traz um gosto especial em conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa técnicas e procedimentos de ensino, porém analisa-os e dosa-os convenientemente.

Em relação ao gênero predominante dos docentes desse curso, pode-se constatar que a maioria é do sexo masculino, num montante de 7 (sete) homens, equivalente a 71,4%; enquanto que o do sexo feminino equivale a 28,6%, ou seja, 3 (três) professoras. Conforme expressa o gráfico 09 abaixo:

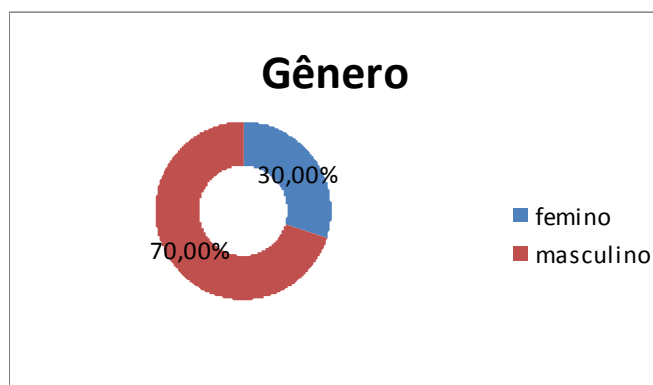


Gráfico 09 – gênero dos professores

Em relação à idade, podemos observar, no gráfico 10, que a maioria dos docentes encontra-se na faixa etária de até 36 a 45 anos (60%), seguida das faixas de 25 a 35 anos (30%) e de 46 a 50 anos (10%).

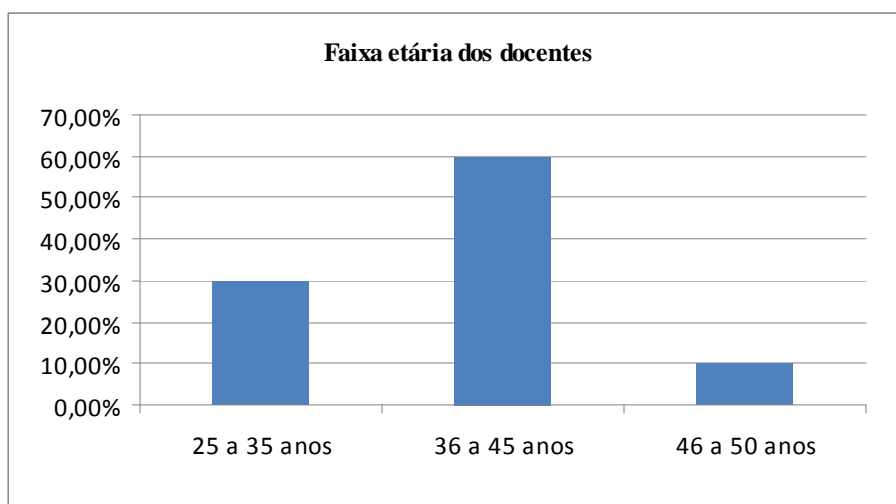


Gráfico 10- faixa etária dos docentes

A inserção desses professores no mercado de trabalho como docentes universitários

indica que 60% lecionam entre 6 a 10 anos, 10% lecionam há menos de 2 anos; 10%, entre 2 e 5 anos e 20%, entre 10 a 20 anos. Os dados mostram ainda que 60% trabalham em outro serviço além da docência.

Tempo de magistério	Porcentagem dos docentes
De 0 a 2 anos	10%
De 2 a 5 anos	10%
De 6 a 10 anos	60%
De 10 a 20 anos	20%

Tabela 06 – tempo de docência universitária dos professores

Percebe-se que a maioria dos docentes ingressou na área acadêmica, aproximadamente, há dez anos, ou seja, por volta da década de 90, em que a interdisciplinaridade foi o assunto mais discutido e citado nas pesquisas científicas. Entretanto, nessa época, apesar do tema ser muito citado em eventos da educação, ainda não havia uma compreensão exata da palavra.

Segundo Fazenda (2008 a, p. 34), em 1990, autores e educadores saíram à busca de uma melhor compreensão do termo interdisciplinaridade, tendo como consequência um aumento significativo das pesquisas brasileiras, nesse sentido esses estudos tinham como foco estabelecer um conceito para a interdisciplinaridade. E foi, nesse contexto, que os docentes pesquisados iniciaram suas carreiras acadêmicas. Dito de outra forma, iniciaram a docência diante de novos caminhos e propostas em educação.

Nota-se ainda que a maioria dos professores possui graduação em Educação Física, numa porcentagem de 90% e 10% tem a graduação em Letras e Pedagogia. Todos possuem cursos de pós-graduação, prevalecendo o nível de mestrado, 70%, em variadas áreas da educação, seguido do nível de especialização, ou seja 30%. O gráfico 11 evidencia melhor esses dados:

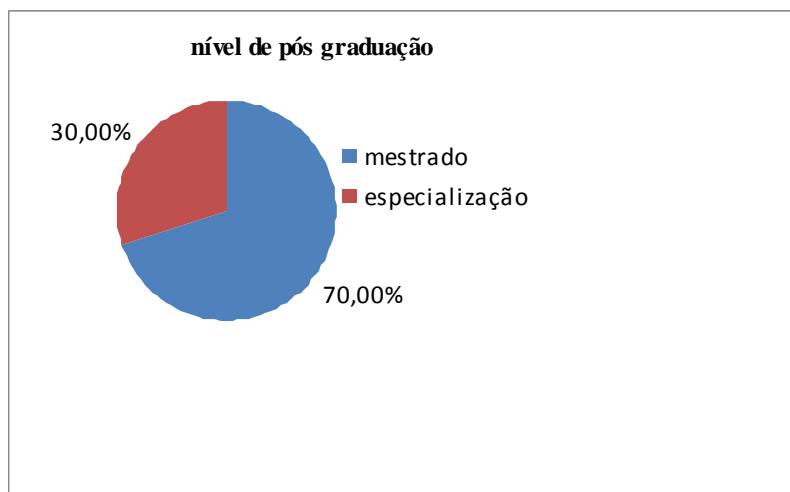


Gráfico 11- nível de pós-graduação dos docentes

A maior parte, 80%, afirmou também que costuma ler outros livros além dos que se referem às suas disciplinas e que utilizam, para se manterem informados, a internet e jornal escrito, seguidos de jornal falado (TV e rádio), livros e revistas.

Diante dessas questões, constata-se que os docentes possuem interesse em se atualizar e certificar diante dos novos caminhos propostos pela educação. Para isso, “é preciso que se descubra, tanto no nível da pesquisa quanto no ensino, novas estruturas mentais, novos conteúdos e uma nova metodologia. Tudo isso informado por uma nova inteligência”. (JAPIASSÚ 1976, p.10)

Em síntese, os dados referentes ao perfil dos docentes demonstram que: a maior representatividade encontra-se na faixa etária de 35 a 45 anos, prevalecendo o sexo masculino e o estado civil subdivide-se igualmente entre casados e solteiros. Na inserção como docente universitário e predomina o tempo de 6 a 10 anos de docência, e todos possuem curso de pós-graduação, sobressaindo o nível de mestrado; e 70% destes costumam ler outros livros diferentes da sua disciplina.

2.3.2 Como os professores compreendem a interdisciplinaridade

Da mesma forma que os alunos, também foi solicitado aos professores que escrevessem 03 (três) palavras que lhes viessem à mente ao ler o termo “interdisciplinaridade” e depois assinalassem a mais importante, justificando em seguida sua resposta.

O objetivo desta questão foi identificar o significado do termo apresentado para o grupo pesquisado.

Assim, das 30 palavras citadas, *diálogo e interação* aparecem repetidas 6 (seis) vezes. As demais, *visão de futuro, saberes disciplinares, compartilhar, equipe, experiência, troca de informações, diversidade, educação, participação, aprendizagem coletiva, ligação, transformação, relação, criatividade, autonomia, ação, conhecimento e respeito* foram citadas apenas uma única vez, conforme expressa o gráfico 12:

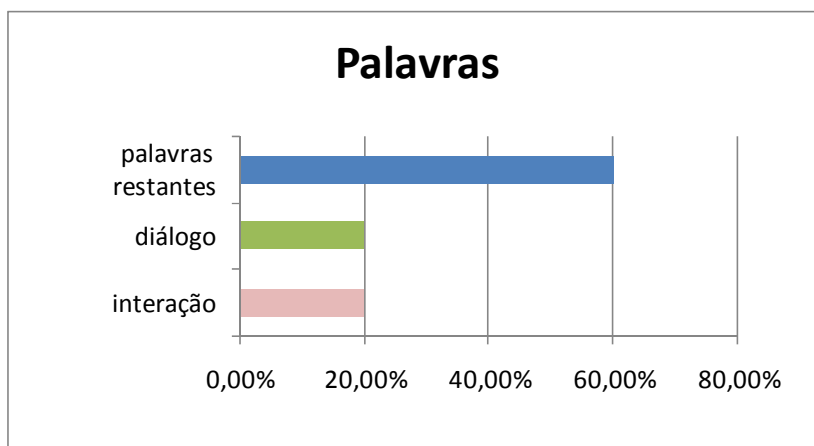


Gráfico 12- palavras dos docentes

Embora as palavras mais citadas, *diálogo e interação*, não tenham uma representabilidade expressiva, pode-se dizer que elas representam o significado, para os professores pesquisados, do termo interdisciplinaridade. Além do mais, as demais palavras citadas são sinônimas ou se aproximam muito de *diálogo e interação*.

Quanto à palavra que eles consideram a mais importante e a sua justificativa, pode-se verificar uma variação de importância entre os sujeitos. 03 (três) professores deram importância à palavra *interação*, outros 03 (três) apontaram a palavra *diálogo*, 02 (dois) não estabeleceram uma hierarquia de valor, apenas um (01) professor identificou a palavra *ação* como a mais importante e outro, a palavra *conhecimento*.

Assim, a partir do agrupamento dessas justificativas, podem-se estabelecer algumas unidades de significado.

O quadro seguinte explicita melhor essas informações:

Palavras	Justificativas	Unidades de significados
Interação	<ul style="list-style-type: none"> • “Através do conhecimento há possibilidade de interagir com outras disciplinas.”; • “A interação. Esta possibilita utilizar o diálogo e a criatividade de forma lúdica.”. • “ A interação auxilia o processo ensino aprendizagem” 	Interdisciplinaridade como um processo de trocas
Diálogo	<ul style="list-style-type: none"> • “O dialogo representa a possibilidade de observações de um mesmo objeto por outros pontos de vista, contribuindo com o enriquecimento dos interlocutores, com a sua transformação e, conseqüentemente, com a construção de novos conceitos”; • “É necessário que haja primeiramente um diálogo entre as disciplinas”; • “O diálogo é um percurso para a interdisciplinaridade.” 	O diálogo para a interdisciplinaridade
	<ul style="list-style-type: none"> • “Penso que as três palavras têm a mesma importância, pois uma caminha para a construção da outra.”; • “Todas são importantes no meu entendimento, pois se você não interagir coletivamente, buscando uma aprendizagem não haverá troca, imagino que o processo está na relação com os outros”. 	Interdisciplinaridade como algo indissociável

Quadro 03: Unidades de significado das justificativas

a) Interdisciplinaridade como um processo de trocas

Para esse grupo de professores, a interdisciplinaridade é entendida como interação de algo que possibilita a troca de conhecimentos. É um processo que articula diferentes aprendizados, em que a *interação* não é apenas um fator interdisciplinar, mas a própria interdisciplinaridade.

Nas palavras de Trindade (2008, p.82):

[...] o professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações.

b) O diálogo para a interdisciplinaridade

De acordo com esses professores, o *diálogo* é fundamental para que possa ocorrer a interdisciplinaridade, ou seja, possibilita a interação e a socialização de conhecimentos.

Segundo Fazenda (2008 a p. 75):

Se no processo de construção coletiva estivermos apenas preocupados com a experiência pessoal de cada um, no isolamento de sua individualidade, desligado do correlacionamento, da inclusão no texto coletivo, se a prática for somente daquele indivíduo que a revela numa situação particular, diríamos que ela apenas poderia ser geradora de opinião, nunca poderia ser considerada como fundamento do saber.

c) Interdisciplinaridade como algo indissociável

Na perspectiva desses professores, não há como dissociar a palavra interdisciplinaridade, nem estabelecer um grau de importância entre elas, pois, para eles, a integração das palavras que a representam deve ter o mesmo sentido que ela propõe: o todo.

Na seqüência, apuraram-se informações quanto ao exercício em sala de aula, com a finalidade de verificar como a interdisciplinaridade é tratada no cotidiano escolar.

Assim, perguntou-se aos professores como é realizado o plano de ensino dos conteúdos que eles ministram.

O quadro seguinte mostra as possibilidades de respostas e a quantidades de vezes que foram assinaladas.

O plano de ensino dos conteúdos que você ministra é realizado:	Quantidade de respostas assinaladas
Com a colaboração da assistente pedagógica	0
A partir da sua experiência como docente	2
Considerando sugestões dos alunos	2
Observando a relevância dos conteúdos para a formação dos alunos	7
Com a participação de professores de outras Unidades Temáticas	4

Quadro 04: Quantidade de respostas assinaladas quanto à realização do plano de ensino

A partir desses dados, depreendem-se as seguintes informações: o item mais assinalado pela maioria dos professores, ou seja, 07 (sete) vezes, foi que o plano de ensino que eles ministram é realizado “observando a relevância dos conteúdos para a formação dos alunos”. Em seguida, aparecem 04 (quatro) vezes os que citam a realização do plano, com a participação de outros professores de outras Unidades Temáticas. Percebe-se, ainda, que não existe a colaboração da assistente pedagógica para a realização de tais planos de ensino e que alguns professores consideram a sugestão de alunos e os realizam de forma conjunta, com outros professores.

Em seguida, perguntou-se aos professores quais as estratégias que normalmente eles utilizam em suas aulas. De acordo com as respostas, percebe-se que a maioria utiliza as atividades em grupo, ou seja, esse item foi assinalado 08 (oito) vezes, seguido de exposição oral, com auxílio de quadro e giz, exposição oral com auxílio de recursos audiovisuais e exposições dialogadas, com auxílio de recursos audiovisuais e ainda exposição oral, 07 (sete) vezes. Somente exposição oral aparece 05 (cinco) vezes. Debates e projetos aparecem 04 (quatro) vezes e, por último, aparece o fórum de discussão com 02 (duas) vezes. A monitoria de ensino e o simpósio não foram assinalados nenhuma vez.

O quadro seguinte explicita melhor esses dados:

Quais as estratégias que normalmente você utiliza na condução de suas aulas:	Quantidade de respostas assinaladas
Exposição oral	5
Exposição oral com auxílio de quadro e giz	7
Exposição oral com auxílio de recursos audiovisuais	7
Exposição dialogada	5
Exposição dialogada com auxílio de recursos audiovisuais	7
Monitoria de ensino	0
Atividades em grupo	8
Debates	4
Simpósio	0
Fórum de discussão	2
Projetos	4
Outros	1

Quadro 05: quantidade de respostas assinaladas quanto às estratégias que os professores utilizam na condução de suas aulas.

Parece que, diante dos dados apresentados nessa questão, os professores demonstram, por meio das estratégias que utilizam em suas aulas, uma interação com os alunos. O diálogo parece estar sempre presente, envolvendo interesses, tanto pedagógicos quanto sociais, na construção dos conhecimentos. Visto que “a interdisciplinaridade no seu processo de construção exige um currículo mais aberto e envolvente, o conteúdo tende a relacionar-se com o cotidiano e com aspectos gerais do mundo e a sociedade.” (FAZENDA 2007, p.13).

Assim, na condução de suas aulas, os professores utilizam estratégias variadas, de forma a contribuir com a interdisciplinaridade em sala de aula, tais como as exposições orais, recursos áudio-visuais, exposições dialogadas, atividades em grupo, seminários e outros.

Quanto aos recursos instrucionais, que normalmente os professores aplicam para ministrarem as aulas, aparece a utilização do quadro de giz e do retroprojeto por unanimidade. Em seguida, aparecem o uso do “data-show”, citado por 07 (sete) professores, o uso de livros por 04 (quatro) professores e o computador por 02 (dois) professores. 05 (cinco) docentes apontaram também outros recursos que não foram citados na questão.

Recursos Instrucionais	Quantidade de respostas assinaladas
Quadro de giz	10
Retroprojeto	10
Data-show	7
Computador	2
Livros	4
Jornais e revistas	0
Outros	5

Quadro 06: quantidade de respostas assinaladas quanto aos recursos utilizados em sala de aula.

Fez-se necessário também constatar o conhecimento do professor quanto ao conteúdo e aplicabilidade do Projeto Pedagógico do curso. Assim, procurou-se verificar a prática do professor e sua afinidade com a interdisciplinaridade, bem como constatar o conhecimento desse docente quanto ao Projeto Pedagógico do curso. Dos dez professores pesquisados 07 (sete) afirmaram ter um bom conhecimento dele e aplicá-lo fielmente em seus planejamentos; 03 (três) disseram que têm um bom conhecimento e procuram, quando possível, aplicá-lo nos planejamentos. O gráfico seguinte evidencia melhor esse dado:

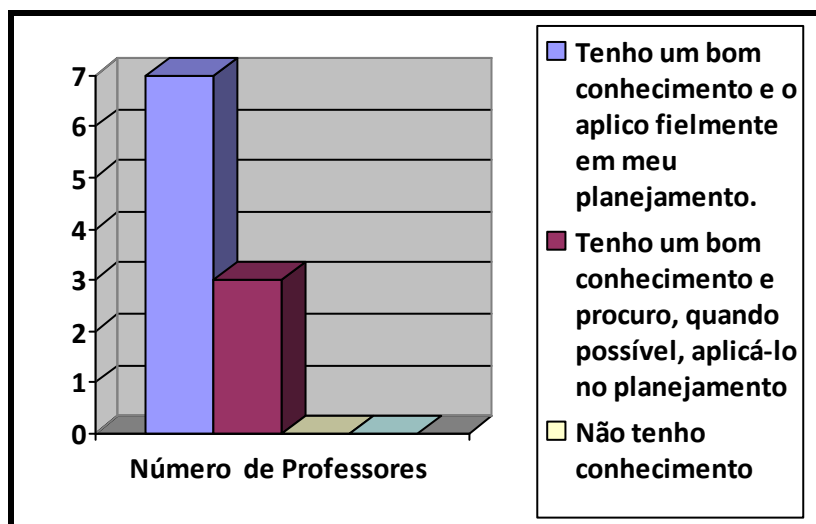


Gráfico 13 – números de professores que conhecem o Projeto Pedagógico do curso

No tocante à aplicabilidade de uma proposta interdisciplinar num curso de Educação Física, todos a consideram positiva, apenas 02 (dois) professores alegaram certa dificuldade para sua aplicação; outros 02 (dois) apontaram ser a interdisciplinaridade um auxílio para a condução de suas aulas.

Quanto às dificuldades apontadas para a realização do trabalho interdisciplinar em curso de Licenciatura em Educação Física, a maioria, ou seja, 07 (sete) professores, afirmou ser a falta de contato com os outros professores para o planejamento interdisciplinar. Em seguida, 05 (cinco) professores assinalaram a falta de tempo e a carência do domínio da aplicabilidade de uma proposta interdisciplinar.

Pediu-se também aos professores que eles relatassem o entendimento e/ou compreensão acerca de uma formação interdisciplinar em curso de Educação Física. As respostas apresentadas foram organizadas em 03 (três) unidades de significados, como mostra o gráfico seguinte:

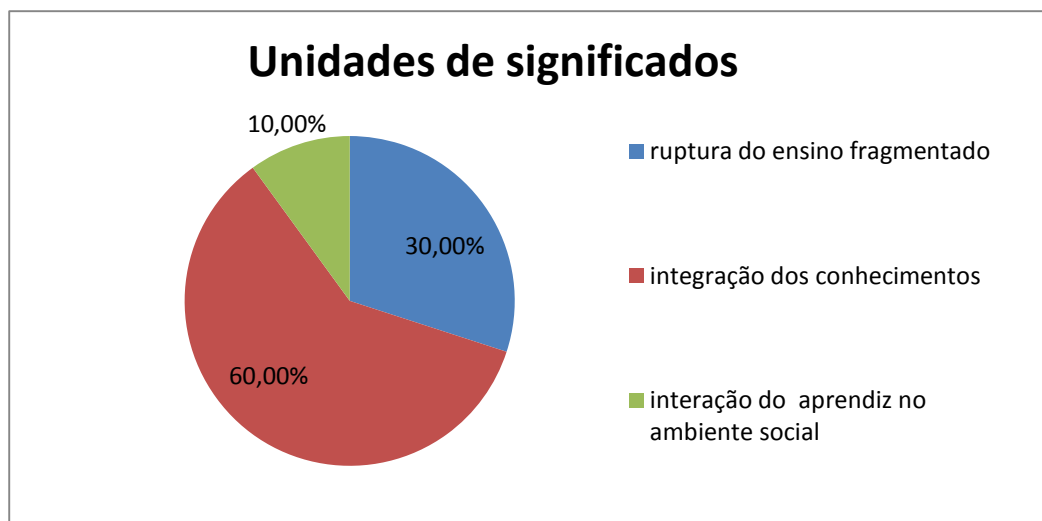


Gráfico 14 – unidades de significados dos professores quanto à compreensão do que seja interdisciplinaridade em cursos de Educação Física.

a) Integração dos conhecimentos

Observa-se que 60% dos professores atentam para a integração dos conhecimentos, com a possibilidade de buscá-los fora dos contextos disciplinares e pedagógicos, sem deixar de aproveitar os conteúdos propostos pelas disciplinas. Compreendem a interdisciplinaridade como uma realização de interações entre os conhecimentos. Expressões como: *“Uma formação integral significativa, mostrando a relação entre as diversas áreas do conhecimento e a relação teoria e prática.”*; *“Onde os conteúdos a fim, principalmente podem ser trabalhados em conjunto.”* *“(…) Uma formação que possibilita a aquisição de um conhecimento mais amplo, permitindo ao aluno uma maior dimensão de sua condição de análise dos fenômenos comuns à área de conhecimento e, quando possível de outras áreas...”*. *“É necessário trabalhar os conteúdos numa reintegração que permita uma visão mais ampla e adequada da realidade, numa promoção de um conhecimento integral.”*; *“A abertura e ampliação dos horizontes disciplinares”*; *“Onde existe a possibilidade de interagir com outras disciplinas”* exemplificam essa unidade de significado.

b) Ruptura do ensino fragmentado

Outros 30% dos professores ressaltam acreditar que a interdisciplinaridade é uma maneira de se romper com o ensino fragmentado e, ainda, um modo de desenvolver um aprendizado mais amplo, na sua totalidade. Assim expressam os professores: *“(…) romper*

com o sistema tradicional de ensino; promover o desenvolvimento sócio cultural dos discente; ruptura com uma visão fragmentada da realidade e contribuição apenas parcial de cada componente curricular...”; “ Ruptura com uma visão fragmentada da realidade e com contribuição apenas parcial de cada componente curricular.”; “Uma formação que possibilite a integração dos conhecimentos das diferentes áreas que constituem a organização curricular do curso e que transcenda o modelo fragmentado (disciplina) . Ainda que favoreça uma relação entre professor e aluno e alunos e professores pautados no respeito e na possibilidade do desenvolvimento de um trabalho realmente coletivo, e que os atores envolvidos nesse processo possam, de fato, serem considerados sujeito na construção do conhecimento.”

Teixeira (2007, p. 71) confirma as falas dos professores ao afirmar: “a plena organização da interdisciplinaridade requer uma nova organização universitária adequada às exigências das necessidades sociais e históricas de nossa época”.

c) Interação do aprendiz no ambiente social

E finalmente, quanto a essa questão, 10% referem-se à interdisciplinaridade como sendo uma formação que permite ao aluno socializar com a sociedade, de forma responsável, crítica e reflexiva e ainda uma formação que “... *vai além dos conteúdos propostos pelo Projeto Pedagógico, interagir o aprendiz no ambiente social com uma visão multilateral, na verdadeira missão da responsabilidade social e ser um cidadão respeitando os limites de outras áreas de conhecimento.*”.

Perguntou-se aos professores se eles percebiam, nas suas aulas, uma aproximação de uma formação interdisciplinar, considerando a forma como ministram o conteúdo e as avaliações da aprendizagem. A análise dessas respostas evidencia que grande parte dos professores consegue perceber essa aproximação. No entanto, foi possível organizar esses dados em uma única unidade de significado, a **Integração dos componentes curriculares**.

Expressões como: “*Pelas características dos conteúdos que leciono é fundamental que haja esse dialogo com outras disciplinas já que trabalho com temas que requerem um conhecimento anterior, trabalhando em outras disciplinas.*”; “*Percebo fato de nossas aulas estarem em consonância com projetos sociais e esportivos, discussões com grupos de professores liberdades de escolha por parte do discente em conformidade com o conteúdo proposto e metodologias diversificadas.*”; “*Sim, podendo realizar trabalho com conteúdos*

semelhantes, avaliações elaboradas em conjunto, seminários.”; “Sim, como por exemplo, a relação entre as diferentes áreas do conhecimento na unidade temática que ministro.”; “Em partes, depende muito das disciplinas ministradas. Como? Quando solicito os alunos tomados de decisões nas resoluções de problemas levantados nas aulas na forma de exemplos; Quando temos que construir nosso aprendizado utilizando a criatividade, esta que se refere à produção de um novo objeto e este pode ser tanto técnico, material ou instrumental (pedagógico).E também, pedagogicamente, quando promovo a integração dos componentes curriculares já estudados e dessa forma favorecendo , facilitando o aprendizado do aluno.”; “As vezes é muito difícil realizar essa atividade interdisciplinar quando fazemos na maioria das vezes nossas atividades sozinhos , seria necessário um projeto integrado com as diferentes unidades temáticas para se promover uma formação interdisciplinar.Entretanto quando discutimos os conteúdos a luz de teorias ou abordagens relacionadas com outras áreas penso que nos aproximamos desse modelo.Também nas avaliações quando elaboramos questões que exige dos alunos não somente o conhecimento específico relacionado ao conteúdo, mas que os levem a busca de outros conhecimentos sobretudo que possibilite também o estabelecimento de relações entre os mesmos.”, exemplificam essa unidade de significado.

Segundo Fazenda (2008 a, p.31), percebe-se que um professor pratica a interdisciplinaridade e pode ser considerado interdisciplinar quando “ traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente”.

Por último, para finalizar o questionário e possibilitar aos professores um momento de reflexão e avaliação, perguntou-se: quando um professor pode ser considerado interdisciplinar? As respostas a essa pergunta foram organizadas em 03 (três) unidades de significado, como demonstra o gráfico seguinte:

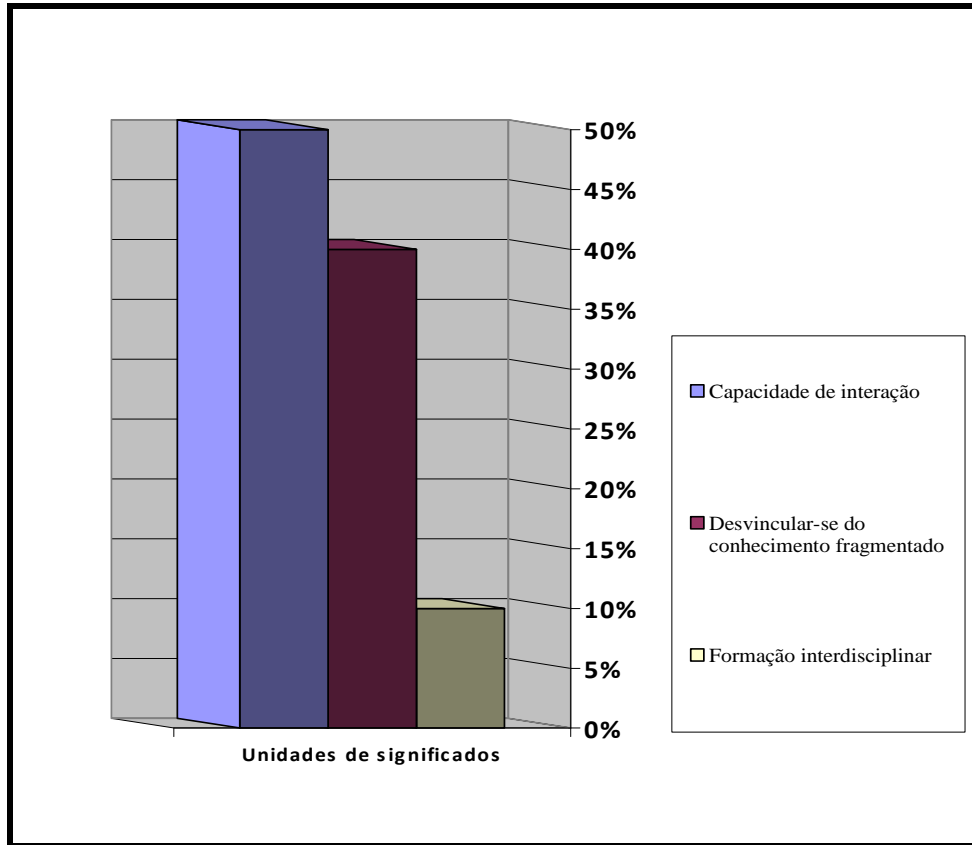


Gráfico 15: unidades de significados acerca do que consideram ser um professor interdisciplinar

a) Capacidade de interação

50% das respostas dos sujeitos pesquisados compõem essa unidade de significado. Para esse grupo um professor pode-se considerar interdisciplinar quando consegue interagir o seu conteúdo com outras disciplinas. Esses professores reforçam a idéia da interdisciplinaridade no sentido da ação e da interação como proposto por Fazenda (2008 a) e outros. Expressões como: *“Trabalha o seu conteúdo e conduz as suas aulas relacionando-os sempre que possível a outras disciplinas e áreas de conhecimento diversas. Além disso é preciso mostrar aos alunos a importância de se pensar de maneira menos fragmentada, isto é, analisando a situação de maneira mais crítica, de acordo com outras possibilidades.”*; *“Faz leituras participa de discussões de outras áreas de conhecimento, interage com professores, orienta o aprendiz da responsabilidade na formação generalista humanista, no compromisso e na importância de assimilação e ligação nas áreas de formação, buscando relações amplas.”*; *“Se interage com outro professor os conteúdos ou troca de experiências.”*; *“Ele consegue por meio de aulas planejadas utilizarem diferentes*

metodologias, mostrando a relação entre áreas do conhecimento e a relação teoria e prática.”, exemplificam essa unidade.

Para Japiassu (1976, p.138), “o espírito interdisciplinar não exige que sejamos competentes em vários campos do saber, mas que nos interessamos, de fato, pelo que fazem nossos vizinhos em outras disciplinas”.

b) Desvincular-se do conhecimento fragmentado

Para 40% dos sujeitos, o professor interdisciplinar é aquele que se desvincula de conhecimento fragmentado e consegue construir uma concepção unitária de conhecimento.

Expressam-se em suas falas: *“Quando consegue passar de uma concepção fragmentária por uma concepção unitária de conhecimento.”*; *“Quando consegue superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas áreas (ciências).”*; *“No momento em que supera o sistema de ensino tradicional.”* *“Realiza suas aulas a partir de um conhecimento totalizado.”*.

De acordo com Japiassu (1976, p.139-140), a nova pedagogia pede uma pedagogia da unidade das ciências humanas, cujo fundamento consiste em:

[...] insistir sobre a solidariedade e sobre a completaridade das diversas ordens do saber e de reagir contra todos os particularismos e sectarismos intelectuais, contra as barreiras culturais, para abriremos a um universalismo bem mais amplo e arejado do conhecimento.

c) Formação interdisciplinar

A minoria, ou seja 10% dos sujeitos, acredita que o professor interdisciplinar é aquele que tem como pré-requisito uma formação interdisciplinar. A expressão: *“Em primeiro lugar ser interdisciplinar não é, em meu entendimento, uma questão de atitude, mas sim de formação. Fomos historicamente formados num outro modelo. Há uma distância enorme que precisa ser diminuída entre esses modelos. Também não acredito num abandono total do modelo tradicional como se o novo fosse a solução para os problemas de formação. O desafio é grande, mas o fato de estarmos pensando sobre essa questão já anuncia uma possibilidade.”*, exemplifica essa unidade de significado.

Vale lembrar aqui a afirmação de Japiassu (1976), já citada, anteriormente, neste trabalho, de que a formação interdisciplinar deve iniciar-se no ensino secundário e seguir

depois para a universidade, em que o discente tem contato direto com a pesquisa e pode assim, praticá-la de fato.

Diante das afirmações e expectativas dos professores ante uma formação interdisciplinar, é importante lembrar que “cultivar o professor num projeto interdisciplinar é, antes de tudo, ajudá-lo a perceber-se interdisciplinar, pois um educador interdisciplinar não se constrói da noite para o dia.”. (FAZENDA 2008 a, p. 135)

A partir da análise documental e das respostas dos questionários dos discentes e docentes, pode-se evidenciar elementos que permitiram a confrontação dos dados apontados nas considerações finais.

Considerações Finais

O desafio é grande, mas o fato de estarmos pensando sobre essa questão já anuncia uma possibilidade.

(SUJEITO DA PESQUISA)

Retomando o objetivo desta pesquisa - o de investigar, a partir da perspectiva dos alunos e professores de um curso de licenciatura em Educação Física, como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação, cujo Projeto Pedagógico se aproxima de uma proposta interdisciplinar -, tentar-se-á tecer algumas reflexões. Serão também consideradas as indagações apontadas no início deste estudo - como a interdisciplinaridade é compreendida no curso, se é mesmo possível uma formação interdisciplinar em cursos de Educação Física; se for possível, como ela acontece e como é vista pelos alunos e professores.

Na tentativa de responder a tais inquietações, recorreu-se à Técnica da Triangulação de Dados, com o intuito de identificar e confrontar informações colhidas na análise documental e nos questionários dos alunos e professores. É o que se refere à discussão seguinte.

Percebe-se que uma das pontas desse triângulo, - o Projeto Pedagógico do curso em questão- ancora sua proposta pedagógica em documentos legais que propõem uma educação interdisciplinar. A exemplo, o Parecer CNE/CP 009/2001 assinala que a formação docente deve ocorrer “de forma a integrar teoria e prática pedagógica; trabalho coletivo e interdisciplinar; incentivo à pesquisa”. (P.P. 2007, p.6)

Quanto aos alunos e professores, em relação à proposta pedagógica do curso, o primeiro grupo reconhece a necessidade de conhecer melhor o projeto; já o segundo demonstra ter um bom conhecimento quanto ao conteúdo do mesmo, afirmando que procura, quando possível, aplicá-lo em seus planejamentos. Tem-se, assim, um Projeto Pedagógico que prima por uma proposta interdisciplinar, professores que a reconhecem e procuram colocá-la em prática e um número significativo de alunos que ainda a desconhecem.

Referente à compreensão do termo interdisciplinaridade, constam na referência bibliográfica do Projeto Pedagógico, autores como Ivani Fazenda, Moacyr Gadotti, Maria Cândida Moraes e outros que apontam ser o trabalho interdisciplinar uma superação da visão fragmentada da disciplina.

Para a maioria dos alunos, o termo *interdisciplinaridade* sugere uma relação entre as disciplinas, interação, educação, conhecimento totalizado, respeito, união e trabalho em conjunto. Essa compreensão se assemelha ao referencial teórico desta pesquisa, - ao pensar em *interdisciplinaridade*, logo se identifica um processo de integração entre as disciplinas. Nas palavras de um dos sujeitos: “*interdisciplinaridade é um conjunto de disciplinas, uma se relaciona com a outra.*”.

Quanto aos professores, a *interdisciplinaridade*, também para eles apresenta significados semelhantes aos dos alunos. Compreendem o termo como um processo de troca, algo indissociável, que articula diferentes aprendizados e, para tal, o diálogo é fundamental. Nas palavras de Fazenda (2003, p. 50), “hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto”.

Assim, nos dizeres do projeto do curso, na compreensão dos alunos e professores e na visão de Fazenda (2001 a), o termo *interdisciplinaridade* apresenta-se como uma atitude de integração diante da questão do conhecimento.

Embora não fosse a intenção desse estudo conceituar o termo *interdisciplinaridade*, é possível observar que existe, nesse sentido, uma semelhança entre as idéias dos autores que fundamentam esta pesquisa, do Projeto pedagógico e das respostas dos professores e alunos. Para eles, a *interdisciplinaridade* consiste num conceito flexível, difícil de compreender e ainda em construção. Acrescem também que existe uma compreensão ampla quanto a esse termo, o que implica ainda a necessidade de uma longa discussão, à procura de uma possível definição.

Vale lembrar Japiassu (1976, p.26) quando afirma que “a exigência *interdisciplinar* impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas.”

A partir dos dados coletados, é possível identificar a compreensão dos professores e alunos acerca de uma formação *interdisciplinar*. Para os professores, essa formação rompe com a fragmentação das disciplinas, integra os conhecimentos e ainda interage o aprendiz no ambiente social. Para a maioria dos alunos, a formação *interdisciplinar* requer um conhecimento totalizado, realizado a partir de um trabalho em conjunto, integrando os saberes, teoria e prática, professor e aluno.

Nesse sentido, percebe-se que o modo de pensar dos professores e alunos, em relação à formação *interdisciplinar*, assemelha-se à proposta do Projeto Pedagógico quando este, respaldado pelas diretrizes curriculares, propõe uma formação que permita a

flexibilidade, o diálogo, o trabalho coletivo, a integração e a disposição para trocas. Dito de outra forma, o projeto se apóia em diretrizes que asseguram a necessidade da flexibilidade e a diversidade nos programas, de forma a permitir um trabalho coletivo e interdisciplinar.

Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico parece apresentar uma organização curricular diferenciada. As “disciplinas” foram substituídas por “eixos e unidades temáticas” com o objetivo de organizar os conteúdos de modo interdisciplinar, uma vez que as disciplinas e conteúdos são integradas dentro de eixos e unidades. Alunos e professores parecem compreender essa proposta, uma vez que relatam: *“imagino que uma formação interdisciplinar seja formar profissionais capazes de exercer a profissão de educação física interagindo com as outras disciplinas que estão presentes na escola, contribuindo assim para uma melhor formação do caráter pessoal dos alunos.”* (aluno) e ainda *“uma formação que vai além dos conteúdos propostos pelo Projeto Pedagógico, interagir o aprendiz no ambiente social com uma visão multilateral, na verdadeira missão da responsabilidade social e ser um cidadão respeitando os limites de outras áreas de conhecimento.”* (professor).

Essas observações condizem com o pensamento de Fazenda (2007) quando essa afirma que um currículo deve promover a interdisciplinaridade e, para isso deve-se buscar uma nova visão de escola, ousada, criativa e com uma concepção do saber em que a especificidade de cada conteúdo possa ser garantida e, ao mesmo tempo, integrada num todo harmonioso.

Nessa perspectiva, é possível observar uma coerência entre o que o Projeto Pedagógico propõe uma formação que se aproxima da interdisciplinaridade e o que os alunos e professores compreendem como formação interdisciplinar.

Assim, a partir da identificação da compreensão dos alunos e professores acerca da formação de licenciandos em Educação Física, parece que esses apresentam perspectivas e possibilidades de aceitação de uma proposta interdisciplinar.

Além disso, parece possível inferir que o fato da compreensão entre alunos e professores, sobre uma formação interdisciplinar, ser semelhante, pode facilitar a exequibilidade da mesma, uma vez que, para se “trabalhar em conjunto, torna-se imprescindível dizer de quem se fala, o que se fala, o que se faz, como se faz e com que objetivo.” (JAPIASSÚ 1976, p.117). E ainda para Japiassú (1976, p.128), “se os especialistas não se puserem de acordo quanto aos termos e aos conceitos que irão utilizar, correrão o risco de construir um diálogo interdisciplinar fundado em preconceitos, em mal entendidos e equívocos.”

Tanto o Projeto Pedagógico quanto os professores e alunos referem-se à formação interdisciplinar como um conjunto de ações que se interagem, dialogam e compartilham saberes.

Nesse sentido, esse estudo evidencia uma necessidade dos alunos e professores, a partir de ações e atitudes, de descobrirem-se como sujeitos interdisciplinares. A exemplo disso, as atitudes percebidas pelos alunos quanto à forma como os seus professores conduzem as aulas parecem evidenciar propostas de ações interdisciplinares nesse curso. A formação dos licenciandos, segundo os dados coletados, é realizada de forma a permitir atividades em grupo; a interação das disciplinas; a socialização de professores e alunos, a construção de um conhecimento totalizado, com ênfase em vivências cotidianas, numa preocupação com a inserção do aluno na sociedade. E ainda propõe uma avaliação proposta a partir de um processo de formação que enfatiza o acompanhamento do processo de construção do conhecimento do alunado.

No entanto, para que ocorra uma formação interdisciplinar, os dados coletados dos alunos evidenciam a necessidade de uma efetiva integração entre discentes e docentes, não apenas na sala de aula, mas na elaboração dos planos de ensino; do projeto Pedagógico ser mais acessível aos alunos; das avaliações deixarem de ser pontuais e classificatórias e se optar por uma avaliação que se preocupe com o desenvolvimento do todo; e, principalmente, que os professores tenham disponibilidade de tempo para trocas de experiências entre seus pares, para que possam ousar, buscar o novo e transcender os modelos tradicionais de ensino.

Já os professores alegam existirem algumas dificuldades para que a interdisciplinaridade seja apreendida de fato; entre elas, destacam: a falta de contato com os outros professores para o planejamento interdisciplinar; a falta de tempo e a carência do domínio da aplicabilidade de uma proposta interdisciplinar. Essas afirmações corroboram o pensamento de Fazenda (2008 a, p.31) “apesar do empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que tem acomodação por propósito.”

Diante deste estudo, parece ser possível uma formação interdisciplinar nesse curso, uma vez que os sujeitos, apesar de sentirem dificuldade e encontrarem empecilhos para a sua operacionalização, conseguem compreendê-la, aceitá-la.

Entretanto é imprescindível, segundo os sujeitos, para que essa formação seja efetiva de fato, a capacidade de interação, a disponibilidade de tempo, o desejo de desvincular-se do conhecimento fragmentado, a ousadia para o novo e, por fim, uma pré-disposição para uma formação interdisciplinar.

Além de esta pesquisa identificar elementos do Projeto Pedagógico do curso que indicam propostas interdisciplinares e investigar a compreensão que os alunos e professores têm acerca da interdisciplinaridade, buscou-se também compreender se é mesmo possível uma formação interdisciplinar e, se possível, como ela acontece e como é vista pelos alunos e professores.

De acordo com o Projeto Pedagógico, a interdisciplinaridade deve acontecer por meio da organização curricular, de modo a articular a formação específica e a formação pedagógica comum; isto é, ela somente acontece na integração das disciplinas, por meio dos eixos temáticos, numa integração dos componentes curriculares. Essa organização deve superar os modelos tradicionais a partir de uma prática pedagógica pautada numa abordagem humanista e interacionista em que serão considerados a relação professor/aluno/conhecimento.

Para os alunos e professores, a interdisciplinaridade acontece principalmente a partir das práticas em sala de aula. Ela pode ser observada no decorrer das atividades em grupo, de maneira a proporcionar o diálogo, a interação entre aluno/professor e disciplina, como também na atitude dos professores, que procuram aplicar as propostas interdisciplinares do Projeto Pedagógico a partir da utilização de estratégias e conteúdos que incentivam a socialização e a construção de um conhecimento totalizado.

A interdisciplinaridade é vista pelos sujeitos como uma oportunidade de contribuir para a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de ensino, pois parece permitir aos licenciandos de Educação Física uma oportunidade da interação na construção do conhecimento. Afirmam ser uma opção de grande valia, que busca continuamente a descoberta de novos conhecimentos, mas que ainda carece de uma maior dedicação quanto à aplicabilidade no curso em questão.

É importante ressaltar que o trabalho interdisciplinar necessita de superar a barreira do individualismo, ousar buscar novos conhecimentos e a humildade de dialogar com o outro num processo de integração e interação.

Corroborando Japiassu (1976, p. 213), “creio ser demasiada pretensão querer extrair conclusões bem elaboradas de um domínio de estudo que mal começa a ser estudado metodicamente”, arrisca-se dizer que o confronto das informações colhidas até aqui evidencia que, embora a interdisciplinaridade seja, ainda, um conceito em construção, apresenta possibilidades de aceitação e aplicabilidade por alunos e professores do curso investigado.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel .Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Ed.), **Formação profissional de professores no ensino superior** (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora, 2001.
- ALVES, Adriana. Interdisciplinaridade e Matemática. In: FAZENDA, Ivani (org.) **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 97-111.
- ALVES, R, BRASILEIRO, M. C. E, BRITO S. M. O. **Interdisciplinaridade: um conceito em construção**. Porto Alegre: Episteme, n. 19,2004.
- BARBOSA, Derly. A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento. In: FAZENDA, I.(org). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 7. ed. São Paulo, São Paulo: Cortez 2001, p. 65-77.
- BELLINI, Luzia Marta; RUIZ, Adriano Rodrigues. **Ensino e conhecimento: elementos para uma pedagogia da ação**. Londrina: Ed. UEM, 1998.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991
- BRASIL. DCN – **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física**. Resolução nº 7 de 18/março de 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN-Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares**.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 10. Vol. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CATELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**.Campinas: Papirus,1988
- CONTRERAS D., José. Modelos de professores: em busca da autonomia. **In:A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, Suraya, C. **A Educação Física, A formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 15p. 17-32, 2001.
- DEMO, Pedro. **Ironias da Educação: Mudanças e contos sobre mudança**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.
- FARIA J, Alfredo Gomes. Professor de educação física : licenciado generalista. In: Oliveira, Vitor Marinho. **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1987. p.15-33
- FAZENDA, Ivani. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999.
- FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade** . São Paulo: Cortez. 2001 a.
- FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 7. ed. São Paulo, São Paulo: Cortez, 2001 b.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

- FAZENDA, Ivani. **A formação do professor-pesquisador: 30 anos de pesquisa.** Revista E-Curriculum, da PUC, São Paulo, v.1, n.1, dez-jul. 2005-2006. Disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em julho 2008.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 15. ed. Campinas: Papirus, 2008 a.
- FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008 b.
- FAZENDA, Ivani. **Teoria fecunda, Prática difícil.** Revista Onda Jovem, São Paulo, ano 5, n.14, maio 2009. Disponível em <http://www.institutovotorantim.org.br>. Acesso em agosto 2009.
- FERREIRA, S. L. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I.(org). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 7. ed. São Paulo: Cortez 2001 , p. 33-35.
- FERREIRA, Vanja. **Educação física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.**Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de Conteúdo.** Brasília: Liber Livro Editora. 2003.
- FREI, Betto e FREIRE, Paulo. **Essa escola chamada vida.** São Paulo: Ática, 1985
- FREIRE, João, B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipicione, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização - teoria e prática da libertação.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.**29. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacyr. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Editora Fundação Petrópolis Ltda., 2000.
- GIACON, Beatriz M. D. In: FAZENDA, I. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade** São Paulo: Cortez. 2001
- GIL, Antônio.L. **Metodologia do Ensino superior.** São Paulo: Atlas, 1992.
- GIROUX, Henry .Repensando a linguagem na escola. In: **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GIROUX, Henry Pedagogia crítica, política cultural e o discurso da experiência. In: **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas,1997.
- GONÇALVES, Maria. A. S. **Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola.** Porto Alegre: Sulina, 1999
- GUSDORF, Georges. **Réflexions sur l'interdisciplinarité Bulletin de Psychologie,** XLIII, 1990.
- HAAS, Célia M. Prática. In: FAZENDA, I. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade** São Paulo: Cortez. 2001.
- HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In NÓVOA, A. **Vidas de professores .**2. ed.Porto: Porto Editora, 2000, p.79-110. .

- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I.(org). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed.Campinas. SP: Papyrus. 2007, p 45-76.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LUDKE, Menga. **O professor e a Pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2005.
- LUDKE. M. e ANDRÉ. M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.
- MEDINA, João. **P.A educação física cuida do corpo e "mente"**.São Paulo: Papyrus, 1983
- MINAYO, MCS. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro. 10. ed. . São Paulo, Hucitec, 2007.
- MIRANDA, Nicanor. **200 Jogos Infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia.1983.
- NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores: **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e a história de sua vida: **Vida de Professores**.2. ed. Portugal: Porto Editora,1995.
- OLIVEIRA, D.A. **As reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PAVIANI, J. Interdisciplinaridade na Universidade In: Audy, J.S.N, Morosini, M.C. (orgs). **Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.p. 139-156
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções** . Porto alegre:Ed. Pyr, 2005.
- PÉREZ GÓMEZ. **A função e formação do professor(a) no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas**. In: GIMÉNO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- PESSANHA, Antonio José Américo Motta. **Sócrates**. (Coleção Os Pensadores) São Paulo:Nova Cultural, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- REINALDO, Soler. **Educação Física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006
- SACRISTÁN, G. e PÉREZ GÓMEZ. **Comprender e transformar o ensino**. Tradução Ernani da Fonseca Rosa, 4. ed.. Editora Artmed, 1998.
- SCHON, Donald .Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.) **Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote ,1992.
- SENNET, Richard. **A corrosão do caráter : conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEVERINO, A. J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade In: DE SÁ (org). **Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. 6. ed. SP: Cortez. 2007, p 11-22.

SUERO, Juan manuel Cobo. **Interdisciplinaridad y universidad**. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1986.

TAFFAREL, Celi. N. Z. **A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física**. 1993. 354 páginas. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993

TAINO, A.M.R. Totalidade. In: FAZENDA, I. C. (org.). **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001, p. 101-104

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes

TEIXEIRA, Evilázio F. B. Emergência da inter e da transdisciplinaridade na Universidade In: Audy, J.S.N, Morosini, M.C. (orgs) **.Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.p.58-80

TEIXEIRA, F. **Pensando com Marx**. São Paulo: Ed. Ensaio, 1995

TRINDADE, Diamantino F. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.) **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 65- 84.

TRIVINÕS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

UNIVERSIDADE DE UBERABA. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física**. Uberaba. MG. 2007.

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. **Representações Sociais e Avaliação Educacional: o que revela o Portfólio**. 2006. Tese (Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VYGOTSKY,L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Fontes Martins, 1999.

APÊNDICE

Questionário do Aluno

Questionário aplicado aos alunos:

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PESQUISA PARA CONCLUSÃO DE CURSO
QUESTIONÁRIO DO ALUNO**

Orientanda: Fabiana Pizara Gomes Cruz

Orientadora: Prof. Dra. Vânia Maria de Oliveira Vieira

Caro Aluno,

Esse questionário pretende colher dados/informações para uma pesquisa que estamos sobre a Interdisciplinaridade.

Sua participação será muito importante, uma vez que os dados coletados permitirão verificar, a partir da perspectiva dos alunos e professores de um curso de licenciatura em Educação Física, como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação, cujo Projeto Pedagógico se aproxima de uma proposta interdisciplinar. Responda as questões com liberdade não sendo necessário identificar-se.

Atenciosamente,

Fabiana Pizara Gomes Cruz

Número do Sujeito:				
--------------------	--	--	--	--

1. Você é do sexo:

- a. () feminino
b. () masculino

2. Qual é sua idade?

- a. () até 24 anos
b. () de 25 a 30 anos
c. () de 30 a 35 anos
d. () de 35 a 40 anos
e. () de 40 a 45 anos
f. () de 45 a 50 anos
g. () mais de 50 anos

3. Você é:

- a. () solteiro
b. () casado
c. () separado
d. () viúvo
e. () outro.

4. Você mora:

- () com os pais
() com esposo(a) e/ou filhos(as)
() com parentes
() em quarto alugado de uma família
() em república
() em pensionato
() sozinho

() outra situação. Qual? _____

5. Você trabalha?

- () Não, não trabalho.
- () Trabalho, mas dependo do dinheiro de minha família.
- () Trabalho e não dependo do dinheiro de minha família.
- () Trabalho e sustento outras pessoas

Obs. Se você não trabalha, passe diretamente para a pergunta 10.

6. Há quanto tempo você trabalha?

- () Há menos de 2 anos
- () De 2 a 5 anos
- () De 6 a 10 anos
- () De 11 a 15 anos
- () De 16 a 20
- () Há mais de 21 anos

7. Você trabalha em Educação?

- () Sim.
- () Não.

8. Caso trabalhe em Educação, indique em que nível(s):

- () Educação Infantil (creche)
- () Educação Infantil (pré-escola)
- () Ensino Fundamental
- () Ensino Médio
- () Outro trabalho em educação. Qual?
- () Não trabalho em educação.

9. Se não trabalha na área da educação, qual é sua profissão?

10. Qual a renda total mensal de sua família? (em reais)

ATENÇÃO: some os ganhos de todos de sua família que trabalham e que estejam morando em sua casa. Inclua o seu ganho, caso você trabalhe.

- () Até R\$300,00
- () De R\$300,00 até R\$ 960,00.
- () De R\$ 961,00 até R\$ 2.000,00
- () De R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00
- () De R\$ 3.001,00 até R\$ 5.000,00
- () Mais de R\$ 5.000,00
- () Não sei

11. Qual(is) o(s) meio(s) que você utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais:

- a. () internet
- b. () jornal escrito
- c. () jornal falado (TV)
- d. () jornal falado (rádio)
- e. () revistas

- f. () livros
 g. () diferentes profissionais
 h. () não utilizo nenhum deles regularmente.

12. Você utiliza o microcomputador para realizar tarefas escolares?

- () Sim, na escola
 () Sim, em casa
 () Sim, no trabalho
 () Sim, em casa de amigos e/ou parentes

13. Você lê outros tipos de livros, além dos indicados pela escola?

- () Sim
 () Não

14. Durante a sua vida escolar, você leu ou estudou sobre o tema Interdisciplinaridade?

- () Não () Sim

15. a) Escreva 3 (três) palavras que vêm à sua mente ao ler a palavra em destaque:

Interdisciplinaridade

1. _____
 2. _____
 3. _____

b) Das palavras que você escreveu assinale a que considera mais importante.

c) Justifique sua resposta acima.

16. Sobre o Projeto Pedagógico do seu curso:

- a. () não o conheço
 b. () tenho pouco conhecimentos sobre ele
 c. () conheço-o bem

- d. () sei que ele apresenta uma proposta curricular interdisciplinar.

17. Estratégias mais utilizadas pelos professores do curso para condução das aulas:

- a. () expositivas
 b. () expositivas com o auxílio do quadro e giz
 c. () expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais.
 d. () expositivas e dialogadas
 e. () expositivas e dialogadas com auxílio de recursos audiovisuais.
 f. () monitoria de ensino
 g. () atividades em grupo
 h. () debate
 i. () simpósio
 j. () fórum de discussão
 l. () projetos
 m. () outros. Quais? _____

18. Recursos instrucionais que normalmente os professores utilizam na condução de aulas:

- a. quadro de giz
- b. retroprojektor
- c. data-show
- d. computador
- e. livros
- f. jornais e revistas
- g. outros _____

19. Os momentos de interdisciplinaridade na sala de aula acontecem:

- a. raramente
- b. nunca
- c. acho que acontecem, mas não tenho certeza
- d. constantemente

20. Quanto às avaliações da aprendizagem no curso:

- a. o acompanhamento é realizado de modo pontual e classificatório.
- b. expressadas a partir de ações integradas, com vistas a uma interdisciplinaridade
- c. a Prática de Ensino é adequada ao processo de formação do educador.
- d. ênfase no acompanhamento do processo de construção do conhecimento do alunado.

21. O que você entende por uma formação interdisciplinar em curso de Educação Física?**22. Você percebe esta formação interdisciplinar nas aprendizagens do curso? Como?**

APÊNDICE 2

Coleta de dados dos questionários dos alunos

Respostas dos alunos das questões de 01 à 14 e 16 á 20 :

***quantidades assinaladas**

Questões	a*	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	Não respondeu
1	41	56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	70	21	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	82	11	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	74	11	4	1	1	1	2	2	-	-	-	-	1
5	8	46	35	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	25	27	16	13	3	2	-	-	-	-	-	-	3
7	34	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
8	2	15	17	9	8	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97
10	-	13	38	27	8	6	4	-	-	-	-	-	-
11	87	36	60	13	29	15	8	3	-	-	-	-	-
12	5	85	19	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	54	43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	48	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	9	42	19	26	-	-	-	-	-	-	-	-	3
17	6	37	68	32	56	5	65	40	3	12	-	-	-
18	69	86	80	29	37	8	2	-	-	-	-	-	-
19	17	5	38	38	-	-	-	-	-	-	-	-	1
20	24	16	41	31	-	-	-	-	-	-	-	-	3

Respostas dos alunos da questão 15:

a)

PALAVRAS CITADAS	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
matérias diversificadas	1
conteúdos abrangentes	1
recursos for contexto escolar	1
respeito	14
organização	3
disciplina	39

professores	4
conteúdos abrangentes	1
conhecimento	3
educação	22
Compromisso	3
variedade	2
simultaneamente	1
entre	1
varias	1
peessoas	2
ato	1
interação	14
participação	1
atração	1
compreensao	1
dialogo	1
informação	1
trabalho em grupo	1
debate	1
projeto	2
escola	7
mistura	2
conjunto	1
união	8
situações	1
modificações	1
diferente	1
aluno	2
matéria	1
conjunto	8
equipe	4
comunicação	1

grupo	3
dependência	1
feedback	1
comunidade	1
leitura	2
estudo	1
troca de informações	1
aprendizagem	3
visões	1
cultura	1
preparação	1
relação	6
ensino	3
colaboração	2
diversidade	3
múltiplo	1
disciplinado	1
escolaridade	1
ética	1
humildade	1
desenvolvimento	3
sociedade	1
socialização	1
experiências	1
responsabilidade	2
aprendizado eficaz	1
cruzamento de dados	1
aquecimento global	1
meio ambiente	1
transito	1
assimilação	1
integração	3

rigor	1
parceria	1
dentro	1
formação	1
aproveitamento	1
sociais	1
concentração	1
diversos conteúdos	1
ligação	1
metodologia	1
amor	1
interagir	1
contexto	1
conceito	1
pluralidade	1
globalização	1
relacionar	1
agrupar	1
ajuda	1
extracurricular	1
interesse	1
consciência	1

Respostas dos alunos da questão 21: o que você entende por uma formação interdisciplinar?

- a) localizar palavras chaves nas respostas
- b) agrupar e numerar as unidades de significados
- c) construir gráfico

Respostas dos alunos na íntegra

01 a forma que o professor dá sua aula e a forma que o aluno se interessa dando tudo de si acompanhando e interagindo com todo o conteúdo dado.02 entendo que o curso apesar de toda carga horária, se o aluno não procurar se informar fora da escola talvez não consiga alcançar o real objetivo que busca na vida. O ser humano vive um processo de progressão e nós como educadores temos o dever de acompanhar ou talvez estar a frente do “mundo”. 03 onde todos os professores trabalham em conjunto visando uma melhoria na formação de professores de educação física com um objetivo de melhorar o ser humano por completo.04 no curso fazemos uma aula teórica e complementamos com uma aula prática, o professor de natação da a aula dele como o conteúdo contribuindo para com a aula de estudos independentes.05 a área da educação física é bem rica por atuar com uma ampla carga de conteúdo que estão situadas em sua maioria na área da saúde e humanas, por isso fica mais fácil trabalhar a interdisciplinaridade ligando a aula de educação física a outros conteúdos como a matemática devido a ângulos de posicionamento, números, placares, etc, geografia ligando-o a clima, espaço físico, etc, biologia trabalhando com o sistema cardiovascular, músculos, atividades físicas, etc, por isso vejo uma importância enorme em não ficar só no esporte como a educação física e sim ampliar para todos os horizontes. 06 saber relacionar as várias disciplinas do curso entre si, não ficar preso ao padrão, ter uma visão mais ampla sobre todos os conteúdos.07 não respondeu. 08 é um modo de formar o acadêmico em educação física a não só ficar nas práticas, mas sim a recorrer a outros temas relacionados ao cotidiano.09 não respondeu .10 na educação física o futuro professor irá trabalhar em diferentes áreas de atuação no mercado, portanto a gente tem aulas de anatomia, ginástica, natação, atletismo, dança e muitos outros estágios de aprendizagem que serão muito úteis na nossa profissão no decorrer da vida.11 não.12 a formação do professor, com sua vivência e certeza, com muita consciência do papel que irá exercer em sua profissão, que os que atualmente exercem estão deixando vários aspectos à desejar e o nosso papel é mudar essa visão.13 a educação física tem nas mãos o poder de unir em sua disciplina diferentes outras, pois ela não só trabalha o esporte como é também um elo de ligação entre as demais disciplinas.14 não. 15 não. 16 vários assuntos voltados para nossa área. 17 vários assuntos que tem relação com a formação do profissional e que podem futuramente serem transmitidas aos alunos.18 eu entendo que para uma formação necessitamos de uma aprendizagem ampla abrangendo o conhecimento em diversas áreas. 19 acho que há diversas formas de fazer uma formação interdisciplinar, onde essa

formação é quando conseguimos através de atividades diversas juntar as disciplinas. Assim tornamos a aula mais agradável, pois existem diversas formas de um programa interdisciplinar.20 não. 21 não.22 uma formação com educação, pois vamos trabalhar e vivenciar com crianças diretamente, por isso uma formação com educação, responsabilidade é muito valido em nossa formação.23 uma formação em que ela irá acontecer de maneira certa, uma formação que irá formar por todo o processo educativo de maneira correta, como todo formando irá precisar.24 através da formação interdisciplinar na educação física podemos desenvolver com o aluno um maior conhecimento de outras disciplinas no decorrer da sua aprendizagem escolar.25 acho importante, e o profissional de educação física tem que ter um conhecimento amplo e estar sempre se atualizando, para satisfazer que consome seu trabalho que é a sociedade que vem sendo gerada nas escolas.26 entendo que esta informação seja importante, pois utiliza um ponto de uma disciplina dentro da outra.27 entendo que no nosso curso varias matérias tem essa formação interdisciplinar, isso nos dá uma visão mais ampla e pedagógica do curso formando não só um professor de educação física, mas sim um professor entendido com uma serie diferente de sua profissão.28 através do curso de educação física os professores tentam repassar o trabalho em grupo, o respeito o rigor que tem que ter com essa sociedade, etc.29 não. 30 uma forma diferente de ensinar, algo desejado ou também uma diferenciação no meio de se aplicar o conteúdo. 31 socializar e participar ativamente com outras disciplinas levando o conhecimento ao alcance de todos.32 acredito que o professor de educação física pode trabalhar com uma equipe de profissionais, montando projetos, afim de alcançar o objetivo esperado e através deste,expor experiências para melhor aprendizado.33 saber como proceder quando profissional em consideração aos demais conteúdos disciplinar podendo auxiliar e juntos trabalhar para uma educação de qualidade.34 não. 35 uma formação criada através de um grupo de educadores visando uma maior aprendizagem e aproveitamento dos educadores em educação física. 36 formação integral dos conteúdos de educação física 37 uma formação completa, precisa de vivencias diferentes, onde se junta com o outro e assim sucessivamente e sempre visando o desenvolvimento com praticas e teorias embasadas. 38 entendem que há uma integração entre os conteúdos que vai desde matérias de psicologia, pedagogia, saúde, o ser humano como ser histórico, assim como, as formas diversas de movimentos, além do processo evolutivo porque passa o individuo. 39 esta formação interdisciplinar seria a relação de uma disciplina especifica realizada também através dos

demais.⁴⁰ entendo que seja uma relação entre todas as disciplinas que tem como objetivo a nossa formação.⁴¹ o ambiente escolar é a primeira de duas formação durante a vida adulta, formação esta que abrange diferentes classes, povos religiosos e culturas diversas. O professor tem que ministrar, respeitar e estudar as vivencias, afim de ter uma vida normal.⁴² importante pois traz a interação aluno professor.⁴³ relacionar a educação física com outras disciplinas escolares, nas aulas deve-se trabalhar outros conteúdos, como a educação física trabalha o ser integralmente, é muito fácil trabalhar a interdisciplinaridade com os alunos.⁴⁴ é a formação que integra todas as matérias do curso, fazendo com que isso faça uma melhor formação do aluno. ⁴⁵ não.⁴⁶ não.⁴⁷ é o modo o qual o professor encontra para estabelecer a ordem para com os alunos em sala de aula. ⁴⁸ significa organização de um espaço trabalhado, o comando que o professor tem sobre manter a disciplina da turma em suas salas. ⁴⁹ uma formação que engloba não só as matérias que contam no projeto pedagógico mas a realidade que vivemos em si.⁵⁰ um conteúdo relacionado com o outro, ou até mesmo haver uma ligação de conhecimento do 1º, 2º e 3º ano de licenciatura. É conseguir assimilar vários conteúdos, formar uma concepção subjetiva para posteriormente trabalhar com esta.⁵¹ entendo como uma formação aberta que permite o aluno expressar suas vivencias, interagindo varias áreas do conhecimento para a formação de um conhecimento crítico, pensando nas perspectivas sociais, afetivas, psicológicas e conteúdos específicos.⁵² primeiro é a educação uns com os outros alunos e também com os professores, o professor desenvolve todas as disciplinas de acordo com o cronograma de uma forma bem ampla de acordo que todos os alunos possam entender.⁵³ responsabilidade com a profissão . ⁵⁴ é uma formação no curso de educação física, relacionando-se com outras disciplinas no contexto escolar, tendo uma relação entre todas as disciplinas para passarmos para os alunos algo além da educação física. ⁵⁵ entendo que seja um esclarecimento da relação que existe entre cada disciplina do curso, sua dependência.⁵⁶ uma relação interdisciplinar no curso de educação física não anda sozinha, para que possa haver uma melhora e uma revolução e uma evolução, nenhum curso deve ser sozinho.⁵⁷ onde trabalhamos todas as disciplinas dentro de atividades que favoreçam a construção de um mesmo conhecimento.⁵⁸ entendo que através do curso de educação física consigo aprender bem mais que esportes, jogos, pedagogia de ensino, consigo aprender varias outras coisas.⁵⁹ é você ter uma formação ampla não focando uma coisa só.⁶⁰ demonstrar que na educação física pode ser realizadas diversas atividades englobando outras matérias e vice versa, modificando a versão sobre a educação física que

ela só visa desenvolver coordenação motora ou coisa assim.⁶¹ não.⁶² é uma formação acompanhada com diversas disciplinas, utilizando outra disciplina como vivencia e parte do processo ensino aprendizagem.⁶³ não. ⁶⁴ não. ⁶⁵ seria usar outras matérias da educação do ensino para haver outros conhecimentos. Isso ocorre, para que os alunos não fiquem somente “acumulados” apenas na educação física.⁶⁶ não.⁶⁷ não.⁶⁸ eu entendo que a educação física não é importante apenas para a aprendizagem dos fundamentos das modalidades esportivas, mas também para a realidade, os acontecimentos na sociedade.⁶⁹ imagino que seja formar profissionais capazes de exercer a profissão de educação física interagindo com as outras disciplinas que estão presentes na escola, contribuindo assim para uma melhor formação do caráter pessoal dos alunos.⁷⁰ que poderá se trabalhar a educação física com a perspectiva que influenciara positivamente nos demais conteúdos trabalhados dentro do âmbito escolar. ⁷¹ não.⁷² Eu entendo que um profissional que sabe dar aula de varias coisas e de varias formas é considerado ter uma formação interdisciplinar.⁷³ quando a área da educação física ajuda em outras disciplinas como matemática, inglês, etc.⁷⁴ uma formação que valoriza o trabalho em grupo, que destaque o papel do professor de educação física não apenas como educador mas também como parte ativa no processo de aprendizagem do aluno.⁷⁵ entendo que podemos ser formadores de opiniões e através da interdisciplinaridade podemos contribuir para tal. Formar cidadãos de bem é o dever do profissional ligado a educação a interdisciplinaridade pode contribuir muito para isso. ⁷⁶ uma formação voltada a fim de formar profissionais responsáveis, com compromisso respeito e conhecimento suficiente para atuar em qualquer escola, com bons resultados.⁷⁷ não.⁷⁸ entendo que é a integração entre as disciplinas do curso, ou seja, uma complementa a outra. ⁷⁹ na educação física a formação interdisciplinar é fundamental pois busca em outras áreas do conhecimento para uma melhor formação acadêmica. ⁸⁰ que na educação física não precisa ser o melhor sem ter a melhor tarefa que é a disciplina e com ela vou conhecer e conseguir esses objetivos.⁸¹ não. ⁸² não.⁸³ é como se fosse pegar ajuda do outro curso ou quer dizer matéria para ser usada na educação física, então é como se fosse você buscar outro conhecimento.⁸⁴ entendo que todos os professores devem ser comprometidos com a formação do mesmo, sempre levando em conta o dinamismo, criatividade, entre outros.⁸⁵ não. ⁸⁶ não.⁸⁷ não.⁸⁸ onde o professor de educação física passa a disciplina para seus alunos de maneira planejada.⁸⁹ ter uma formação clara e obvia.⁹⁰ não.⁹¹ não.⁹² não.⁹³ formação que ajuda um futuro profissional a ter principalmente respeito com os alunos e

passando um pouco disso a eles.⁹⁴ entendo que se trata de um intercambio com outras disciplinas visando o conhecimento como um todo, se resume em uma integralização entre as diferentes áreas do conhecimento. ⁹⁵ é muito importante pois determinados conteúdos automaticamente recebem outros detentos onde faz com que tenham uma aprendizagem qualificada e com texto em nossa formação.⁹⁶ são ações conjuntas das disciplinas do curso para vivenciar a pratica e ter um conhecimento melhor relacionando os conteúdos formadores.⁹⁷ não . Obs: 24 alunos não souberam responder

Unidades de significados encontradas (diferenciadas pela cor):

Interação de saberes específicos

Interação de saberes totalizados

Transformação social

Informação fora do cotexto escolar

Responsabilidade pedagógica

Interação teoria e prática

Trabalho em conjunto

Inovação pedagogica-metodologia

Interação aluno professor

Manter disciplina

Profissional plural

Respostas dos alunos da questão 22: Você percebe essa formação? Como?

Respostas dos alunos na íntegra:

01 sim o conteúdo dado e a forma que cada professor leciona suas aulas ajuda para que o aluno tenha interesse e com isso possa aproveitar todo conteúdo que lhe é passado, para que amanhã ele seja um excelente profissional. **02** sim, através de pesquisas, entrevistas que os professores propõem aos alunos levando o despertar uma curiosidade para que o aluno vá além e aprenda como é viver no mundo de competição.**03** sim, vendo uma ligação entre as disciplinas com um objetivo final.**04** através de estudos e pesquisas.**05.** as vezes alguns professores demonstram o conhecimento das áreas da educação física, e assim utilizam de recursos didáticos para mostrar aos alunos não somente a área restrita do esporte, mas a área social, cultural, histórica que abrange a utilização de outras disciplinas cursadas na formação do ser critico, sócio-historico que deve se reciclar e

buscar novas tendências e modos de ensino, não ficando focado só no conteúdo a se trabalhar na disciplina.06 não respondeu.07 não respondeu. 08 sim, através das praticas de formação e conhecimento do professor nas áreas abrangidas do conteúdo ministrado durante o período.09 não respondeu.10 pelas aulas que são ministradas à turma.11 não.12 sim, nos trabalhos fora de sala onde pesquisamos algo no meio que necessitamos ter uma maior familiarização.13 sim, através de debates, trabalhos onde enfatizam o mesmo objetivo, sendo em relação ao esporte, escola, formação de atletas, etc.14 não respondeu.15 não respondeu. 16 não. 17 sim, mas deveria ter mais, percebemos, pois cada matéria acaba tendo relação com a outra, fazendo todas as matérias ser indispensáveis para nossa formação.18 sim, através dos conteúdos e disciplinas abordados e aplicados pelos professores.19 as vezes, a formação interdisciplinar quase não é usada no curso, apenas em algumas matérias. Os professores poderiam se organizar mais para manter isso ativo. 20 não respondeu.21 não respondeu .22 acredito que sim, pois até o momento todos os procedimentos necessários para uma formação para uma formação competente e digna para tornarmos um bom profissional.23 percebo, pois tudo tem uma linhagem de desenvolvimento educativo em que os professores passam seu tipo de ensinamento.24 sim, através das aulas, os professores fazem mais aulas dinâmicas, onde ele sai daquela rotina de só estar se expressando de forma verbal, onde temos aulas mais práticas para um melhor aprendizado.25 não percebo, pois as matérias são muito divididas e independentes uma das outras. 26 sim, vários professores utilizam desta maneira nas suas aulas principalmente as disciplinas de escola e sociedade com a historia da educação física.27 sim, através dos professores e do sistema de ensino do curso.28 sim através do conteúdo e das falas do professor eles tentam passar um pouco de cada item para formação do educador. 29 não respondeu.30 não tenho certeza mas acho que devo perceber sim. 31 na diversificação de matérias a nós proposta pelos orientadores do curso.32 sim, pois os professores nem todos, são formados em outras áreas e assim o curso fica mais rico com o pensamento e propostas diferentes, porém temos que melhorar em alguns aspectos, sempre afim de evoluir e tornar o curso mais interessante .33 sim, quando o conteúdo a ser trabalhado, o professor relaciona com outra disciplina fazendo assim um melhor entendimento.34 não. 35 alguns professores demonstram expressão de uma certa forma a mais do que outras, porem todos procuram mostrar de alguma forma. Através de bate papo em sala de aula e reuniões de educadores e educandos.36 sim, através que absorvemos de conhecimentos das matérias. 37 sim, sempre estamos estudando com

referencias e bases teóricas com oportunidade de colocar em prática nossas vivencias em sala. 38 sim, através da integração dos diversos conteúdos mencionados na resposta 21.39 sim, através dos conteúdos em que são vivenciados a diversas disciplinas relacionam uma com as demais temáticas. 40 sim, onde uma disciplina depende da outra.41sim, em debates, preocupações com o nome da entidade em futuros, sei lá ao meu modo de ver o ensino é bom, sou um bom profissional.42sim, pois muitas ações neste sentido. 43 sim, os professores sempre fazem relação da educação física com outras disciplinas, eles sempre destacam a importância da interdisciplinaridade.44 as vezes sim, as vezes não, existem alguns profissionais, que tentam nudibriar os alunos com praticas pouco ultrapassadas.45 não respondeu.46 eu não percebo porque não sei o que é.47 sim, através de uma excelente conversa e explicando seu método de trabalho.48 bom, as vezes, nem sempre o professor consegue o respeito dos demais alunos para ministrar suas aulas normalmente. Mais na maioria das vezes isso acaba sendo apenas um detalhe, pois o professor, mesmo sem a colaboração dos alunos acaba conseguindo passar a aula para quem realmente quer aprender. 49 sim, através da integração de diferentes disciplinas em debates e diversões.50 as vezes, alguns professores discutem assuntos, fazem ligações com outros conhecimentos, deixa com que exponhamos nossas idéias, outros são conteudistas, apenas executamos.51as vezes, quando levantamos dados na pratica e discutimos com todos os alunos e o professor o ocorrido e assimilamos essa pratica ao conteúdo ministrados pelo professor, então levamos como experiências nossas praticas realizadas pelo aluno e o feedback do professor. 52 através das atividades com os professores e as trocas de conhecimento com os alunos. 53 sim. 54 sim, quando temos atividades principalmente praticas, relacionando a educação física com outras disciplinas, como historia, matemática, português, treinamento esportivo, etc.55 sim, pelo relato dos professores e pela minha própria percepção.56 percebo, quando consegue trabalhar em grupo, e quando os professores dividem suas idéias com outros professores, mas na minha opinião deveria ser maior a interação.57 sim, através da dinâmica das atividades.58 sim, através das vivencias do dia a dia vividos por toda a turma em conjunto com os professores.59 sim, os professores ensinaram bastante coisas e conteúdos bem variados.60 sim, de acordo com as aulas pode-se notar que as vezes ocorre uma aula que completa a outra ou que envolve algum assunto. Que é onde percebemos um meio de trabalhar a interdisciplinaridade.61 não respondeu. 63 não respondeu 62 sim a todo momento os professores buscam essa interação com as diversas disciplinas. 64 não respondeu. 65 muito raro. Percebo quando

algum professor utiliza de outra matéria para fazer a explicação da mesma.66 não respondeu.67 não respondeu .68 na maioria dos conteúdos sim, pois os professores nos mostram alternativas para como lidar com vários tipos de crianças e situações.69 sim,nas apresentações de trabalhos práticos e teóricos onde somos levados a confrontar idéias diferentes e assim ter uma visão diferente do assunto tratado.70 as vezes, em determinados momentos passo a perceber e enxergar o que está sendo passado poderá ser útil ao ministrar as aulas e contribuirá nos outros conteúdos e a busca de novos objetivos. 71 não respondeu. 72 consigo diferenciar formas de dar aulas de varias maneiras através dos tópicos dados pelos professores.73 sim, que cada matéria se agrega com outra através de conteúdos específicos. 74 não respondeu 75 sim, os professores conseguem passar e deixar claro a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade contribuindo com a formação de nossos alunos.76 sim, nossos docentes,tentam passar sempre em nossas aulas praticas e teorias este tipo de aprendizagem.77 não respondeu.78 não percebo e não sei de verdade o que venha a ser . Sinceramente gostaria de saber. 79 sim, a busca dos professores por uma interdisciplinaridade nas aulas.80 sim, através dos professores que nos passam total seguranças e também com nossos companheiros de turma.81 não respondeu.82 não respondeu. 83 sim, pois temos professores que busca outro tipo de aula, para ser passado no curso.84 sim, por meio de trabalhos e projetos.85 não respondeu. 86 não respondeu. 87 não respondeu.88 as vezes sim, as vezes não, devido a falta de alguns alunos para aprender o conteúdo.89 as vezes sim, mas o pensamento e o raciocínio as vezes não é muito claro.90 não respondeu.91 não.92 não respondeu. 93 não respondeu.94 sim, através de exemplos práticos ocorridos em situações vividas pelos professores e alunos que já atuam no mercado de trabalho em nossa área de formação.95 raro, pois vejo um principal fator neste contexto o dialogo.96 através das práticas de ensino.97 não sei.

Obs: 22 alunos não souberam responder.

Unidades de significados encontradas (diferenciadas pela cor):

Interação das disciplinas

Interação do saber totalizado

Práticas e atitudes do professor

Pesquisas realizadas

Vivências em sala de aula

Socialização

APÊNDICE 3

Questionário do Professor

Questionário aplicado aos professores:

Caro Professor,

Esse questionário pretende colher dados/informações para uma pesquisa que estamos realizando a Interdisciplinaridade.

Sua participação será muito importante, uma vez que os dados coletados permitirão verificar, a partir da perspectiva dos alunos e professores de um curso de licenciatura em Educação Física, como eles compreendem a interdisciplinaridade em sua formação, cujo Projeto Pedagógico se aproxima de uma proposta interdisciplinar. Responda as questões com liberdade não sendo necessário identificar-se.

Atenciosamente,

Fabiana Pizara Gomes Cruz

Número do Sujeito:			
--------------------	--	--	--

1. Você é do sexo:

- a. () feminino
- b. () masculino

2. Qual é sua idade?

- a. () até 24 anos
- b. () de 25 a 30 anos
- c. () de 30 a 35 anos
- d. () de 35 a 40 anos
- e. () de 40 a 45 anos
- f. () de 45 a 50 anos
- g. () mais de 50 anos

3. Você é:

- a. () solteiro
- b. () casado
- c. () separado
- d. () viúvo
- e. () outro.

4. Há quanto tempo você trabalha como docente universitário?

- a. () Há menos de 2 anos
- b. () De 2 a 5 anos
- c. () De 6 a 10 anos
- d. () De 11 a 15 anos
- e. () De 16 a 20
- f. () Há mais de 21 anos

5. Qual é a sua(s) graduação(ões)?

6. Possui pós-graduação(ões)? Em caso afirmativo qual é o(s) nível(eis) e a área(s)?

a. () Não.

b. () Especialização.

Área: _____

c. () Mestrado

Área: _____

d. () Doutorado

Área: _____

e. () Pós doutorado

Área: _____

7. Trabalha em outro serviço além da docência?

() Não

() Sim. Qual? _____

8. Qual(is) o(s) meio(s) que você utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais:

a. () internet

b. () jornal escrito

c. () jornal falado (TV)

d. () jornal falado (rádio)

e. () revistas

f. () livros

g. () diferentes profissionais

h. () não utilizo nenhum deles regularmente

9. Você lê outros tipos de livros, além dos que se referem à sua disciplina?

() Não

() Sim. Quais? _____

10. Durante a sua formação, você leu ou estudou sobre a Interdisciplinaridade?

a. () Não

b. () Sim

11. a) Escreva 3 (três) palavras que vêm à sua mente ao ler a palavra em destaque:

Interdisciplinaridade

1. _____

2. _____

3. _____

b) Das palavras que você escreveu assinale a que considera mais importante.

c) Justifique sua resposta acima.

12. O Plano de Ensino do(s) conteúdo(s) que você ministra é realizado:

- a. com a colaboração da assistente pedagógica do curso.
- b. a partir da sua experiência como docente.
- c. considerando sugestões dos próprios alunos.
- d. Observando a relevância dos conteúdos para a formação dos alunos.
- e. com a participação de professores de outras Unidades Temáticas.

13. Quais as estratégias que normalmente você utiliza na condução de suas aulas:

- a. expositivas
- b. expositivas com o auxílio do quadro e giz
- c. expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais.
- d. expositivas e dialogadas
- e. expositivas e dialogadas com auxílio de recursos audiovisuais.
- f. monitoria de ensino
- g. atividades em grupo
- h. debate
- i. simpósio
- j. fórum de discussão
- l. projetos
- m. outros. Quais?

14. Quais os recursos instrucionais que normalmente você utiliza na condução de suas aulas:

- a. quadro de giz
- b. retroprojetor
- c. data-show
- d. computador
- e. livros
- f. jornais e revistas
- g. outros _____

15. Quanto ao Projeto Pedagógica do curso de Educação Física:

- a. não tenho nenhum conhecimento.
- b. tenho pouco conhecimento
- c. tenho um bom conhecimento e procuro, quando possível, aplicá-lo no planejamento de minhas aulas.
- d. tenho um bom conhecimento e aplico exatamente as propostas ao meu planejamento.

16. Sobre a aplicabilidade de uma proposta interdisciplinar em curso de Licenciatura em Educação Física você considera:

- a. positiva para a aprendizagem do aluno
- b. negativa, pois não contribui para a necessária construção de aprendizagem do aluno
- c. auxilia o professor na condução de suas aulas.
- c. é um trabalho muito difícil de ser realizado.

17. Dificuldades para realização do trabalho interdisciplinar no curso:

- a. à questão de tempo,
- b. falta de material didático

- c. () o grande número de alunos por turma
- d. () falta de contato entre os outros professores para o planejamento interdisciplinar.
- e. () condições físicas do curso
- f. () ausência de projetos interdisciplinares
- e. () por não ter domínio suficiente da aplicabilidade uma proposta interdisciplinar
- f. () Falta de interesse, esforço e compreensão dos colegas
- g. () É um trabalho muito difícil de ser realizado entre os componentes do grupo.
- f. () outras: _____
- _____
- g. () não percebo nenhuma dificuldade

18. O que você entende por uma formação interdisciplinar em curso de Educação Física?

19. Considerando a forma como é ministrado o conteúdo e as avaliações da aprendizagem, você percebe uma aproximação de uma formação interdisciplinar nas aulas que ministra? Como?

20. Um professor pode ser considerado interdisciplinar quando?

APÊNDICE 4

Coleta de dados dos questionários dos professores

Respostas dos professores das questões de 01 à 10 e 12 à 17:

Questões	a*	b	c	d	e	f	g	h	i	j	K	l
1	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	1	1	2	2	1	-	-	-	-	-	-

3	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4												
5												
6												
7												
8	7	4	5	1	5	7	2	-	-	-	-	-
9	2	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	2	2	7	4	-	-	-	-	-	-	-
13	5	7	7	5	7	-	8	4	-	2	4	1
14	9	9	7	2	4	-	5	-	-	-	-	-
15	-	-	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-
16	10	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
17	5	-	1	7	2	4	2	1	-	-	-	2

Respostas dos professores da questão 11:

a)

Palavras citadas	Quantidade de citações
Dialogo	6
Ligação	1
Transformação	1
Interação	6
Criatividade	1
Autonomia	1
Visão de futuro	1
Saberes inter	1
Ações	1
Compartilhar	1
Conhecimento	1
Respeito	1
Relações	1
Aprendizagem coletiva	1
Equipe	1
Participação	1
Experiência	1
Troca de informações	1
Diversidade	1

b)

Palavras consideradas mais importantes	Quantidades de citações
Diálogo	3
Interação	3
Ação	1
Conhecimento	1
Não elegeu a palavra mais importante	2

c)

- “Através do conhecimento à possibilidade de interagir com outras disciplinas.”;
- “A interação. Esta possibilita utilizar o diálogo e a criatividade de forma lúdica.”;
- “ A interação auxilia o processo ensino aprendizagem”
- “O dialogo representa a possibilidade de observações de um mesmo objeto por outros pontos de vista, contribuindo com o enriquecimento dos interlocutores, com a sua transformação e, conseqüentemente, com a construção de novos conceitos”;
- “É necessário que haja primeiramente um diálogo entre as disciplinas”;
- “O diálogo é um percurso para a interdisciplinaridade.”
- “Penso que as três palavras têm a mesma importância, pois uma caminha para a construção da outra.”;
- “Todas são importantes no meu entendimento, pois se você não interagir coletivamente, buscando uma aprendizagem não haverá troca, imagino que o processo está na relação com os outros”.

Respostas dos professores da questão 18: O que você entende por uma formação interdisciplinar em curso de Educação Física?

“Uma formação integral significativa, mostrando a relação entre as diversas áreas do conhecimento e a relação teoria e pratica.”; “Onde os conteúdos a fim, principalmente podem ser trabalhados em conjunto.” “(...) Uma formação que possibilita a aquisição de um conhecimento mais amplo, permitindo ao aluno uma maior dimensão de sua condição de análise dos fenômenos comuns à área de conhecimento e, quando possível de outras áreas...”. “É necessário trabalhar os conteúdos numa reintegração que permita uma visão mais ampla e adequada da realidade, numa promoção de um conhecimento

integral.”; “A abertura e ampliação dos horizontes disciplinares”; “Onde existe a possibilidade de interagir com outras disciplinas”, “(...) romper com o sistema tradicional de ensino; promover o desenvolvimento sócio cultural dos discente; ruptura com uma visão fragmentada da realidade e contribuição apenas parcial de cada componente curricular...”; “ Ruptura com uma visão fragmentada da realidade e com contribuição apenas parcial de cada componente curricular.”; Uma formação que possibilite a integração dos conhecimentos das diferentes áreas que constituem a organização curricular do curso e que transcenda o modelo fragmentado (disciplina) . Ainda que favoreça uma relação entre professor e aluno e alunos e professores pautados no respeito e na possibilidade do desenvolvimento de um trabalho realmente coletivo, e que os atores envolvidos nesse processo possam, de fato, serem considerados sujeito na construção do conhecimento.” “... vai além dos conteúdos propostos pelo projeto pedagógico, interagir o aprendiz no ambiente social com uma visão multilateral, na verdadeira missão da responsabilidade social e ser um cidadão respeitando os limites de outras áreas de conhecimento.”.

Respostas dos professores da questão 19: Considerando a forma como é ministrado o conteúdo e as avaliações da aprendizagem, você percebe uma aproximação de uma formação interdisciplinar nas aulas que ministra? Como ?

“Pelas características dos conteúdos que leciono é fundamental que haja esse dialogo com outras disciplinas já que trabalho com temas que requerem um conhecimento anterior, trabalhando em outras disciplinas.”; “Percebo fato de nossas aulas estarem em consonância com projetos sociais e esportivos, discussões com grupos de professores liberdades de escolha por parte do discente em conformidade com o conteúdo proposto e metodologias diversificadas.”; “Sim, podendo realizar trabalho com conteúdos semelhantes, avaliações elaboradas em conjunto, seminários.”; “Sim, como por exemplo, a relação entre as diferentes áreas do conhecimento na unidade temática que ministro.”; “Em partes, depende muito das disciplinas ministradas. Como? Quando solicito os alunos tomados de decisões nas resoluções de problemas levantados nas aulas na forma de exemplos; Quando temos que construir nosso aprendizado utilizando a criatividade, esta que se refere à produção de um novo objeto e este pode ser tanto técnico, material ou instrumental (pedagógico).E também, pedagogicamente, quando promovo a integração dos componentes curriculares já estudos e dessa forma favorecendo , facilitando o aprendizado do aluno.”; “As vezes é

muito difícil realizar essa atividade interdisciplinar quando fazemos na maioria das vezes nossas atividades sozinhos , seria necessário um projeto integrado com as diferentes unidades temáticas para se promover uma formação interdisciplinar. Entretanto quando discutimos os conteúdos a luz de teorias ou abordagens relacionadas com outras áreas penso que nos aproximamos desse modelo. Também nas avaliações quando elaboramos questões que exige dos alunos não somente o conhecimento específico relacionado ao conteúdo, mas que os levem a busca de outros conhecimentos sobretudo que possibilite também o estabelecimento de relações entre os mesmos.”.

Respostas dos professores da questão 20: Um professor pode ser considerado interdisciplinar quando?

:“Trabalha o seu conteúdo e conduz as suas aulas relacionando-os sempre que possível a outras disciplinas e áreas de conhecimento diversas. Além disso é preciso mostrar aos alunos a importância de se pensar de maneira menos fragmentada, isto é, analisando a situação de maneira mais crítica, de acordo com outras possibilidades.”; “Faz leituras participa de discussões de outras áreas de conhecimento, interage com professores, orienta o aprendiz da responsabilidade na formação generalista humanista, no compromisso e na importância de assimilação e ligação nas áreas de formação, buscando relações amplas.”; “Se interage com outro professor os conteúdos ou troca de experiências.”; “Ele consegue por meio de aulas planejadas utilizarem diferentes metodologias, mostrando a relação entre áreas do conhecimento e a relação teoria e prática.” “Quando consegue passar de uma concepção fragmentaria por uma concepção unitária de conhecimento.”; “Quando consegue superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas áreas (ciências).”; “No momento em que supera o sistema de ensino tradicional.” “Realiza suas aulas a partir de um conhecimento totalizado.”. “Em primeiro lugar ser interdisciplinar não é, em meu entendimento, uma questão de atitude, mas sim de formação. Fomos historicamente formados num outro modelo. Há uma distância enorme que precisa ser diminuída entre esses modelos. Também não acredito num abandono total do modelo tradicional como se o novo fosse a solução para os problemas de formação. O desafio é grande, mas o fato de estarmos pensando sobre essa questão já anuncia uma possibilidade.”

